

Semanário

Director:
António Dias Lourenço

Ano 59 - Série VII - N.º 819
7 de Setembro de 1989
Preço: 60\$00

Propriedade do Partido Comunista Português Dir./Red. - Soeiro Pereira Gomes, 1699 Lisboa-CODEX Tel. 76 97 22 / 25 - Telex 18390 Composição e impressão - Heska Portuguesa Distribuição - CDL, R. Santos Dumont, 57-2.º - 1000 Lisboa

A festa ^{8, 9 e 10} de Setembro é amanhã em Loures!

*Novos
e melhores
acessos*

★ *O mundo da música
e dos espectáculos*

★ *a bienal de artes plásticas*

★ *o desporto* ★ *o artesanato* ★ *o convívio*
★ *a solidariedade* ★ *os debates* ★ *a política*

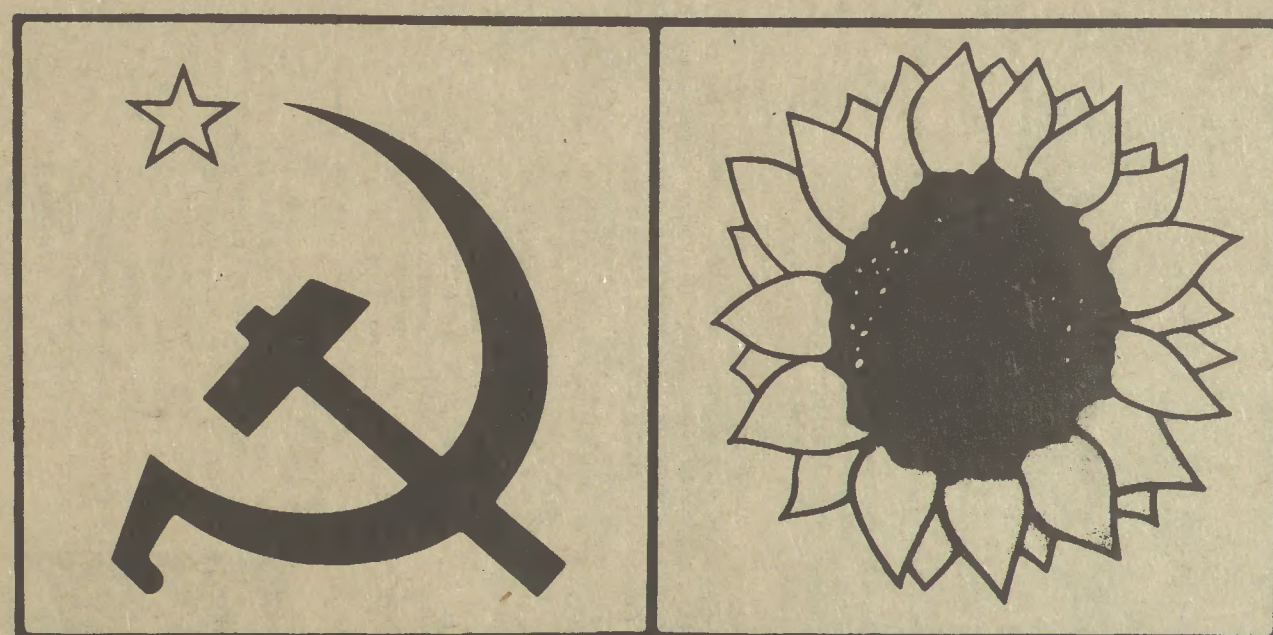
Comício no domingo, às 17h com Álvaro Cunhal

CDU - Coligação Democrática Unitária

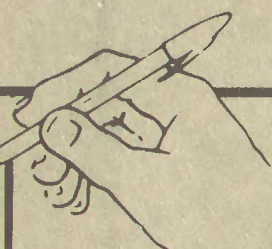
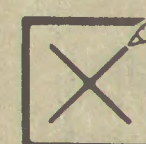
NOVA SIGLA NOVO SIMBOLO

PCP-PEV

nas próximas eleições
vota-se assim na CDU:



CDU - Coligação Democrática Unitária PCP-PEV



Ponto de encontro no Infantado

Amanhã, ao fim da tarde, abrem-se de novo ao público as portas da Festa do «Avante!». É, no seu género, a maior iniciativa popular de massas com carácter regular que se realiza no País.

A edição de 1989, a décima terceira, tem lugar numa conjuntura de características invulgares.

No contexto habitual de um rude enfrentamento de difíceis obstáculos técnicos; no final de um ano marcado por profunda instabilidade política e por uma potente contestação social de massas da política do Governo PSD/Cavaco Silva; sob a carga de exigentes tarefas políticas e organizativas decorrentes da preparação das eleições autárquicas de Dezembro, a Festa do «Avante!» de 89 constitui um desafio à tenacidade, à capacidade de acção, à militância, ao dinamismo, à rasgada visão política das realidades actuais dos comunistas portugueses.

A Quinta do Infantado vai ser neste fim-de-semana um multifacetado ponto de encontro: de política na sua expressão concreta e mais geral; de cultura, de arte, de ideias. Também de cultura física; de diversão festiva; de solidariedade e fraternidade internacionalistas; de regionalismo.

Só um grande e vibrante colectivo partidário profundamente inserido nas realidades nos problemas do seu tempo, na busca das soluções e no seu perspectivar — como é o PCP — poderia alçar-se a um tal empreendimento.

Naturalmente o «ponto de encontro» culminante da política vai situar-se no vasto espaço do Palco 25 de Abril, o local mais nobre das realizações da Festa, no Comício do fim da tarde de domingo, um pouco com um fim de Festa de maior significado.

É também como que o «ponto da situação», que vivemos, de balanço de quase um ano de actividade após a realização do nosso XII Congresso, de reconhecimento do terreno que pisamos.

Vivemos uma época excepcional de viragem histórica num processo universal eivado de contradições, de conflitos, de confusões ideológicas, como é característico dos grandes momentos da história, diante das grandes encruzilhadas

que surgem no caminhar do Homem.

É um processo de profundas transformações económicas, sociais e culturais com todas as suas manifestações e incidências no plano da superestrutura social — um processo irreversível mas que necessariamente se inscreve no devir radioso da Humanidade em que a expectativa e a esperança se confundem e ao cabo do qual triunfará o Novo no permanente combate contra o Velho.

É um momento em que no nosso País um Governo de direita após perigosos golpes institucionais e políticos contra o regime democrático e o 25 de Abril está em franco declínio, a braços com uma inexorável redução da sua base de apoio, na iminência de decisivas derrotas cuja consumação depende essencialmente da vontade política das forças democráticas, da sua capacidade para convergir em objectivos comuns, da sua unidade frente às forças retrógradas da nossa sociedade detentoras do Poder todavia num nítido processo de degradação política.

As eleições autárquicas de Dezembro tendo características específicas e diversificadas — expressão, podem ser, se for essa a vontade do povo português expressa no voto, um passo de grande importância para uma necessária mudança de política e de governo e um teste da relação de forças no momento actual.

A Festa do «Avante!» propõe assumir-se aos olhos, à fruição e à participação dos visitantes como uma grande e diversificada manifestação da cultura portuguesa e universal.

Temas de inegável actualidade estarão abertos ao debate. Formas de expressão das mais variadas estarão ao alcance de todos os que amam e se interessam pela cultura nas suas múltiplas facetas.

No terreno das artes plásticas a Festa é também um ponto de encontro de destacada qualidade.

A 6.ª Bienal das Artes Plásticas da Festa do «Avante!» é uma iniciativa que ganhou já cidadania e personalidade no nosso movimento cultural. A pintura, a escultura, a gravura, o desenho na sua variedade de estilos, de formas, de esco-

las num quadro tão vasto quanto possível lá estarão expostas e abertas ao interesse cultural e à curiosidade dos visitantes.

Cerca de 180 artistas portugueses e 42 estrangeiro — até nisso a Festa constitui um «ponto de encontro» — expõem nela as suas obras.

Também a arte e o artesanato populares estarão por toda a parte disseminados pelos pavilhões das Organizações Regionais.

O Desporto tornou-se, por sua vez, uma componente qualificada da Festa do «Avante!». Também nas manifestações desportivas, no atletismo, na ginástica, no xadrez, nos jogos tradicionais, cotados campeões nacionais de projecção internacional competirão ou exhibir-se-ão conjuntamente com amadores de qualificado nível.

O Teatro, a Mímica, o Circo têm na Festa o seu espaço. O Avanteatro vai ser palco e simultaneamente espaço pedagógico da nossa arte cénica.

As evocações da Revolução Francesa e a efeméride do 50.º Aniversário do movimento neo-realista em Portugal darão a tónica das evocações da História na Festa do «Avante!».

O espectáculo é, compreensivelmente, a grande atracção de fundo da Festa do «Avante!».

O Palco 25 de Abril, o Auditório 1.º de Maio, vários palcos e palanques dispersos pelo recinto serão «ponto de encontro» dos amantes da Música e da Canção e de artistas portugueses e estrangeiros de inegável classe, de artistas e cultores do folclore nacional em toda a sua variedade e riqueza de expressão.

Num festival com as características da Festa do «Avante!» natural é que a canção e a música de intervenção tenham um espaço privilegiado.

A Festa de 89 quis destacar como principal pólo de atracção neste domínio a música africana de maior renome e qualificação da actualidade.

O relevo que quisemos dar à música africana pretende afirmar-se como expressão da solidariedade do povo português para com os povos de África que travam na hora actual um decisivo e complexo combate político pela Paz no conti-

Resumo

30
4.ª-feira

A Coligação «Por Lisboa» anuncia, em conferência de imprensa realizada junto ao «buraco» do Monumental, um conjunto de medidas para pôr fim aos «buracos» de 10 anos de gestão do PSD/CDS ■ O Tribunal Constitucional anota a denominação CDU-Coligação Democrática Unitária, que passa a ter a sigla PCP/PEV, e como símbolo, os símbolos do Partido Comunista Português e do Partido Ecologistas «Os Verdes» ■ A Frente Sindical da Função Pública, a Frente Comum de Sindicatos da Função Pública e a FENPROF consideram inaceitável a proposta governamental sobre o novo sistema retributivo da Função Pública ■ A polícia sul-africana prende cerca de duas centenas de mulheres que marchavam em direcção à Embaixada britânica na Cidade do Cabo, protestando contra a pena de morte e a prisão de crianças ■ Em Paris termina sem acordo a conferência sobre a paz no Camboja.

31
5.ª-feira

A Direcção da Organização Regional de Setúbal do PCP em comentário às afirmações de Cavaco Silva em Faro recorda que «têm sido as autarquias geridas pelos comunistas e seus aliados o grande factor de captação de vultosos investimentos nacionais e estrangeiros» no distrito ■ A Comissão Coordenadora Nacional da CDU-Coligação Democrática Unitária, dá conta de desenvolvimentos na busca de soluções de agregação de votos democráticos em diversas autarquias ■ O deputado do PCP, Barros Moura, é eleito vice-presidente da Comissão dos Assuntos Sociais do Parlamento Europeu ■ O candidato da direita à Câmara de Lisboa vai a banhos nas águas turvas do Tejo e divulga as suas prioridades para a zona ribeirinha ■ Uma bomba explode numa das principais artérias de Medellín capital dos «barões» da cocaína e provoca 1 morto e nove feridos graves ■ Dirigentes religiosos moçambicanos retomam em Nairobi conversações com representantes da organização terrorista Renamo.

1
6.ª-feira

O incêndio do Chiado e a situação dos trabalhadores afectados são os temas principais das reuniões entre uma delegação da Coligação «Por Lisboa», composta por Rui Godinho e Vasco Franco, com a direcção do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços (CESL), e com a União das Associações de Comerciantes de Lisboa ■ O presidente da Câmara Municipal de Alcochete denuncia o alargamento do campo de tiro de Alcochete como um projecto «belicista», que põe em causa a estabilidade da po-

pulação e da Reserva Natura do Estuário do Tejo ■ O presidente dos Estados Unidos, George Bush, anuncia o corte de relações dos EUA com o Panamá, e afirma não reconhecer o novo governo do país ■ Margaret Thatcher e François Mitterrand encontram-se em Londres mas não ultrapassam as divergências quanto à Carta Social Europeia ■ Enquanto prossegue a campanha anti-apartheid a polícia sul-africana detém na Cidade do Cabo o arcebispo Tutu e quarenta outras personalidades.

2
Sábado

O Presidente da República, Mário Soares, manifesta em Albufeira a ideia de manter uma «absoluta isenção» relativamente às candidaturas para as eleições autárquicas de Dezembro ■ Representantes de 24 adegas cooperativas da Zona Demarcada do Douro decidem fixar a venda de exportação do Vinho do Porto em 150 contos a pipa, contrariando orientações do Instituto do Vinho do Porto que pretendia o preço de 110 a 98 mil escudos ■ No Porto realiza-se o 12.º Congresso da Nobreza da Europa ■ Na Colômbia uma bomba explode no jornal «El Espectador», conhecido pelas suas posições anti-trafficantes de droga. Entretanto a banca internacional reunida na Grã-Bretanha manifesta-se preocupada com o combate à droga na Colômbia, que os banqueiros apelidam de «virtual guerra civil», que poderá prejudicar o pagamento regular da dívida externa do país ■ O primeiro-ministro polaco, Tadeusz Mazowiecki chega a acordo com o Partido Operário Unificado Polaco quanto à participação deste partido no próximo governo da Polónia, o primeiro desde há quarenta anos que não é presidido por um comunista.

3
Domingo

Novecentos hectares de floresta é o valor contabilizado hoje como tendo sido consumidos por um incêndio que há uma semana arde na Serra da Cabreira, no distrito da Guarda, enquanto o Centro Coordenador Operacional da Guarda regista uma dezena de incêndios em locais diversos da sua área de fiscalização ■ Os Sindicatos da Função Pública dizem não aceitar a proposta salarial apresentada sexta-feira pelo Governo e admitem o recurso à greve como forma de protesto ■ Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Países Não-Alinhados aprovam um projecto de declaração final que será submetido à nona cimeira da organização que terá início na segunda-feira. O Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Durão Barroso, encontra-se em Belgrado para assistir a esta cimeira, com o estatuto de observador, tentando influenciar uma posição sobre o caso de Timor-Leste, que o presidente Joaquim Chissano, de Moçambique, abordará na sua intervenção, no decorrer dos trabalhos ■ Na África do Sul a polícia prende ente 800 a mil

pessoas na Cidade do Cabo, durante manifestações de protesto contra a forma como se realizarão as próximas «eleições» em que a maioria negra não é autorizada a participar ■ No jogo Brasil-Chile, decisivo para o apuramento ao Mundial de Futebol, uma espectadora lança um petardo que atinge o guarda-redes chileno, levando à saída do terreno de jogo da selecção visitante, numa altura em que os brasileiros venciam por 1 a zero. Caberá à FIFA decidir sobre o resultado e eventuais punições.

4
Segunda-feira

Os teatros municipais de Lisboa vão voltar a poder ser utilizados para actividades de natureza política, por força da aprovação na Câmara Municipal de uma proposta nesse sentido, aprovada com os votos do PS, PCP, MDP e do vereador Gonçalo Ribeiro Teles, contrariando um despacho do vereador do PSD, Vítor Reis ■ Jorge Sampaio considera, em entrevista, o acordo PSD/PPM «pouco sério e irresponsável» enquanto a Comissão Executiva da coligação «Por Lisboa» lança um repto a Marcelo Rebelo de Sousa, no sentido de saber qual é realmente o seu programa ■ Dois altos responsáveis militares dos Estados Unidos admitem a eventualidade de o papel dos militares daquele país vir a adquirir maior relevo na guerra à droga, em curso na Colômbia.

5
Terça-feira



Ocorre uma explosão no silo da Silopor, no cais do Beato em Lisboa provocando dois feridos e a derrocada de toneladas de betão com prejuízos de muitos milhares de contos ■ Um incêndio de grandes proporções lavra quase todo o dia nos arredores de Braga, chegando a ameaçar o Bom Jesus ■ Depois de Joaquim Chissano, de Moçambique, também o Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, levanta o problema de Timor-Leste na Cimeira dos Países Não-Alinhados, quando se prepara a visita do Papa à Indonésia e a Timor ■ Transportes e estabelecimentos comerciais cumprem o primeiro dia de greve na África do Sul contra as «eleições» que se efectuarão amanhã, e onde a maioria negra não vota.

nente africano, pela consolidação da independência conquistada, pela liquidação definitiva do racismo, do colonialismo e do «apartheid», pela independência da Namíbia, que vai surgir em 1990 como novo Estado independente no mapa da África Austral.

Escusado será dizer que o espectáculo — atracção de fundo da Festa — se destina a proporcionar momentos de elevada fruição artística e lúdica a todos os visitantes e em primeiro lugar à juventude. Os jovens terão, especialmente a eles dedicados, alguns dos mais destacados conjuntos e valores do «rock» nacional e estrangeiro entre eles o do quase desconhecido entre nós mas de inegável qualidade «rock» soviético.

As realidades e os problemas regionais terão a sua consagração mais relevante nos pavilhões das Organizações Regionais do PCP.

A problemática económica e social de cada região do Continente e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira, os problemas do Poder Local e as propostas dos comunistas preocupados com o bem estar das populações e profundamente inseridos na vida e na luta dos seus conterrâneos, e o artesanato, a culinária, as peculiaridades regionais — eis, outro «ponto de encontro» da Festa do «Avante!».

Nas vésperas da importante batalha política das eleições autárquicas os visitantes da Festa poderão tomar contacto com o enorme e competente trabalho de autarcas que ao Poder Local, ao seu progresso e dignificação dão o melhor de si próprios.

E naturalmente toda a Festa é, ela própria uma verdadeira legenda do trabalho porfiado e criador de milhares de camaradas e simpatizantes do PCP que mais uma vez a puseram de pé.

O Infantado é também um «ponto de encontro» com a qualidade humana, a dedicação inextinguível de milhares de homens, mulheres e jovens, a sua inabalável confiança no seu Partido e na justeza da sua luta e dos seus objectivos.

Ide até lá, Amigos, Camaradas e portugueses amantes do Progresso e da Cultura do nosso Povo e do nosso País.

Avante!
Proletários de todos os países UNI-VOS!

O jornal dos trabalhadores da democracia e do socialismo

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português. Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 — Lisboa
CODEX. Tel. 76 83 45

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 Lisboa
CODEX
Tel. 76 97 25/76 97 22

ADMINISTRAÇÃO:
Av. Santos Dumont, 57-3.º
— 1000 Lisboa

DISTRIBUIÇÃO:
CDL, Central Distribuidora Livreira, S.A.R.L. Serviços Centrais: Av. Santos Dumont, 57 - 2.º — 1000 Lisboa
Tel. 73 22 75/76 11 31/73 48 17

Casa de Venda em Lisboa: Rua do Século, 80 — 1200 Lisboa
Tel. 32 19 16

ASSINATURAS:
Av. Santos Dumont, 57-4.º, Esq.º
— 1000 Lisboa. Tel. 76 64 02

EXPEDIÇÃO:
R. João de Deus, 24 — Venda Nova
2700 Amadora. Tel. 90 00 44

ALTERAÇÕES DE ÚLTIMA HORA
Tel. 90 00 44

Delegação do Norte
Centro Distribuidor do Porto:
R. Miguel Bombarda, 578 — 4000 Porto
Tel. 69 39 08/69 96 15

Centro Distribuidor de Coimbra:
Terreiro da Erva, 6 — 3000 Coimbra
Tel. 28394

PUBLICIDADE CENTRAL:
Alameda St.º António dos Capuchos, 6-B — 1100 Lisboa. Tel. 77 69 36/77 67 50

Porto — Rua do Almada, 18-2.º, Esq.º
— 4000 Porto. Tel. 38 10 67

Composto e impresso na Heka Portuguesa — R. Elias Garcia, 27
Venda Nova — 2700 Amadora

Depósito legal n.º 205/88

Semana

Avante!

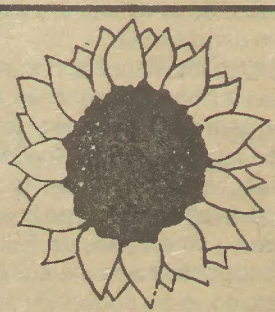
Ano 59 — Série VII
N.º 819

7 de Setembro de 1989

2.º Caderno

Não pode ser vendido
separadamente

CDU - Coligação Democrática Unitária Novo símbolo a mesma dinâmica!



Com o objectivo de apresentar o seu novo símbolo e sigla e noticiar alguns aspectos que entende relevantes no momento político actual, a **CDU — Coligação Democrática Unitária** deu uma conferência de Imprensa a semana passada onde estiveram presentes **Luis Sá**, da Comissão Política do CC do PCP, **Portirio Pires**, do Partido Ecologista «Os Verdes», **António Gonçalves**, da Intervenção Democrática, e **Anselmo Aníbal**, independente. Esta alteração imposta pela interpretação da Lei 5/89 foi «resultante apenas da votação da actual maioria PSD e procurou visar, unicamente, a CDU — Coligação Democrática Unitária», denunciou-se mais uma vez na conferência de Imprensa, que decorreu no Centro de Trabalho do PCP da Soeiro Pereira Gomes, em Lisboa. «Trata-se de mero e intolerável abuso de uma maioria parlamentar ao sabor de interesses estritamente partidários», mas seja como for «nada impede, ou pode impedir, que as coligações constituam, na base dos partidos que as referenciam institucionalmente e lhes dão suporte jurídico, um quadro e um espaço político aberto à participação e às vozes dos cidadãos e de Associações, não integradas em Partidos», consideraram os oradores. Foi igualmente sublinhado que «as enormes potencialidades de agregação no espaço político da esquerda aparecem consolidadas na CDU — Coligação Democrática Unitária, onde todas as componentes têm, desde sempre, mostrado o que são e o que pretendem: o Partido Comunista Português, o Partido Ecologista «Os Verdes», a Associação Intervenção Democrática e numerosos independentes. O alargamento político da CDU — Coligação Democrática Unitária que está em curso nas últimas semanas é e pôde ser uma brilhante resposta política aos que pretendem limitar a sua imagem à dos dois partidos que lhe dão suporte jurídico», salientou-se ainda.

Sublinhando que com esta nova lei que determina sobre os «símbolos e siglas das coligações para fins eleitorais» se procurou «impor um regime para os símbolos e siglas das coligações ou frentes» e se visou «unicamente prejudicar a CDU — Coligação Democrática Unitária e a imagem que, desde há anos, consolidara no País», não havendo «qualquer outra razão política ou de Estado relevante» para a imposição de tal lei, a CDU — Coligação Democrática Unitária resumiu de seguida as iniciativas que tomou para combater esta imposição do PSD.

Tendo em conta «a natureza propositadamente ambígua da lei em vigor, a CDU — Coligação Democrática Unitária procurou recentemente a alteração» do seu símbolo e sigla: o símbolo passaria a integrar os favos da CDU e os símbolos do PCP e do PEV e a sigla seria CDU/PCP-PEV. O Tribunal Constitucional, embora procedendo à anotação, entendeu advertir, porém, que a partir da entrada em vigor da Lei 5/89 (só em 17 de Setembro) não poderiam existir outros elementos nas siglas e símbolos a não ser as siglas e símbolos partidários.

dão, o PCP e o PEV requereram a anotação de uma nova denominação, sigla e símbolo que tem em conta essa orientação. O Tribunal Constitucional em novo acórdão, procede à anotação desses novos elementos identificadores. Assim, a partir de agora, a nossa denominação será CDU — Coligação Democrática Unitária, a sigla será PCP-PEV e o símbolo será o símbolo do PCP e o do PEV», sublinharam.

Naturalmente, «a Comissão Coordenadora apela a todos os activistas para que se empenhem numa grande campanha de divulgação dos novos sinais identificadores da CDU — Coligação Democrática Unitária, superando assim os prejuízos e dificuldades decorrentes desta lei, feita especialmente para prejudicar a CDU — Coligação Democrática Unitária».

A importância do Conselho Consultivo

De seguida foi dado realce à importância do Conselho Consultivo Nacional da CDU e das suas iniciativas, algumas programadas para breve:

«A CDU — Coligação Democrática Unitária tem desde 1987, potenciado a consolidação das suas estruturas de debate e reflexão próprias, enquadradas também pelo importante esforço dos partidos que lhe dão suporte jurídico. A criação, em 1989, do Conselho Consultivo Nacional foi um importante facto que de-

terminou uma estrutura rica na análise demorada do que precedeu as eleições para o Parlamento Europeu e dos seus resultados. Anunciamos-vos, agora, a próxima reunião do Conselho Consultivo Nacional, a propósito das eleições autárquicas e do momento político presente, para o próximo dia 16 de Setembro.»

Anunciou-se também que «os partidos que integram a CDU — Coligação Democrática Unitária e os deputados da Intervenção Democrática vão apresentar brevemente na Assembleia da República um projecto de lei sobre os Direitos dos Cidadãos face à Administração Pública. Os princípios que o enformam serão incluídos nos programas eleitorais da CDU — Coligação Democrática Unitária, seja qual for o destino de tal projecto de lei».

A Comissão Coordenadora Nacional sublinha, entretanto, a importância do momento político vivido no País. «É persistente, dois anos depois de 19 de Julho, o desencanto e a indignação, em vastos sectores da população, contra as políticas que, nos diversos domínios da vida pública, o Governo vem promovendo. Envolvendo os mais diferentes domínios, desde a política de crédito e o disparar da inflação até às políticas da segurança social, habitação e saúde, passando por áreas como as políticas relativas aos valores remuneratórios em diversas áreas e ao pesadelo fiscal, desenvolveu-se nos últimos meses, teve

expressão no 18 de Junho (eleições para o Parlamento Europeu) e, certamente, terá um efeito enorme nos resultados das eleições autárquicas de 17 de Dezembro, um denominador comum de frustração, de descontentamento, de revolta. Para além das expressões mais revoltantes do novo-riquismo sobressai a imagem de profundas e crescentes desigualdades, agravadas e consolidadas», considera a CDU — Coligação Democrática Unitária.

O abuso da tutela

A Lei da Tutela é, também, neste quadro, mais uma significativa referência do modelo de gestão que o Governo PSD pretende apresentar como bom. «Trata-se de uma lei abusivamente interventora, reducionista dos poderes dos representantes autárquicos, limitadora de autonomias, crescentemente afirmadas e de matriz constitucional e esclarecedora do vazio centralista e do controlo governamentalizado em relação ao Poder Local.»

A Comissão Coordenadora Nacional da CDU — Coligação Democrática Unitária «afirma a sua discordância da lei e entende saudar os esforços conjuntos dos municípios portugueses no sentido da reafirmação e consolidação da sua autonomia» e — contra a campanha que tem vindo a ser lançada — «esclarece que o que está em causa na Lei da Tutela não é a existência do controlo da legalidade e fiscalização da gestão autárquica, que defendemos e preconizamos, mas o seu uso manipulado, discriminatório, abusivo e partidariado pelo Governo e os governadores civis e a aplicação de sanções sobre os eleitos autárquicos por entidades administrativas, em vez de caberem exclusivamente aos tribunais. Um Governo sobre o qual pesam tantas suspeitas e que está envolvido nos mais diversos escândalos, não é seguramente um «juiz» com isenção e idoneidade para aplicar sanções», frisou-se. A CDU — Coligação Democrática Unitária «continuará a lutar por um regime de tutela que acima de tudo apoie tecnicamente as autarquias, se baseie em critérios estritos de legalidade e em sanções rigorosamente tipificadas e exclua a possibilidade de manipulação ou invenção de irregularidades ao sabor das necessidades eleitorais do partido do Governo».

Confiança

O Verão de 1989 «sublinhou ou gerou vários acontecimentos políticos da maior relevância que, certamente, serão potenciados nos próximos meses». Assim, a Comissão Coordenadora Nacional da CDU — Coligação Democrática Unitária «entende destacar e saudar a constituição da Coligação «Por Lisboa», que, na base do entendimento de que é necessária uma política municipal diversa para a cidade de Lisboa, constitui uma importante afirmação de que é possível e necessário encontrar caminhos de unidade para vencer a direita e criar políticas que sirvam os interesses gerais da população».

Por outro lado repudia-se «o violento discurso do Primeiro-Ministro em Faro, quer pelo recurso a afirmações falsas, quer pelo tom destemperado, que pretende inculcar que existiria algo de ilegítimo ou culposo no entendimento de forças políticas e de democratas para assegurar uma gestão dinâmica, capaz de animar e devolver Lisboa aos que nela vivem e trabalham».

Finalmente a Comissão Coordenadora Nacional da CDU — Coligação Democrática Unitária «entende destacar também a evolução e os desenvolvimentos que irão, provavelmente, levar as novas respostas em municípios e freguesias onde urge encontrar soluções de agregação de votos democráticos — e entre outros — relevem-se os esforços para o encontro de soluções adaptadas às forças em presença em Setúbal e noutros municípios. Referencie-se também o alargamento da CDU — Coligação Democrática Unitária a novas figuras e personalidades, um pouco por todo o País. Assim a CDU — Coligação Democrática Unitária «reafirma a sua convicção de que estão criadas condições para que mais alguns municípios e freguesias passem a ser geridos por forças que balizem a sua actuação pela honestidade, pelo trabalho e pela competência. A CDU — Coligação Democrática Unitária que deu continuidade ao grande esforço da APU, tem sabido ser — e continuará a ser, estamos certos disso — uma grande estrutura a que muitos portugueses e portuguesas dão confiança», concluíram.



Portirio Pires, Anselmo Aníbal, Luis Sá e António Gonçalves durante a conferência de imprensa

**Mikhail
Gorbachev**

**POR UM MUNDO
SEM ARMAS NUCLEARES**

edições
Avante!

Colecção «Paz e Socialismo»



Cédula Pessoal

Já que está na moda apresentar a Cédula Pessoal para efeitos de candidatura, sinto-me no direito e no dever de vos dar a minha.

Chamo-me Marechal Robalo de Suza, tenho 40 anos, quatro filhos, três canários, oito peixes, duas tartarugas e um gato maltês. Como a generalidade da população portuguesa a Sul do Mondego, nasci naturalmente na Freguesia de S. Sebastião da Pedreira, em Lisboa, esse grande alfobre do parto hospitalar lusitano. Mais alfacinha que eu só a salada da Feira Popular.

Vocacionado para mergulhos no Tejo devidamente poluído, já em pequenino me adestrava para o «crawl» de cloaca exigindo tomar banho apenas em água usada por outros bebés. Ganhei aí o meu primeiro título — o de «tarzãzinho da Pedreira» — que hoje recordo com alguma, nostálgica ternura.

Frequentei duas amas, três creches, cinco jardins infantis e quatro escolas primárias onde, além de aluno brilhante, fui sucessivamente campeão de berlinde (cinco títulos), rei dos calções às riscas (duas homologações de bairro), líder dos «barrigas de azeite» (eleito por correligionários e adversários, os «tira-linhas») decorrendo ainda o concurso aberto para presidente do clube juvenil «Os Amigos do Twist» (ligeiramente desactivado desde a escandalosa dissolução dos Beatles).

O curso de Direito foi apenas um dos que tirei, sempre com a máxima classificação, a par do Doutoramento em Factos Políticos pela Universidade de Noitibó, do Mestrado em Ciências Ocultas e seus Derivados pelo «Institut's Research of Gambuziny» no Estado do Ohio, Doutor Honoris Causa pela Faculdade de Los Caramelos, em Badajoz, diplomado em diversos cursos internacionais, nomeadamente «O Inglês sem Mestre», «Como Montar uma Galena», «O Computador em Casa», «A Astrofísica em 10 lições» e «O IRS Contado às Crianças e Lembrado ao Povo».

Colaborador assíduo de numerosas publicações científicas, sou há vários anos, com grande sucesso empresarial, responsável editorial pelos cursos «Faça Você Mesmo» e, primeiro provador, depois provedor permanente do café expresso em Portugal.

Das distinções que entretanto recebi, destaco naturalmente a Ordem do Banho, o Grão-Colar de Aikido, a Comenda do Corvo imposto pelo engenheiro Abecasis e um carro de colecção que me deram quando fiquei livre da tropa.

No meio disto já perdi a conta ao número de alunos que ensinei, mas é coisa para meio milhão deles, tudo para mais que para menos.

Naturalmente tenho recebido convites para ensinar em Universidades dos mais diversos pontos do globo. Os últimos vieram da Costa do Mosquito e das ilhas Aleutas, somando-se a pretensões do Cairo, Paris, Andorra, Estocolmo, Lichenstein, Malvinas, Okinawa e Poço do Borratem (esta nacional).

Toda a minha actividade profissional tem sido desenvolvida em Lisboa, onde não há associação ou clube cultural, científico e recreativo que não tenha em mim um sócio activo. Se abrir algum novo, é favor contactar.

Fui Director da Federação de Bairros de Futebol, desporto que ainda hoje pratico além do chinquilha, do bilhar às três tabelas, da bisco, do ténis e do karaté (estes dois últimos em jogos vídeo).

Desde sempre preocupado com a realidade social e política, fui dirigente de imensos movimentos e grupos, não tendo conta a quantidade de gente que dirigi com esta minha preocupação. Qualquer preocupado que encontrem por aí, já sabem: foi dirigido por mim.

Apesar de ter sido fundador, administrador, consultor, secretário, presidente e membro activo de imensas coisas, ainda arranjei tempo para estudar o problema da poluição de Lisboa. Fiz isso de 1972 a 1976 e ainda hoje acho que ela está imensamente poluída.

Com isto tudo acabei por me tornar especialista em Poder Local, coisa que não sei muito bem como aconteceu, mas o certo é que fez de mim membro de várias organizações europeias como especialista na matéria.

Perante estas novas responsabilidades, que não enjeito, decidi empenhar-me a fundo na coisa autárquica. Comecei por propor que se resolvesse o problema do incêndio do Chiado com um referendo.

Agora abandono toda a minha actividade profissional para me candidatar à presidência da Câmara Municipal de Lisboa.

Dai esta Cédula Pessoal à consideração de Vossas Excelências.

Como diria o Vasco Santana, cédulas há muitas. Mas pessoais cumá minha, não.

■ H.C.

PCP

Acordo PCP/PSR alarga coligação «Por Lisboa»

Na sexta-feira foi divulgado em conferência de imprensa um acordo nesse dia concluído entre o PCP e o PSR, o qual vem permitir o alargamento a este partido da candidatura da coligação «Por Lisboa».

O texto do acordo, distribuído aos jornalistas, começa por referir que «delegações das direcções do PCP e do PSR têm vindo a encontrar-se para analisarem a situação política e definirem campos de intervenção comuns na luta contra a política do governo de direita».

Assim, «as duas delegações congratularam-se com a formalização do acordo da coligação PS-PCP-MDP-Verdes, «Por Lisboa», que apresenta uma alternativa eleitoral à ruínosa gestão de Abecasis, e que introduz uma novidade com amplas repercussões no plano político nacional».

«No sentido de favorecer a confluência de forças ne-

cessárias para a vitória desta coligação» — afirma-se no final do texto — «o PCP manifestou disponibilidade de ceder ao PSR dois lugares na lista para a Assembleia Municipal, sendo um deles elegível, e o PSR aceitou esta proposta, que reforça a diversidade e abrangência das listas da coligação «Por Lisboa» para derrotar a direita».

Respondendo às questões colocadas pelos jornalistas, José Casanova recordou que o PCP propôs de início ao PS o alargamento formal da coligação a todos os partidos da esquerda, o que não foi aceite; sublinhou que «é de grande importância» encontrar ainda formas de integrar na coligação as forças que ficaram de fora no plano jurídi-



Na conferência de imprensa estiveram Jorge Cordeiro, António Andrez e José Casanova (PCP) e Francisco Louçã, Alfredo Frade e José Falcão (PSR)

co, o PRD (com quem decorrem negociações) e a UDP.

Francisco Louçã anunciou que o candidato a indicar pelo PSR para o lugar elegível na lista «Por Lisboa» para a Assembleia Municipal será

Alfredo Frade, dirigente partidário que é médico psiquiatra, tem participado nas iniciativas de defesa do hospital Júlio de Matos e trabalha no acompanhamento de jovens toxicómanos.

Amarante — Acordo eleitoral CDU-PSR

Em Amarante, a CDU e o PSR «entenderam-se para as próximas eleições autárquicas de Dezembro, estando actualmente em curso a redacção final do texto desse acordo».

O entendimento entre a Coligação Democrática Unitária e o PSR — anunciado em Amarante através de uma conferência de Imprensa dirigida à informação local, contempla a integração de membros do PSR, ou de indepen-

dentes indicados por este partido, nas listas municipais e de Freguesia a apresentar pela Coligação Democrática Unitária, sendo garantida a eleição de um deputado municipal do PSR.

O PSR integrará a Coordenadora local da CDU e participará nos diversos aspectos da actividade eleitoral, designadamente na elaboração dos programas e listas, na campanha eleitoral e na mobilização do eleitorado

para o apoio e o voto nas listas da Coligação Democrática Unitária.

A Coligação Democrática Unitária — cuja candidatura à Câmara Municipal de Amarante é encabeçada pelo arquitecto Rolando Torgo, tem vindo a alargar os seus apoios e a reforçar a sua amplitude unitária, afirmando-se crescentemente como a alternativa política à gestão ruínosa do PSD na Câmara de Amarante.

Tendo o PS em Amarante recusado estabelecer coligações à esquerda do PSD para afastar a direita da presidência da Câmara, a Coligação Democrática Unitária assume-se como espaço e polo de um entendimento alargado das forças de esquerda. Nesse sentido estão ainda em curso contactos com elementos do MDP e da UDP, com vista à sua integração nas listas da CDU em Amarante.

CDU — Novas candidaturas

Vila Pouca de Aguiar

Segundo uma nota enviada ao nosso jornal, reuniu a Comissão Coordenadora da CDU-Coligação Democrática Unitária — PCP/PEV de Vila Pouca de Aguiar, que apreciou o andamento da elaboração das listas para as autarquias no concelho, e concluiu que estão em bom andamento.

Nas Freguesias e na Assembleia Municipal «a CDU tem sido a única força política empenhada no progresso e desenvolvimento do Concelho». José Vicente, comerciante, 44 anos, actual eleito na Assembleia Municipal, «tem sido aí a única voz corajosa na defesa dos interesses dos aguareses», pois, segundo o comunicado, «perante uma permanente gestão do PSD e o demissionis-

mo do PS, caracterizada pela irregularidade, o compadrio, a incompetência, tem sido a CDU, através do seu eleito, a denunciar as arbitrariedades e a apresentar propostas equilibradas e justas». Assim, «por toda esta acção coerente, a CDU decidiu recandidatar José Vicente à cabeça de lista da Assembleia Municipal para prosseguir a defesa dos interesses e anseios do Concelho».

A nota informa ainda que João Nuno Correia de Sousa, gerente comercial, 38 anos, comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Pouca de Aguiar, presidente da Associação de Pais da Escola Secundária de Vila Pouca de Aguiar e membro da direcção do Jardim de Infância Paroquial, «por toda a sua passada e presente ligação à vida concelhia, às colectividades e

associações, é o candidato da CDU à Presidência da Câmara Municipal de Vila Pouca de Aguiar».

Mourão

Realizou-se no dia 25 de Agosto, em Mourão, um plenário da CDU com vista a tornar público os cabeças de listas aos órgãos autárquicos do Concelho de Mourão, que a seguir se enunciam.

Depois de fazer um balanço ao actual executivo camarário de maioria PS/PSD e de se verificar «que a gestão ficou aquém de resolver os problemas do Concelho», os candidatos da CDU avançaram com algumas propostas a figurar no próximo programa da CDU a apresentar aos eleitores para o próximo dia 17 de Dezembro, que oportu-

namente serão divulgadas.

São os seguintes, os cabeças de lista da CDU-Coligação Democrática Unitária em Mourão:

Cabeça de Lista à C. M. M.: Alexandre Jorge Simões Pinto Barros, 46 anos, Topógrafo especialista, ex-cabeça de lista da APU em 85, presidente da C. M. M. de 82 a 85; **cabeça de lista à Assembleia Municipal: Joaquim António Salsinha**, independente, director da Escola C+S de Mourão; **cabeça de lista à Assembleia de Freguesia de Mourão: Joaquim José Piedade Frasco**, 33 anos, independente, operário fabril da Portucel em Mourão; **cabeça de lista à Assembleia de Freguesia da Granja: Felizardo José Aranha**, 44 anos, do PCP, Comerciante e actual Presidente da Junta.

Flores — Da água ao combustível

Protestando vivamente contra a actuação do PSD no Concelho de Santa Cruz das Flores, nos Açores, a Comissão Coordenadora local da CDU — Comissão Democrática Unitária emitiu o seguinte comunicado:

A rematar 10 anos consecutivos de gestão do PSD na Câmara Municipal, apoiado nos últimos 4 anos pelos vereadores do PS, as asneiras são cada vez mais evidentes.

«Efectivamente, desde desrespeitar a vontade unânime expressa na Assembleia Municipal contra a instalação da bomba de combustível junto à vedação do aeroporto, retirando-a do centro da vila e voltando a colocá-la no centro da vila, numa altura em que por todo o lado se assiste à instalação das bombas de combustível na periferia dos centros urbanos, até à colocação de um tanque

velho e enferrujado para o abastecimento de água à Ribeira dos Barqueiros, convenhamos que esta má gestão do PSD certamente será lembrada por muitos e longos anos.

«De uma coisa estamos certos:

O seu fim será no próximo mês de Dezembro.

«A Comissão Coordenadora Concelhia da CDU — Coligação Democrática Unitária pro-

testa veementemente contra a colocação do referido depósito, exigindo que o abastecimento de água se faça nas devidas condições.»

Finalmente, «estamos certos que num futuro breve, com uma nova, dinâmica, competente, consciente gestão da nossa Câmara, erros destes não se voltarão a repetir e os já efectuados terão obrigatoriamente de ser corrigidos», concluiu o comunicado.

Poder Local

Com Rui Godinho e Vasco Franco no «terreno»

Coligação «Por Lisboa» em defesa do Chiado

Uma delegação da coligação «Por Lisboa», constituída por Rui Godinho e Vasco Franco, reuniu com a direcção do SITESE, a fim de com ela tratar de assuntos relacionados com os interesses dos trabalhadores do Chiado. Com esta reunião completou-se uma série de contactos e reuniões da coligação «Por Lisboa», com proprietários, comerciantes e trabalhadores do Chiado e áreas envolventes.

Foi coincidente a preocupação quanto ao carácter insatisfatório das medidas até agora tomadas pelo Governo em relação à defesa dos pos-

tos de trabalho e dos vencimentos dos trabalhadores da área sinistrada. Houve também concordância quanto à necessidade de aceleração do processo de recuperação da área do Chiado e quanto à tomada de medidas que garantam a reinstalação das actividades comerciais e dos postos de trabalho a elas ligadas. Foi ainda objecto de acordo a necessidade de o município ser dotado de mecanismos legais que possa accionar para travar eventuais acções especulativas e, assim, defender adequadamente os interesses dos vários grupos lesados com o si-

nistro.

De entre as acções que a coligação «Por Lisboa» irá desencadear na sequência das reuniões tidas com todos os grupos lesados com o incêndio do Chiado, destaca-se desde já a proposta que Rui Godinho apresentou à Câmara de Lisboa na sessão da passada segunda-feira, dia 4 de Setembro, para que esta delibere propor urgentemente ao Governo a renovação pelo prazo de mais um ano da situação de «Área crítica de Recuperação e Reconversão Urbanística» para a área do Chiado. Permittir-se-á, assim, que a Câmara disponha de

instrumentos legais adequados para intervir no processo de recuperação do Chiado e na defesa dos diversos interesses lesados, pois poderá assim accionar, se tal o entender, mecanismos como o direito de preferência em transmissões entre particulares a título oneroso de imóveis naquela área, bem como desenvolver outras acções que condicionem eventuais situações especulativas que ponham em perigo a reinstalação dos comerciantes, os direitos dos trabalhadores e o projecto de recuperação do Chiado e de revitalização da baixa pombalina.



Praça da Liberdade

PDR-Região do Porto

O desenvolvimento da Região do Porto é inseparável do processo de criação das regiões administrativas.

Ao adiarem a regionalização, o PS e o PSD acrescentaram um novo factor de perturbação e atraso no desenvolvimento do país e na sua adaptação — nas melhores condições possíveis — ao Mercado Único Europeu.

Aliás, só a falta de um poder regional democraticamente representativo possibilitou que o Governo tenha enviado para a CEE um Plano de Desenvolvimento Regional (PDR), elaborado completamente à margem das autarquias locais, dos restantes agentes políticos, económicos, sociais e culturais, e da própria população.

Acresce ainda que, na melhor das hipóteses, apenas caberá às autarquias a administração de uma pequena parcela dos fundos do PDR, pelo que há redobradas razões que tornam indispensável e urgente assegurar uma administração honesta e adequada desses fundos.

A aprovação da Lei-Quadro e a urgente instituição e delimitação concreta da **Região Administrativa com centro no Porto** e a ulterior eleição pela população dos órgãos de poder regional reclamadas pela CDU surge assim como condição indispensável ao desenvolvimento e progresso da região.

É por isso que assume uma particular importância a dinamização do **Movimento Pró-Região Administrativa com centro no Porto**, aberto à participação das forças activas da região — políticas, sociais, económicas, culturais, das autarquias, da juventude, de personalidades destacadas nas diversas áreas.

■ JC

Distrito de Setúbal

«Os factos dispensam argumentos»

A Comissão Concelhia de Setúbal do PCP, reunida na passada quarta-feira, dia 30 de Agosto, debateu a preparação das próximas eleições autárquicas e fez o ponto da situação quanto às negociações em curso com outras forças políticas democráticas do Concelho, particularmente com o PRD, tendo em vista a constituição de uma coligação autárquica que congregue a adesão e a participação de todos os setubalenses que não se reveem na gestão da actual maioria PS/PSD desde 1985 e que querem verdadeiros projectos e soluções para os problemas e o desenvolvimento

do Concelho de Setúbal no limiar dos anos 90.

Reconhecendo o facto destas negociações se encontram bem encaminhadas, mas independentemente disso, «a Comissão Concelhia de Setúbal do PCP, e no que apenas respeita aos comunistas, decidiu intensificar o trabalho colectivo de ultimização das listas para os vários órgãos autárquicos».

A Comissão Concelhia debruçou-se também sobre a situação social e política do Concelho, «não podendo deixar de repudiar e exprimir o mais veemente protesto quanto às declarações proferidas por Cavaco Silva em Faro, no

último fim-de-semana. Elas são um acto inqualificável e inaceitável de pressão sobre os eleitores para as próximas eleições autárquicas», frisa o comunicado, que conclui:

«Felizmente que os factos dispensam argumentos e, por isso, nas Câmaras em que os comunistas estão em maioria o progresso e o desenvolvimento são uma realidade à vista de todos.

O mesmo não acontece no Concelho de Setúbal, em que devido à política do Governo, o que se conhece são os despedimentos em massa, como na **Setenave**, e o encerramento de empresas, como a Sado

Internacional, bem como a reconhecida incapacidade da actual maioria PS/PSD na Câmara nos últimos anos, desperdiçando oportunidades conjunturais e frustrando o seu próprio eleitorado.»

A Comissão Concelhia de Setúbal do PCP analisou ainda a forma como decorrem as tarefas relativas à participação da organização na XIII Festa do «Avante!» a realizar em Loures nos próximos dias 8, 9 e 10 de Setembro, apelando «a um ainda maior empenhamento de todos os seus militantes e amigos, como contributo para o êxito da Festa em geral e da presença do Distrito na Festa em particular».

Cascais, Quinta da Marinha Reflorestar o que ardeu

Numa recente reunião de Câmara em Cascais os vereadores da CDU propuseram — e foi aprovado — a não aceitação de quaisquer projectos de urbanização na zona recentemente ardida (em 31 de Agosto), ficando a aguardar parecer da CCR nesse sentido, segundo nos informa um comunicado destes representantes autárquicos.

Foi igualmente aprovado, por proposta da CDU, «accionar os mecanismos legais necessários à reflorestação da área ardida e prestar um voto de louvor à acção abnegada dos bombeiros no combate ao sinistro».

O pinhal da Quinta da Marinha, inserido na área de paisagem protegida Sintra-Cascais, «é uma área de elevada sensibilidade natural e ambiental que tem estado sujeita a pressões especulativas e imobiliárias».

A gravidade da situação criada, ainda segundo o comunicado dos vereadores da CDU, «envolve a participação e acção conjugada de um conjunto de entidades, no sentido da preservação desta zona e manutenção do património natural e ambiental existente».

Vila Nova de Gaia

PSD demite-se, CDU é a alternativa

Aspectos obscuros da actual gestão camarária e o ponto da situação sobre a preparação das próximas eleições autárquicas, mereceram recente conferência de Imprensa da CDU de V.N. de Gaia.

Ilda Figueiredo e Maurício Ferraz, respectivamente cabeça de lista e 2.º candidato pela lista da CDU à Câmara de Gaia, Alberto Andrade, 1.º candidato à Assembleia Municipal, Dr. Ferreira Alves, actual eleito na Assembleia Municipal, e ainda Manuel Rodrigues e Filomena Tavares da Comissão Concelhia de Gaia do PCP, explicaram aos jornalistas a posição da CDU relativamente às notícias ultimamente vindas a público sobre os relatórios de inspecção e inquérito à actividade da Câmara de Gaia, e que terão provocado o pedido de demissão do actual presidente PSD.

Para a CDU, esta atitude não é mais que «o culminar da desagregação da equipa

do PSD na Câmara».

Os relatórios de inspecção e inquérito realizados pela Inspecção Geral da Administração do Território e Inspecção Geral de Finanças referem aspectos obscuros e, em alguns casos, sustentam ilegalidades que se vêm processando ao longo dos anos na Câmara de Gaia, quer no actual mandato, quer no anterior, de gestão PS. A CDU considera merecerem especial referência os sistemáticos atrasos na aprovação dos Planos de Actividade e Orçamento, a falta de organização dos serviços, e de uma correcta gestão económica e financeira do município. Ilda Figueiredo e Maurício Ferraz, vereadores, fizeram questão de sublinhar

que, por diversas vezes, a CDU criticou estes aspectos.

90% sem esgotos

Relativamente às próximas eleições autárquicas, «é certo que a CDU concorrerá a todos os órgãos autárquicos do Concelho e que a elaboração das listas está praticamente ultimada». É já possível adiantar que Ilda Figueiredo é cabeça de lista à Câmara, seguida de Maurício Ferraz e ambos são actualmente vereadores. Para a Assembleia Municipal o primeiro candidato é Alberto Andrade, conhecida personalidade do concelho.

A Coligação Democrática Unitária apresenta-se ao eleitorado de V.N. de Gaia «com fortes e justos anseios de constituir para os gaienses uma verdadeira alternativa política». Considera ainda que é justa a apreciação que

tem vindo a fazer ao longo dos anos, da «não existência de diferença apreciável entre a gestão do PSD e do PS». Na conferência de Imprensa foram adiantados exemplos de medidas lesivas das populações, só possíveis pelo voto conjunto do PSD e do PS. Pela sua dimensão e gravidade, destacamos a aprovação de grandes empenhamentos na zona central da cidade caso do «Euro-marché» (projectos Tomás Taveira) e do processo EDI-GAIA a quem acabam de ser perdoados milhares de contos de mais-valias, apesar de já lhe ter sido dado um terreno municipal.

Menos de 10% do concelho de Gaia tem rede de esgotos e apenas 55% da população tem água canalizada. Números que «elucidam sobre a inércia que caracteriza a gestão da Câmara de Gaia e que justificam a CDU como alternativa».

PCP esclarece conversações com o PRD

Uma nota do gabinete de Imprensa do PCP, divulgada a semana passada a propósito do andamento e eventuais resultados das conversações em curso entre o Partido e o PRD no quadro das próximas eleições autárquicas, esclareceu o seguinte (e em resposta às diversas solicitações de órgãos da Comunicação Social):

«Solicitado a prestar esclarecimentos sobre o andamento das conversações entre o PCP e o PRD relativamente às eleições autárquicas referido em declarações públicas, o gabinete de Imprensa do PCP esclarece:

1. «As conversações decorrem num clima cordial e com a preocupação comum de encontrar as melhores soluções para as populações dos municípios e freguesias em que têm sido debatidas entre os dois partidos as possibilidades de entendimento.

2. «No quadro dessas conversações, além de Setúbal, foi admitida a possibilidade de mais algumas coligações jurídicas e de acordos políticos sem coligação jurídica.

3. «As conversações entre os dois partidos decorrem de forma favorável e vão prosseguir, não estando neste momento ainda concluídos quaisquer acordos».

Trabalhadores

Refeitórios

Um estratégia de monta na Lisnave

Os trabalhadores comunistas da Lisnave, através da direcção do organismo correspondente, tornaram público um «estratégia» da administração para «desintegrar o sector dos refeitórios», invocando razões de ordem económica, quando a Lisrestal, que «pela mão de Costa Freire foi a primeira empresa a servir refeições no Hospital São Francisco Xavier», em Lisboa, foi constituída pela própria Lisnave em 1982.

Assinado pelo executivo da célula da Lisnave do PCP, foi distribuído recentemente o seguinte comunicado:

«Vem a administração da Lisnave de novo à baila com a tentativa de entregar a exploração dos refeitórios da Lisnave à empresa Lisrestal. Evoca a administração para este acto razões de ordem económica e falta de vocação para gerir os refeitórios.

«Em relação a estes dois argumentos utilizados, gostaríamos de pôr os pontos nos fs.

«A Lisnave, em 1988, foi considerada o melhor estaleiro do mundo. Para 1989, a empresa tem orçamentados 20 milhões e 500 mil contos,

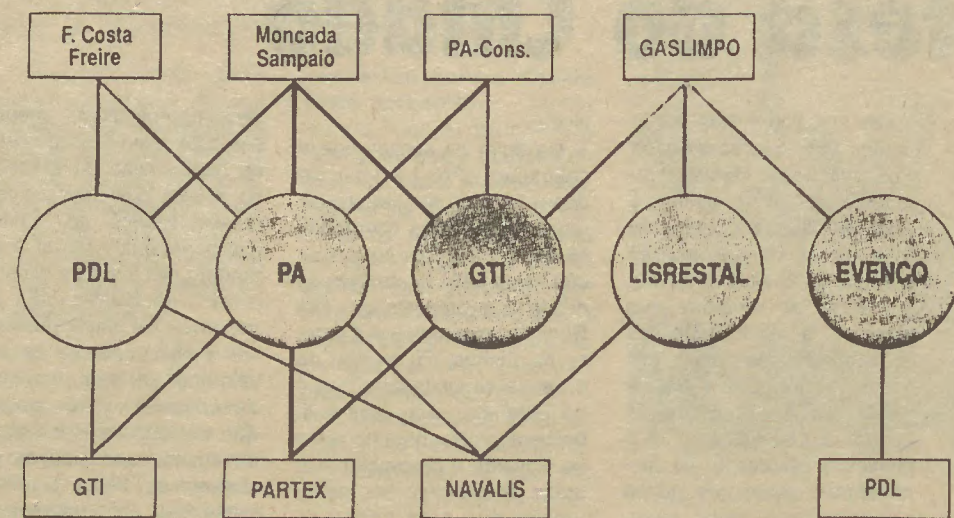
ou seja, mais 5 milhões do que os resultados de 1988.

«É nesta conjuntura que a administração da Lisnave tem o deslante de evocar razões de ordem económica para desintegrar o sector dos refeitórios.

«Em relação ao outro argumento utilizado, "a falta de vocação", gostaríamos de dizer o seguinte: há 16 anos que os trabalhadores do refeitório são praticamente os mesmos (retirando um conjunto significativo que a administração despediu).

«É de facto estranho quando os anos de serviço, o saber acumulado, trazem "a falta de vocação".

«Em diversas circunstâncias, a administração dizia:



Estas as empresas interligadas, e contactadas por serviços do Ministério da Saúde. PA — Consultores de Gestão e Organização, surge como líder do grupo, é uma firma associada a PA — Consulting Services, de Londres, a Navalis, o GTI, é a ParTex. GTI Gabinete Técnico de Informática — constituído à custa da Lisnave, desintegrando o sector da informática da empresa. PDL — É propriedade do GTI e da Navalis. Evenco — Uma Sociedade entre a PDL e a Gaslimpo. Lisrestal — É o que se sabe. F. Costa Freire — É o demitido secretário de Estado da Administração da Saúde, foi director-geral da PA e director da PDL sempre ligado ao GTI desde a sua constituição. Faz parte dos efectivos da Lisnave. Moncada Sampaio — É gerente da GTI e director da PA e da PDL. Percebe-se o estratégia! Percebe-se os objectivos! Que benefícios para a Lisnave e para os trabalhadores? Quais as garantias de qualidade dadas pela Lisrestal? Foram os serviços prestados no S. Francisco Xavier, de onde foi corria.

«O nosso refeitório está equiparado aos bons restaurantes do País».

«Hoje, os trabalhadores interrogam-se como foi possível o refeitório descer a um nível tão baixo, que pode ser equiparado a qualquer tasca?»

«Fácil será de concluir que os argumentos utilizados pela

administração são uma grande treta. Eles escondem objectivos muito mais profundos. A Lisrestal é uma empresa constituída pela Lisnave em 1982, sendo um dos principais accionistas o gestor do refeitório da empresa.

«A Lisrestal, pela mão de Costa Freire, foi a primeira

empresa a servir refeições no Hospital S. Francisco Xavier.

«A Inspeção-Geral de Finanças e Procuradoria-Geral da República, quando da "bronca" S. Francisco Xavier, foram ver quem esteve envolvido neste negócio com a Saúde e procuraram ligações.

A direcção (secretariado nacional) da Fenprof, ao comentar a nova proposta do Governo para a grelha salarial dos docentes universitários, sublinha que, relativamente ao topo da carreira da magistratura, a diferença é desfavorável em 100 contos àqueles professores. Segundo os dirigentes da

União dos Sindicatos do Porto desmente notícias caluniosas

A comissão executiva da União dos Sindicatos do Porto divulgou o seguinte comunicado:

«A comissão executiva da União dos Sindicatos do Porto/CGTP-IN, reunida extraordinariamente para analisar as notícias vindas a público no jornal «Expresso» do passado fim-de-semana, repercutidas no «Jornal de Notícias», relativas ao coordenador desta União, considera que elas são caluniosas e difamatórias e pretendem não só atingir ofensivamente um destacado dirigente da CGTP-IN como denegrir a prestigiada Central dos trabalhadores portugueses e criar divisões no seu seio.

«E isto numa altura em que a luta dos trabalhadores se desenvolve com grande energia e cresce a oposição à política do Governo, com um forte sentimento de unidade dos trabalhadores e de largos estratos da população.

«Independentemente das posições e procedimentos que vierem a ser adoptados pelo visado, João Pacheco Gonçalves, e pela CGTP-IN, a União dos Sindicatos do Porto/CGTP-IN decidiu tornar pública a sua posição,

desde já, no que concerne ao conteúdo da notícia que tem directamente a ver com esta União.

«Não esteve nem está em discussão o cargo de coordenador da USP/CGTP-IN e essa é uma questão que só à USP e aos sindicatos, aos dirigentes e aos trabalhadores do distrito do Porto diz respeito.

«É completamente falso que o coordenador da USP tenha qualquer reembolso a fazer à União por dinheiros gastos com a Central, e a referência a verbas de dezenas de milhar de contos mostram bem o carácter fantástico e da falsidade da notícia, pois o orçamento global desta estrutura regional da CGTP-IN não envolve sequer valores tão avultados.

«A comissão executiva da União dos Sindicatos do Porto decidiu, ainda, manifestar a sua solidariedade total ao seu coordenador, João Pacheco Gonçalves, vítima deste processo calunioso, e a confiança absoluta no trabalho que vem desenvolvendo em prol dos trabalhadores portugueses, e prestar-lhe-á o seu apoio na defesa do seu bom nome e na reposição da verdade».

Magistrados e professores 100 contos de diferença

mesma Federação Nacional, «o Governo insiste em desfazer o paralelismo entre a carreira docente universitária e a carreira da magistratura».

Para a Fenprof, o Governo contraria, assim, o que foi aprovado pela Assembleia da República.

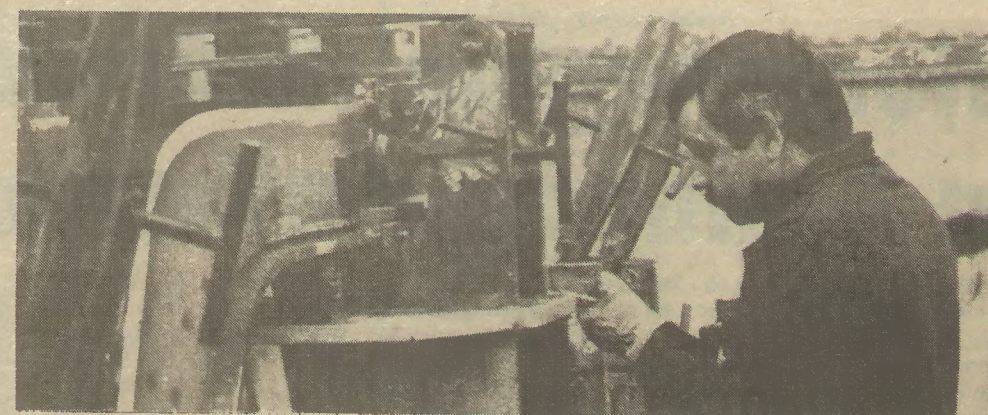
Em 30 de Agosto findo, durante a reunião com o se-

cretário de Estado da Modernização Administrativa, Isabel Côrte-Real, assinala ainda a Fenprof que não foi apresentada a grelha salarial para o ensino superior politécnico.

Os dirigentes da Federação Nacional dos Professores, divulgaram o seu protesto por aquilo que consideram «uma afronta» aos docentes

do ensino superior, e responsabilizaram «o Governo pela desestabilização que ela irá provocar no início do ano lectivo».

Segundo a grelha apresentada ultimamente pelo Governo, o vencimento no topo da carreira da magistratura passará para 510 000 escudos mensais ilíquidos



Metalúrgicos mais uma vez sem salários (arquivo)

Embora facturando 60 mil contos por mês Tomé Feteira não paga salários

• Greve marcada para 11 do corrente

Com 350 trabalhadores, a fábrica de limas Tomé Feteira, de Vieira de Leiria, mantém segunda-feira passada dois meses de salários em atraso. As organizações representativas do pessoal (ORT's) anunciaram um dia de greve para o próximo dia 11.

A Comissão de Trabalhadores, a Comissão Sindical, o Sindicato Metalúrgico e o do Comércio e Escritórios subveraram um comunicado no

passado dia 4 afirmando que a empresa está a facturar mensalmente «uma média de 60 mil contos».

Ao exigirem que «a empresa seja declarada oficialmente na situação de salários em atraso», aquelas organizações representativas revelam que, pressionada pela CT, no sentido de resolver o problema dos salários em atraso, a administração da Tomé Feteira disse não

prever sequer que «a situação possa evoluir de forma a ser pago o salário de Setembro».

Reunidos segunda-feira passada em plenário, os trabalhadores, na sua maioria pertencentes ao sector da metalurgia, decidiram «exigir de imediato o pagamento de um dos meses em dívida» e marcaram um dia de greve para o mesmo dia da semana seguinte.

Função Pública

Maioria não aceita os 11% para 15 meses

A maioria dos sindicatos e dos trabalhadores da Função Pública continua a considerar inaceitáveis os aumentos salariais de 11 por cento para vigorarem durante 15 meses com início em 1 de Outubro próximo.

Na reunião com o Governo, em 30 de Agosto findo, só o Sindicato dos Quadros Técnicos aceitou a proposta governamental, defendida pelo secretário de Estado do Orçamento, Ruy Carp, e pela secretária de Estado da Modernização Administrativa, Isabel Côrte-Real.

As propostas alternativas apresentadas designadamente pela Frente Comum (FC) dos Sindicatos da Função Pública e pelo STAL (Autarquias) não foram tidas em conta, em aspectos substanciais, pelo que os respectivos sindicatos e a FESAP/UGT não subscreveram o acordo com o Governo.

nos novos escalões remuneratórios e à contagem dos tempos de serviço». Mas não responde às «propostas sindicais de revalorização das carreiras administrativas e técnico-profissional, operária e auxiliar», que interessam à grande maioria dos trabalhadores da Administração Pública.

A reforma do regime remuneratório mantém-se entre as primeiras prioridades defendidas pela maioria dos sindicatos do sector, incluindo o Sindicato dos Trabalhadores das Autarquias Locais, designadamente no que respeita à precariedade do emprego público, com a qual os trabalhadores e os sindicatos pretendem acabar.

Ao referir-se à disposição de luta demonstrada pelos seus filiados e pela generalidade dos trabalhadores da

Função Pública, a FC, que convocou para ontem, dia 6, um plenário de dirigentes, chama a atenção para o facto de a proposta de 11 por cento apresentada pelo Governo permanecer «muito abaixo das previsões da inflação para este ano e para 1990».

Do ponto de vista sindical, as sucessivas reuniões sem resultados satisfatórios, podem conduzir à tomada de medidas de outra ordem, não excluindo naturalmente o recurso à greve.

A direcção nacional do STAL publicava, entretanto, um pré-aviso de greve às horas extraordinárias, entre 2 e 11 do corrente, na Câmara Municipal de Setúbal, exigindo o pagamento do serviço prestado fora das horas normais de trabalho «em atraso há mais de um ano».

Sumário sindical

Secia. Com um plenário de manhã e uma greve à tarde, os trabalhadores da Secia, empresa do sector da cerâmica, nas Caldas da Rainha, mostraram recentemente o seu protesto contra a recusa da administração em negociar com as ORTs (organizações representativas) um caderno reivindicativo que, segundo o respectivo sindicato e a União dos Sindicatos de Leiria, aponta para melhores regalias sociais e se destina a repor o poder de compra. Com 80 por cento de adesão, a greve de 25 do mês passado paralisou por completo a produção.

Estatística. A reestruturação do Instituto Nacional de Estatística (INE) «constitui atentado aos direitos dos trabalhadores», afirma o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores. Ao revelar que o correspondente diploma, DL 280/89, de 23 de Agosto, foi elaborado «à total revella das organizações sindicais», o Sindicato sublinha que o mesmo diploma do Governo, por incrível que pareça, afasta «qualquer trabalhador da Função Pública» do quadro do pessoal de um dos mais importantes organismos do sector. Segundo aquele Decreto-Lei, para trabalhar no INE, os interessados terão que «optar pelo regime de contrato de trabalho individual».

Enatur. Depois de suspensão a greve marcada para esta empresa, a Federação dos Sindicatos da Hotelaria e Turismo de Portugal (FESHOT) explica que a mesma suspensão se deveu ao compromisso do conselho de administração, que garantiu «aumentos salariais intercalares, correctores da evolução da inflação, e a redução do horário de trabalho», bem como a garantia de «dois dias de descanso em vários estabelecimentos» da Enatur.

«Repugnante». Num parecer remetido recentemente ao Ministério do Emprego e Segurança Social, o Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Serviços do Distrito do Porto considera «repugnante» o regime jurídico do trabalho temporário, que o Governo pretende fazer aprovar. Além de ofender a dignidade humana, acrescenta o Sindicato que o mesmo regime pretende eternizar «a precariedade da relação de trabalho».

RTP. A FESHOT, em nota da sua comissão executiva, critica a atitude da RTP que, após vários contactos efectuados este ano entre aquela Federação sindical e responsáveis da televisão nacional, continuou a não dar atenção aos problemas dos trabalhadores da hotelaria e turismo. Como exemplo, a direcção da FESHOT cita o programa «1.ª Página» de 22 do mês passado, no qual «foram marginalizados os trabalhadores».

Carlos Brito. Segundo a União dos Sindicatos do Porto, Carlos Brito, conhecida personalidade do PSD e candidato à Câmara Municipal portuense, é o principal responsável pela não solução do conflito no Serviço dos Transportes Colectivos do Porto (STCP) a cujo conselho de gerência preside. Recorda-se que o conflito a que alude a USP se prolonga há mais de 60 dias, com greves parciais, prejudicando os trabalhadores, a empresa e os utentes.

«Escravo». Com este epíteto é designado pelo Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores o trabalho a que a nova legislação obriga os trabalhadores estudantes do sector. Acrescenta o mesmo Sindicato que «diversos serviços (não os nomeia) da Função Pública estão a obrigar os trabalhadores estudantes, que recentemente tiveram um ou dois dias de dispensa por motivo de exame, a prestar gratuitamente trabalho extraordinário que, em alguns casos, atinge dezenas de horas mensais».

Guardas. A anunciada greve dos guardas florestais, marcada para os dias 31 de Agosto findo e 3 do corrente, foi suspensa porque, segundo a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, «o Ministério da Agricultura deu resposta a uma das questões» apresentadas pela FNSFP, que é «a abertura ao diálogo, marcando uma reunião para 19 de Setembro». A Federação manifesta a esperança de que «a determinação dos guardas florestais na defesa dos seus interesses» acabará por consagrar os seus direitos e aspirações, sendo publicado «um regime de trabalho que dignifique essa carreira profissional de extrema importância para a defesa da floresta e da cinegética nacionais».

Em termos globais

Cerca de 13% de aumento nos salários dos CTT

Com regalias sociais incluídas, os aumentos globais nos salários dos trabalhadores dos CTT, que suspenderam a greve marcada para os dias 30 e 31 de Agosto findo e 1 do corrente, atingiu cerca de 13 por cento, sendo de 11 por cento o acréscimo na tabela salarial relativamente ao acordo anterior.

Recorde-se, como aqui noticiamos em números anteriores, que a convocação da greve por parte dos sindicatos componentes da CNS (comissão negociadora sindical) se deveu à prolongada intransigência da comissão administrativa que pretendia não ir além dos 0,5 por cento nos aumentos salariais.

O novo acordo acabou por ser assinado sexta-feira passada pela administração dos Correios e Telecomunicações com os sindicatos (SNTCT e Sintel) e a Federação do sector (FCT).

Segundo veio a público da parte da FCT, o acordo alcançado é «razoável». Os subsídios de almoço e de pequeno-almoço passarão para 685 e 138 escudos, res-

pectivamente, as diuturnidades para 2530 escudos, os subsídios de infantil e de amas para 4930 e 3300 escudos.

A Federação das Comunicações e Telecomunicações

(FCT) afirmou, por intermédio do seu coordenador, Manuel Gonçalves, que, além dos aumentos conseguidos nos subsídios, que elevaram a massa salarial directa para os 13 por cento, os trabalha-

dores e os sindicatos obtiveram com a sua luta, a antecipação das promoções, criando-se também com a revisão do acordo, «um seguro por morte ou invalidez permanente», bem como o alargamen-

to de «alguns subsídios em matéria de saúde».

Sabia-se entretanto que o acordo que evitou a greve de três dias estabelece um aumento de 42,5 por cento no prémio de aposentação.

CGTP comemorou o 1.º de Setembro

Com a participação de dirigentes sindicais, autarcas, membros de organizações ecologistas e do movimento pela paz, a CGTP-IN e várias das suas organizações intermédias comemoraram sexta-feira passada, 1 de Setembro, o Dia Internacional de Acções Sindicais pela Paz e o Desarmamento. As comemorações que coincidem, como se sabe, com a data do início da II Guerra Mundial há 50 anos, inseriram-se na campanha contra o alargamento do campo de Tiro de Alcochete e terminaram com uma conferência de imprensa no Cais das Colunas em Lisboa (foto) com a presença

de Augusto Pascoal, da União dos Sindicatos de Lisboa, Emílio Martins, da co-

missão executiva da CGTP, Domingos Rodrigues, da União dos Sindicatos de Se-

túbal e Miguel Boleiro, presidente da Câmara de Alcochete.



PARA QUÊ EM PORTUGAL O MAIOR CAMPO DE TIRO DA EUROPA?

Compre a sua EP!

Sorteio especial no próximo domingo, às 15 h. na Festa na zona perto da DORP e do Palco 25 de Abril

Cedência em aspectos importantes

No entanto, segundo a FC, «o Governo cedeu em alguns aspectos importantes relativos à promoção e progresso



caderno reivindicativo. Os trabalhadores e as suas organizações representativas continuavam a manifestar, segunda-feira passada, a sua «total disponibilidade» para negociar, a qual, sendo aceite pelo patronato, evitaria a greve.

Nacional

Homenagem nacional a Armando de Castro

Camaradas, amigos e companheiros de Armando de Castro vão promover no próximo dia 15 de Outubro, no Palácio de Cristal, no Porto, uma justa **Homenagem Nacional** a este eminente vulto de humanista, investigador e professor destacado, cidadão lúcido e interventivo no Portugal da nossa época.

Numa declaração que está a recolher adesões em vários pontos do país, os primeiros subscritores desta Homenagem Nacional sublinham «o profundo respeito, admiração

e carinho que rodeiam o rasto da sua actividade de professor universitário», o seu «exemplo de democrata aberto ao diálogo e ao debate das ideias e, ao mesmo tempo, assumindo coerentemente a sua opção ideológicas e partidária» e, ainda, «o seu volumoso contributo científico e para a divulgação cultural, que fazem de Armando de Castro o homem inteiro que julgamos oportuno homenagear».

E salientam ainda que quase todo o extraordinário

currículo de Armando de Castro foi promovido fora das instituições do ensino superior, a que lhe não foi dado acesso durante a maior parte da vida activa, devido a perseguições de que foi alvo durante o regime fascista.

As inscrições para o almoço que assinalará, em 15 de Outubro, no Palácio de Cristal, a Homenagem Nacional a Armando de Castro, poderão ser feitas na Universidade Popular do Porto (Rua Augusto Luso, 68, 1.º Telefone 69 86 41 - 4000 Porto).



Parlamento Europeu

Plenário da Coligação de Esquerda em Bruxelas

Estava anunciada para ontem, em Bruxelas, um plenário dos deputados do Grupo Coligação de Esquerda no Parlamento Europeu, de que fazem parte os representantes do PCP. Entre outros assuntos teria sido abordada a proposta de convite às outras forças de esquerda representadas no PE para uma série de encontros, segundo uma nota divulgada pelo gabinete de Imprensa do PCP, que acrescenta:

Estão previstos encontros com os grupos socialistas, pela Esquerda Unida Europeia, Verdes, Regionalistas, bem como com as componentes nacionais de certos grupos, nomeadamente os trabalhistas britânicos, que já

manifestaram idêntica intenção.»

A apresentação de uma questão oral com debate sobre o mercado interno/espaco social e a preparação de um texto com vista à conclusão do debate terá sido outro dos temas a considerar na reunião.

O Grupo Coligação de Esquerda discutiu ainda uma proposta sobre a Carta Social Europeia, estando previstos contactos sobre o assunto com os sindicatos e os outros grupos parlamentares sobre este tema.

Temporais de Junho

O pedido de auxílio financeiro de emergência no valor

de 10 milhões de ECUS para apoio aos agricultores portugueses afectados pelos temporais do passado mês de Junho consta da proposta de resolução que vai dar entrada durante a próxima sessão do Parlamento Europeu, em Estrasburgo, entre 11 e 15 deste mês.

A iniciativa partiu dos eurodeputados do PCP, tendo sido apresentada por Carlos Carvalhas, Miranda da Silva, João Cravinho, Coimbra Martins, António Capucho, Carlos Pimentel, Lucas Pires e Carvalho Cardoso. Entretanto, estão a ser recolhidas mais assinaturas.

Com pedido de inscrição no debate sobre questões actuais e urgentes e muito importantes, ao abrigo do artigo

64.º do Regimento, a proposta de resolução exprime a sua solidariedade com os agricultores afectados por aqueles temporais, nas regiões de Meda, Pinhão, Pínhai, Armamar, Penalva do Castelo, Oliveira do Hospital, Chaves, Redondo e a lezíria de Vila Franca de Xira.

As áreas agrícolas daquelas zonas, lê-se nos considerandos do documento, foram devastadas por fortes chuvas (a pluviosidade chegou a atingir cerca de 50 litros por metro quadrado), granizo e ventos ciclónicos, tendo destruído pomares, culturas e instalações agrícolas. Foram afectados milhares de agricultores, muito dos quais ficaram confrontados com o espectro da miséria.

O «afastamento» de José Luís Judas

Esclarecimento do gabinete de imprensa do PCP

Face a notícias, de óbvio carácter especulativo, divulgadas por alguns órgãos de Informação, o Gabinete de Imprensa do PCP salienta:

1. Não faz sentido falar-se de qualquer afastamento de José Luís Judas do Comité Central do PCP, o qual não se podia ter verificado uma vez que aquele militante do PCP não era nem é membro desse órgão.

2. Antes do XII Congresso eram convidados a participar nas reuniões do Comité Central alguns destacados dirigentes sindicais membros do PCP.

Com a eleição de um número considerável de dirigentes sindicais para o Comité Central no XII Congresso do PCP, entendeu-se que essa importante área de intervenção na vida nacional ficava adequadamente representada e que seria suficiente o convite à participação nas reuniões de militantes do Partido por motivo de funções que desempenhem.

3. Esclarece-se ao mesmo tempo que o Comité Central decidiu institucionalizar, tanto no seu funcionamento como no dos seus organismos executivos, o convite à participa-

ção eventual nas suas reuniões de militantes do Partido que, pelas suas tarefas ou experiência, se entenda poderem dar uma contribuição valiosa ao debate e tomada de decisões sobre questões

específicas da ordem de trabalhos.

1.9.89

O Gabinete de Imprensa do Partido Comunista Português

Mulheres CDU

No próximo dia 1 de Outubro, a um domingo, as mulheres da Coligação Democrática Unitária do Porto vão realizar uma grande jornada de convívio, com muitas excursões e um *pic-nic* no Monte de Santo António, em Afife, Viana do Castelo. Esta iniciativa contará com a presença do engenheiro Oliveira Dias, candidato a presidente da Câmara do Porto pela Coligação Democrática Unitária.

As inscrições poderão ser feitas junto das diversas comissões de mulheres da Coligação Democrática Unitária, ou através do telefone 57 30 30.

Na Região do Porto é crescente a presença das mulheres na vida local — são muitas dezenas as eleitas a nível municipal e de freguesia, muitas outras participam inúmeras vezes nas reuniões públicas das autarquias, ou intervêm e lutam a nível local

Lei Barreto ao ataque em Alpiarça

Mais um escândalo bem ao jeito da lei Barreto atingiu o concelho de Alpiarça, no distrito de Santarém. O episódio podia contar-se em duas palavras, referindo que mais uma reserva tinha sido entregue. Só que há pormenores de muito interesse e significado pelo meio. Em contacto com a redacção do «Avante!», a Comissão Concelhia de Alpiarça do PCP fala-nos do assunto:

Os terrenos denominados «Joana Vaz», «Alqueive do Zuniga» e «Alqueive do Chale» com a área total de 55 ha. foram entregues ao abrigo da Lei Barreto, aos herdeiros de Manuel Duarte. Aquelas terras eram presentemente exploradas pela Agroalpiarça, Cooperativa de Interesse Público, depois da Cooperativa «Unidade e Goux» lhe ter doado todo o seu património, incluindo portanto, as parcelas em causa.

Os terrenos foram devidamente cultivados e encontravam-se em plena época de colheitas. Os trabalhadores semearam, os trabalhadores fizeram todas as despesas inerentes às searas e agora pergunta-se: quem vai colher os lucros? Como é do conhecimento público, e não será de mais salientar, a Agroalpiarça pretende rentabilizar da melhor forma as terras que explora, com o objectivo de aplicar os lucros em prol do desenvolvimento social, cultural e desportivo do concelho. A lei permite que a Cooperativa possa vir a receber o valor dos frutos pendentes. Mas será que a lei neste caso vai ser cumprida? Se o não for os alpiarcenses estão a ser roubados.

«Estranho»...

A Agroalpiarça estava em negociações com as referidas propriedades, interessada portanto, na compra das mesmas. As negociações decorreram normalmente, até ao momento em que foram interrompidas, por parte dos herdeiros e do seu representante. No próprio dia, os herdeiros recusaram-se a qualquer tipo de negociação, tanto dos terrenos como dos frutos pendentes.

Algo de estranho se passou em todo este processo, como aliás, algo de estranho se passa no nosso concelho, de alguns tempos a esta parte. Não nos esqueçamos que ainda recentemente, uma outra cooperativa foi praticamente destruída, também ao abrigo da lei Barreto, a «lei do latifúndio». Tem-se vindo também a verificar que algumas casas agrícolas se recusam a pagar aos trabalhadores as regalias que tanto custaram a conquistar e que só foram possíveis graças ao 25 de Abril de 1974. Torna-se cada vez mais necessário que este dia não seja esquecido. É bom que os alpiarcenses saibam quem são os que defendem os seus interesses e aqueles que cada vez mais esquecem as suas regalias. Situações estranhas como as que se têm passado no nosso concelho, a vários níveis, mais tarde ou mais cedo serão desmistificadas. E a verdade é como o azeite, viria sempre à tona de água.

Solidariedade

A Comissão Concelhia de Alpiarça do PCP está solidária com os trabalhadores da Cooperativa «Unidade e Goux» e Agroalpiarça, que certamente saberão ultrapassar esta nova situação, que lhes foi imposta por um governo, que tal como alguns, está interessado em destruir uma das mais belas conquistas de Abril, a Reforma Agrária.

Internacional

Não Alinhados reúnem em Belgrado

A dívida, como símbolo de exploração

Termina hoje em Belgrado a nona cimeira do Movimento dos Não-Alinhados, que contou com a participação do número recorde de quase 60 chefes de Estado e de governo. A cimeira assume um carácter particularmente importante, pois trata-se também de repensar o próprio papel dos Não-Alinhados num mundo em que entretanto se registaram mudanças positivas no plano militar e político. Isso mesmo é sublinhado, na sessão de abertura, pelo presidente jugoslavo Janez Drnovsek, que saudou em particular o primeiro acordo de desarmamento. Mas sem dúvida que a questão central, a mais candente — e dramática — foi o problema da dívida, 1300 milhões de dólares, nas palavras de Kenneth Kaunda, o «símbolo da exploração do Sul pelo Norte».

No decorrer dos trabalhos, vários oradores destacaram a necessidade de um diálogo Norte-Sul (a um alto nível político, na opinião do secretário-geral das Nações Unidas Perez de Cuellar), que abra caminhos para a libertação dos países do terceiro mundo do círculo vicioso da dívida.

Outro grande tema — os conflitos regionais. Domínio em que os inegáveis passos entretanto dados não devem levar a minimizar o muito que há a fazer, e os problemas na superação de impasses.

Destaque para a África Austral. O presidente do Zimbábue, Roberto Mugabe, declarou que embora a situação tivesse evoluído de forma positiva, se mantinham justificadas preocupações em relação à concretização do processo de independência da Namíbia e ao fim do *apartheid* na África do Sul.

Momento alto da cimeira, a intervenção do presidente da OLP, Yasser Arafat, pela primeira vez presente enquanto chefe do Estado da Palestina, num momento em que o povo palestino está empenhado num decisivo levantamento popular, a Intifa-

como se em cada dia explodisse uma bomba nuclear como a de Hiroshima e de Nagasaki entre as crianças do Terceiro Mundo. Então, quando nos falamos de paz, devem falar-nos não só da paz nuclear, mas em que cesse a guerra, este tipo de guerra sem piedade e tão terrível como qualquer outra guerra, contra os povos do Terceiro Mundo».

Reproduzimos aqui palavras de Fidel Castro, em declarações no Verão de 88,

avanço prático, apesar da crescente evidência de que se trata de um problema que pode funcionar como *boomerang* em relação aos países capitalistas industrializados, naturalmente com reflexos por toda a parte.

Os factos que se podem alinhar como testemunho da degradação da situação socioeconómica no terceiro mundo, constituem uma lista infundável.

O nível de investimentos *per capita* na África foi menor em 1987 que em meados dos anos 60, enquanto que para a América Latina foi inferior ao de 1970. Nos anos 80, a América Latina pagou aos seus credores uma soma mais ou menos igual à da dívida que tinha nos inícios da mesma década.

São factos que têm consequências muito graves, tanto no plano estrito de crescimento económico, como no domínio social, do nível de vida e até das probabilidades de sobrevivência.

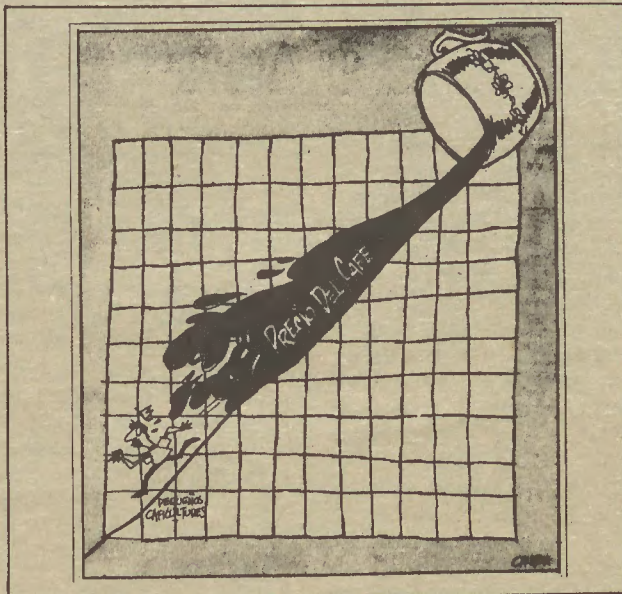
Na década de 80, a desindustrialização é uma realidade para muitos países do Terceiro Mundo. Na primeira metade da década de 80, a parte da indústria no PIB da Argentina caiu de 24,5% para 23%; no PIB do México, de 26,2 para 24,6%; no PIB do Uruguai, de 24,8% para 20,6%.

Em todo o continente latino-americano, no ano de 1988, o rendimento *per capita* foi 6,6% menor comparativamente a 1980. O número de pessoas que vive abaixo do nível de pobreza, passou de 120 milhões em 1980 para 160 milhões em 1985. Entretanto os «programas de austeridade» reduzem as verbas destinadas à assistência médica, instrução e outras esferas sociais. Com que consequências?

Na verdade, é o próprio conceito de desenvolvimento que está em causa.

Na terceira reunião da Comissão Sul (que reúne personalidades do Terceiro Mundo), realizada em Agosto de 1988, no México, foi sublinhado que não se pode medir o desenvolvimento em termos de produto nacional, orçamento ou balança de pagamentos. O conceito de desenvolvimento deve incluir prioridades tais como educação, saúde pública, alimentação adequada, habitação condigna.

A luta dos povos do Terceiro Mundo contra a dívida, consequência da sua exploração pelo capital internacional — no centro dos debates destes dias em Belgrado — assume-se de facto como componente da luta geral contra a exploração, por um conceito de desenvolvimento em que o homem é o objectivo da produção, o que naturalmente passa por profundas transformações da realidade a nível mundial, em que todas as forças progressistas estão empenhadas.



O recente crack do café, é um exemplo de manipulação de preços, que atinge brutalmente os países do terceiro mundo

da, que está a abalar toda a realidade social e política na zona, com sérios reflexos também dentro de Israel.

«Em cada dia morrem no Terceiro Mundo cerca de 40 000 crianças devido a problemas de desnutrição, doenças incuráveis, etc., que se podiam salvar, 40 000 em cada dia! Em cada três dias morrem 120 000. Assim, é

numa conferência de imprensa no Equador, porque de forma contundente põem o dedo nessa terrível ferida que é a desenfreada exploração — que mata diariamente muitos milhares de pessoas — do mundo subdesenvolvido pelo capital internacional. Questão candente em cuja solução praticamente ainda não foi possível qualquer

mundo. Ao mesmo tempo a vida mostrou que o processo da edificação da nova sociedade não está isento de problemas, contradições e dificuldades. As tarefas que os comunistas romenos hoje têm perante si em vésperas do seu XIV Congresso, são certamente muito exigentes. Os comunistas portugueses, desejam-vos os melhores sucessos na sua concretização, não apenas no interesse do povo romeno, mas no interesse do movimento comunista internacional e de todas as forças do progresso social e da paz, no interesse do fortalecimento do socialismo e da projecção dos ideais libertadores da classe operária em todo o mundo.

Os caminhos do socialismo são cada vez mais diversificados. Em Portugal, lutando por uma democracia

avanzada no limiar do século XXI que incorpore as conquistas e valores da revolução de Abril de 1974, o PCP luta pela edificação de uma sociedade socialista conforme com as tradições e as realidades de Portugal e a experiência e vontade da classe operária e do povo português. Ao mesmo tempo consideramos indispensável conhecer e assimilar de forma criadora a experiência revolucionária mundial.

Partido patriótico, o PCP e ao mesmo tempo profundamente internacionalista, lutando pela cooperação de todos os Partidos Comunistas e a unidade do movimento comunista e operário internacional, pela amizade e cooperação de todas as forças do progresso social, da independência nacional, da democracia e da paz.

PC Romeno, 45 anos

Saudação do PCP

O Partido Comunista Romeno comemorou o seu 45.º aniversário no passado dia 23 de Agosto. Nas celebrações, o Partido Comunista Português esteve representado pelo camarada Sérgio Teixeira, suplente da Comissão Política do Comité Central.

Na ocasião, o CC do PCP enviou ao CC do PC Romeno uma mensagem de que transcrevemos um largo extracto.

Há 45 anos, a classe operária e o povo romeno, sob a direcção do PCR, empreenderam o caminho da construção de uma nova sociedade, orientada pelos ideais do progresso e da justiça social, livre da exploração do homem pelo homem. A Roménia, outrora país atrasado, conheceu no processo de edificação socialista êxitos tornando-se num factor de paz e progresso social na Europa e no

Pretória, repressão e pseudo-eleições

Na perspectiva das eleições parlamentares de quarta-feira, em que o direito de voto é negado à população negra, ou seja, à maioria da população sul-africana, desenvolveu-se por todo o país uma campanha de desobediência civil às leis do *apartheid*. A repressão foi lançada contra os manifestantes anti-*apartheid*, tanto nos desfiles realizados no passado fim-de-semana na Cidade do Cabo, como na acção de invasão das praias que o regime de discriminação racial reserva apenas para brancos, na região de Durban. Uma greve de protesto eclodiu na fábrica metalúrgica Rustenburg, na sequência do assassinato de um delegado do sindical nacional dos mineiros negros.

A luta contra o *apartheid* na África do Sul, a solidariedade internacional a essa luta, a alteração do quadro político no plano internacional e continental, estão a abalar de facto os alicerces deste regime escandaloso e anacrónico. O próprio De Klerk, presidente interino sul-africano, afirmou em comício pré-eleitoral do Partido Nacional, que «o *apartheid* deve desaparecer, a discriminação deve ser suprimida. Não há alternativa».

Mas a evolução da realidade sul-africana está longe de ser linear. Na defesa de privilégios, parcelas da população branca apegam-se a forças de extrema-direita. As dificuldades económicas exacerbam ainda tais tendências racistas. Mas no quadro actual é cada vez mais claro que o *apartheid* tem os dias contados.

RPD da Coreia comemora 41.º aniversário

No dia 9 de Setembro, a República Popular Democrática da Coreia comemora a 41.º aniversário da sua fundação. São mais de quatro décadas de história que representam um árduo trabalho para reconstruir um país também duramente atingido pela Segunda Grande Guerra e lançar as bases do socialismo, enquanto simultaneamente se impõe (hoje ainda) manter elevados níveis de defesa.

Uma das fases mais difíceis da vida da RPD da Coreia, foi a guerra da Coreia, entre Junho de 1950 e Julho de 1953. Durante os três anos que durou a guerra, os EUA lançaram sobre o país, no Norte, mais de 448 mil toneladas de bombas e de 36 milhões de litros de napalm.

A derrota americana não levou entretanto à reunificação do país, que constitui hoje um grande objectivo do povo coreano, multiplicando-se as propostas nesse sentido por parte da RPD da Coreia.

Mulheres pela Paz na RDA

Entre 4 e 8 de Setembro decorreu em Berlim, RDA, a «Semana internacional das mulheres pela paz», sob o lema: «A contribuição das mulheres na luta pela paz e o desarmamento e criação de zonas sem armas nucleares na Europa».

Trata-se de uma iniciativa da Federação Democrática de Mulheres da Alemanha, por ocasião do 50.º aniversário da eclosão da Segunda Guerra Mundial e do 75.º aniversário da Primeira Guerra Mundial.

Para além da participação de mulheres de países europeus, a iniciativa contou com representações dos Estados Unidos e do Canadá.

Nela participaram as dirigentes do MDM, Maria Manuela Antunes da Silva, da Direcção do Conselho Nacional e Silvina Motta, do Conselho Nacional.

Novas medidas económicas na URSS

O governo soviético tornou público um pacote de medidas anti-inflacionárias tendo em vista o saneamento do sistema financeiro as quais poderão, segundo os economistas, solucionar a situação do país dentro de dois ou três anos.

O conjunto de medidas que visam satisfazer o mercado interno em bens de consumo e serviços foi aprovado num momento difícil do ponto de vista económico, ou seja quando o aumento salarial superava em duas vezes os ritmos de aumento da produtividade do trabalho. Nos últimos seis meses o aumento médio salarial foi equivalente ao verificado ao longo de todo o último quinquénio.

As emendas introduzidas na lei sobre as empresas estatais, pelo Parlamento visam incentivar a actividade das mesmas no mercado, através de uma redução interna da tributação progressiva dos fundos salariais da empresa, caso esta opte por produzir bens de consumo.

Desta forma, torna-se mais rentável produzir móveis, calçado ou electrodomésticos do que máquinas pesadas, por exemplo.

A conversão da indústria militar em resultado da redução dos armamentos convencionais na URSS é mais um factor que contribui para a solução deste grave problema social. O aproveitamento das tecnologias de ponta utilizadas pelas empresas militares no fabrico de bens de consumo já deu efeitos positivos tendo contribuído para aumentar a produção de televisores, gravadores, frigoríficos e outros electrodomésticos.

Internacional

Estado colombiano enfrenta «império» da droga

Os recentes atentados perpetrados por elementos afectos aos cartéis da cocaína, que vitimaram no mês passado Luis Carlos Galan candidato à presidência, o coronel Franklin Quintero, comandante da Polícia, e o magistrado Carlos Valência foram as causas próximas desta ofensiva inédita que o governo colombiano desencadeou contra os traficantes de droga, apostado em livrar o seu país de um cancro que tem minado toda a sociedade e que ameaça agora subverter o regime democrático e assumir o controlo do Estado. É declarado o recolher obrigatório e a lei seca, são suspensas as liberdades civis e permitidas buscas sem mandato, sendo possível a detenção de suspeitos sem culpa formada até sete dias, e, o que os traficantes mais receavam, o governo renova o acordo de extradição com os EUA, o qual fora suspenso há dois anos.

Face a estas medidas, os traficantes declararam «guerra total e sem quartel» às autoridades colombianas, ameaçando figuras políticas, jornalistas, juizes e respectivas famílias. Esta tentativa de intimidação, entretanto acompanhada por um surto de atentados bombistas, levou o presidente da Colômbia, Virgílio Barco, a endurecer as suas posições, pedindo a ajuda de outros países, nomeadamente dos Estados Unidos que já desbloquearam um apoio material de cerca de 65 milhões de dólares e vão enviar uma centena de conselheiros militares para combater o narcotráfico.

Como primeiros resultados desta gigantesca operação antidroga que envolve cerca de vinte mil polícias e soldados, foram detidas onze mil pessoas e atacadas as propriedades que se sabiam per-

tencer aos cabecilhas dos cartéis. Ficaram de modo sob o controlo das autoridades 600 ranchos, mansões, laboratórios de coca e outros bens, tendo sido apreendidos 143 aviões e helicópteros, centenas de automóveis, barcos, assim como foram fechadas dezenas de pistas de aterragem usadas no transporte do pó branco para os EUA.

Esta onda de confiscações mostrou também o extravagante luxo em que vivem os chefes do tráfico. No rancho de Pablo Escobar, uma propriedade com 46 hectares, foi descoberto um zoológico com elefantes anões, girafas e mais dois mil animais exóticos importados de África. Na mansão de Rodríguez Gancha o requinte e imaginação do seu proprietário atingiram tal ponto que se encontraram torneiras folheadas a ouro e



O tráfico da droga, está longe de se circunscrever às mãos dos traficantes

uma escada de cristal, para além de outras exorbitâncias.

Porém, o poder dos magnatas da droga não se fica na aquisição de objectos luxuosos. Sabe-se que os traficantes dispõem não só de exércitos privados como de 140 equipas de assalto bem armadas, incluindo com lança granadas-foguetes. Por outro lado, veio recentemente a público que os barões dos estupefacientes recorreram a mercenários israelitas e ingleses, onde se conta o tenente-coronel Yair Klein, ex-militar israelita, que confirmou ter treinado colombianos das organizações paramilitares.

Combater o comunismo

Desde 1980, na guerra da droga na Colômbia foram assassinados um procurador geral, um ministro da Justiça, mais de 200 juizes e auxiliares, dezenas de jornalistas e polícias. Entretanto, as forças de esquerda têm sido o alvo

preferencial dos traficantes, que assassinaram já o número escandaloso de 800 militantes da União Patriótica. É conhecido que o cartel de Medellín tem sido o responsável pela maioria destes assassinios políticos, empenhado não só em eliminar todos aqueles que tentam barrar o caminho do narcotráfego, como também numa luta sem tréguas para exterminar o comunismo. Daí não surpreender que um relatório enviado ao presidente Virgílio Barco, pelos seus serviços de segurança, tenha indicado haver uma simbiose entre o narcotráfego, os mercenários estrangeiros e a extrema-direita organizada pelos grandes latifundiários. O presidente Barco ligou o combate aos traficantes de cocaína à defesa do sistema democrático, afirmando que os assassinios políticos visavam «desestabilizar as instituições democráticas e criar pânico» pelo que

apelou «à unidade nacional para enfrentar a crise».

Contudo, e não obstante o êxito inicial da ofensiva, a vitória não se afigura fácil já que o poder dos dois cartéis da cocaína, centrados em Medellín, a norte, e em Cali, a sul, parece ser tão imenso e estar tão fortemente enraizado na sociedade colombiana, que, tal como Barco referia, «quanto mais eficiente for a nossa acção, maior será a reacção deles». De facto, depois de o governo ter declarado guerra aos traficantes, estes cometeram pelo menos 20 atentados e ameaçaram matar dez magistrados por cada bandido extraditado para os EUA. A Colômbia pode estar assim à beira de um conflito intestinal que poderá cobrir de sangue o país. Os adversários do governo são imensamente ricos, recorde-se que em 1985 os cartéis ofereceram-se para pagar a dívida externa da Colômbia, avaliada em cerca de 14 biliões de dólares, caso fossem amnistiados. Calcula-se que controlem 10 por cento do território, empregando milhares de homens. Têm também a soldo grupos terroristas que executam os atentados e fortes ligações com organizações norte-americanas, para onde enviam 80 por cento da cocaína que se consome nos EUA.

Há mesmo sectores na opinião pública que defendem o diálogo com a mafia, receando ver aplicadas as terríveis ameaças dos traficantes. Esta posição parece ser partilhada por banqueiros ocidentais, quem sabe se com interesses ocultos, que se mostram preocupados com «a guerra da droga» que «pode ser desastrosa», aludindo a que os fundos destinados ao desenvolvimento sejam desviados para uma «luta infrutífera» contra o comércio da cocaína e que limite a capacidade de Bogotá em pagar a sua dívida externa.

Apesar disto, as autoridades prenderam o tesoureiro do cartel de Medellín, que ao que tudo indica será extraditado para os Estados Unidos embora tenham sido feitas declarações intimidatórias ameaçando resgatá-lo. Um outro elemento do bando, Victor Carlini, foi igualmente detido, sendo um dos criminosos mais procurados pela justiça norte-americana e um dos mais importantes traficantes dos cartéis. Os prováveis autores do assassinio do candidato presidencial Luis Carlos Galan foram também apanhados.

«Durante Abril e no 1.º de Maio foram distribuídas nos arredores de Lisboa cerca de 40 000 tarjetas sobre a paz, pela extinção do Tarrafal e pela Amnistia.

No dia 14 de Abril os valentes jovens de Lisboa fizeram uma colagem de 5000 selos alusivos à Paz. Na Faculdade de Medicina e no Hospital de S. Marta foi distribuída uma dos estudantes de medicina dirigida à Ordem dos Médicos convidando-os a pronunciarem-se pela Paz. Um grupo de alunos de Belas Artes escreveu cartas a vários artistas expositores de artes plásticas incitando-os a produzirem obras que traduzam a luta do povo em defesa da Paz.

No dia 4 de Maio, no Porto, foram distribuídos 7500 manifestos e tarjetas sobre os perigos de guerra, o desemprego e sobre o 8 de Maio — dia da Vitória.

40 jovens do Porto organizaram um passeio ao «Cabo do Mundo», e um deles leu uma palestra sobre a juventude e a Paz.

Numa festa comemorativa do aniversário do Clube Brazeiro (Porto) foi lida uma moção de paz a enviar ao presidente da «Ass. Nacional». Esta moção foi aclamada entusiasticamente de pé por mais de 300 pessoas.

Em Braga 3 jovens andavam a colar cartazes da paz no bairro de Carandá. Um grupo de garotos que vinham da escola disseram aos jovens se queriam ser presos «como no ano passado». Os jovens explicaram-lhes o que estavam fazendo e por que o faziam. Logo em seguida, por sua própria iniciativa, os garotos começaram a escrever nas paredes com giz dísticos alusivos à Paz.

No Liceu de Faro um estudante leu as intervenções feitas por dois padres católicos no 2.º Congresso Mundial da Paz. O professor que é padre, traindo a sua missão de paz, tentou abafar o entusiasmo e intimidar os seus jovens alunos, arvorando cínica e demagogicamente o esfarrapado espantalho do comunismo.

Num desafio de futebol realizado em Estarreja perante 3000 pessoas foi lida uma Moção em defesa da paz, onde se destacava que: «A luta que se vai travar é uma luta pela vida e não pela morte».

(...)

Em Maio passado 4 jovens, em Leão, Terrugem, etc., recolheram 658 assinaturas para o apelo que reivindica a proibição da arma atómica.»

(«A Juventude na vanguarda da luta pela Paz» — «Avante!», VI Série, n.º 161, Setembro de 1951)

ANO 29, SEM 11, Nº 395, AGRUP. DE 1989, PREÇO: 100
Proibido de todos os países: UNIVOL
Avante!
ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

«Salazar remodelou o seu governo. Saíram sete dos seus ministros, permaneceram outros tantos. Um mês antes, o ditador afirmava a uma revista argentina: «eu sempre fui refractário a mudar por mudar».

(...)

«Entre os discursos e planos dos ministros destituídos e dos que os foram substituir não há alterações visíveis, nem é de prevê-las sob a direcção de Salazar. «O imobilismo é terrível — afirmava ele à revista argentina — mas trocar a ordem pelo caos é pior».

(«Remodelação ministerial salazarista» — «Avante!», VI série, n.º 395, Setembro de 1968)

Estados Unidos cortam relações com o Panamá

O corte de relações dos EUA com o Panamá, anunciado na passada quinta-feira pelo Presidente George Bush, vem continuar a política escolhida pela Casa Branca que visa o aumento da tensão naquele país, de forma a conseguir a substituição de Noriega por homens de confiança que vissem com bons olhos a eternização do domínio norte-americano sobre o cobijado canal do Panamá. O pretexto encontrado não foi dos melhores, mas serviu, não sendo aliás nestas situações usual perder-se muito tempo à procura de

uma razão justa já que o risco de não a achar é grande e não vale a pena corrê-lo.

O anúncio surgiu logo após a tomada de posse do novo Presidente interino do Panamá, Francisco Rodríguez Poveda, do qual George Bush declarou não reconhecer a legitimidade assim como do seu governo. O presidente norte-americano foi mais longe dizendo que nenhum Executivo sob a alçada de Noriega corresponderá aos anseios do povo panamiano e que, portanto, não poderá ter a legitimidade suficiente para ser reconhecido

pelos EUA. Bush aproveitaria ainda a ocasião para dizer que a sua diplomacia estaria a fazer todos os esforços no sentido de vários países da região declararem igualmente o corte de relações com o Panamá.

Há mais de dois anos que os Estados Unidos vêm exercendo enormes pressões militares, incluindo o aumento do contingente estacionado na zona do canal, e mantêm um cerrado bloqueio económico contra o Panamá sem que isso, contudo, lhes tenha proporcionado o resultado por que anseavam. Noriega tem sabido resistir ao vizinho do norte e a oposição interna parece ser por enquanto incapaz de se lhe opor, apesar de ser fortemente financiada pelos EUA.

Ultimamente, têm aumentado perigosamente as provocações por parte dos marines norte-americanos, que, em flagrante violação dos acordos Torrijos-Carter, se movimentam livremente fora das bases onde apenas a sua permanência é autorizada. Os Estados Unidos tentam visivelmente assim provocar graves incidentes que justifiquem a intervenção dos seus soldados, presentemente já em número de doze mil, si-

tuados ao longo do canal.

A ameaça de intervenção é iminente, embora a Administração Bush prefira, até lá, tentar o total isolamento e condenação do Panamá pelos Estados do Continente. Porém, as provas que os EUA apresentaram à Organização dos Estados Americanos, de que o general Noriega estaria vinculado ao tráfico de droga, dando neste momento protecção aos chefes dos cartéis colombianos, não mereceram a confiança da maioria dos países membros daquela organização, que se recusaram na semana passada a apoiar uma resolução condenando o regime panamiano.

A situação particular do Panamá, localizado num ponto de trânsito entre continentes e oceanos, faz com que os Estados Unidos tentem a qualquer preço manter aí a sua presença, contrapondo à vontade soberana dos panamianos, os seus poderosos interesses. Noriega quer todavia ver cumpridos os acordos firmados por Omar Torrijos e Jimmy Carter em 1977, e que prevêm a evacuação dos soldados norte-americanos e a devolução do canal e territórios adjacentes, ao Panamá, até ao fim de 1999.



a festa! /

LOURES • 8, 9 e 10 SETEMBRO

Avante!

Director
António Dias Lourenço

SUPLEMENTO N.º 10
7 de Setembro de 1989

Não pode ser vendido
separadamente

Amanhã

Começa em Loures

a 13.^a edição da

Festa do «Avante!»

- *Este ano
é muito mais fácil
chegar
à Quinta do Infantado*

As portas da Festa abrirão este ano um pouco antes das 19 horas, a fim de permitir aos visitantes participarem na inauguração que, como é habitual, será assinalada pelo içar das bandeiras nacional e do PCP ao som do «Avante!», da Internacional e do Hino Nacional.

O camarada Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, para além do discurso de encerramento do Comício, no domingo, fará também uma intervenção na inauguração da Festa.

Na tarde da passada segunda-feira, no recinto da Festa, em Loures — «ao vivo» uma derradeira informação sobre o grande acontecimento deste próximo fim-de-semana: a 13.^a edição da Festa do «Avante!». Todos os pormenores foram levados ao conhecimento dos jornalistas. Entre os participantes neste encontro esteve o camarada Dias Lourenço, membro do Comité Central e director do nosso jornal.



As organizações

Distribuídos pelo recinto da Quinta do Infantado haverá espaços próprios para as representações das organizações regionais do Partido, de todo o País. A presença das várias regiões, do Minho aos Açores, proporciona aos visitantes da Festa do «Avante!» um aspecto global da cultura e tradição que conferem ao nosso país um colorido único na sua diversidade e riqueza.

Nos diferentes pavilhões os visitantes poderão encontrar objectos e colecções que testemunham o nosso rico património cultural: desde uma casa rural tradicional do século passado, da Chamusca, até às peças de cristal da Marinha Grande, saídas das mãos de gerações de artífices. Os visitantes da Festa poderão também apreciar diversas reconstituições, como a do barco rabelo, do castelo setubalense, de uma rua de uma aldeia alentejana.

Mas a participação das diferentes regiões traz-nos também notícias das lutas e preocupações do nosso povo, das suas aspirações e anseios,

através das exposições de temática política e social.

Outros sectores, como «O Militante», os emigrantes, os reformados e os deficientes, terão também espaços próprios que, tal como os pavilhões regionais, nada ficarão a dever aos anos anteriores em termos de imaginação, inovação, e participação.

O Militante

O Pavilhão de «O Militante», boletim de organização do PCP, apresentará mapas dos

Centros de Trabalho do Partido, exibirá filmes com aspectos da actividade partidária, e terá à disposição dos visitantes um computador que dará respostas às perguntas colocadas. Neste pavilhão vão estar à venda os documentos do XII Congresso do PCP – resolução política, Estatutos e Programa – além de outras publicações e diversas lembranças.

Na visita ao Pavilhão procure adquirir o número de Setembro de «O Militante». A aquisição desse número, por 50 escudos, habilita-o a várias ofertas-brinde. Os resultados do sorteio serão depois publicados no número de «O Militante» do mês de Outubro.

Emigrantes

Os emigrantes vão também participar na Festa do «Avante!», com o seu pavilhão próprio onde estará patente uma exposição, além de um bazar e de um bar.

A exposição documental e fotográfica focará a intervenção da CDU entre os emigrantes portugueses, dará conta da situação dos emigrantes nos países onde trabalham, tantas vezes em situações precárias e de trabalhos clandestinos, como recordará as lutas desenvolvidas nos diversos países da CEE. É o pavilhão onde se matam saudades, e se convive. Onde se podem comprar lembranças, e onde, aqui à mão, o visitante tem documentos sobre a emigração.

E o bar da emigração servirá farturas quentinhas, sangria, sandes, além de cocktails como vodka com laranja ou o «cuba-livre».

Reformados

Os reformados vão ter também o seu espaço próprio na Festa do «Avante!», um pavilhão onde o visitante poderá observar uma

exposição, e terá à sua disposição um bar.

Na exposição documental e fotográfica são abordadas as temáticas específicas dos reformados, pensionistas e idosos, de que se destacam as suas reivindicações e as acções de luta desenvolvidas, bem como o trabalho desenvolvido pelas autarquias CDU em ligação com os reformados.

Ao passar pelo bar do pavilhão dos reformados o visitante poderá saborear o melão fresquinho, além do caldo verde, sopa de legumes, e das sandes diversas.

Deficientes

Um pavilhão próprio dedicado aos deficientes, um vai-vém para o percurso desde o começo da Quinta do Infantado até à entrada da Festa, bem como sanitários próprios, são elementos que merecem destaque dentre os meios postos à disposição dos deficientes que queiram visitar a Festa do «Avante!».

No exterior do Pavilhão será exposta uma banda desenhada onde serão focados os vários problemas que afectam os deficientes portugueses, destacando particularmente as barreiras arquitectónicas.

No interior uma exposição documental dará conta do trabalho desenvolvido pelas autarquias CDU com os deficientes, bem como das bases do projecto da Carta do Deficiente apresentado pelo grupo parlamentar do PCP. Um jogo de basquetebol em cadeira de rodas, que se disputa a partir das 11 horas de sábado no polidesportivo da Festa, vai constituir o ponto alto de um conjunto de iniciativas valorizadoras de acções de reabilitação e integração dos deficientes portugueses, objectivos defendidos pela Associação Portuguesa de Deficientes (APD), e a que a Festa se associa, tal como em edições anteriores. ■



Excursões

O País a caminho de Loures

Mais de uma centena de excursões oriundas de todo o país foram programadas para a Festa do «Avante!», estando ainda abertas inscrições nos Centros de Trabalho do PCP nas diferentes regiões.

- Do Minho partem na sexta-feira, dia 8 de Setembro, das seguintes localidades: Braga, Guimarães, Vila Nova de Famalicão (inscrições nos CT's de Famalicão e Riba D'Ave), Barcelos, Paredes de Coura, Caminha e Viana do Castelo (para estas três últimas as inscrições são feitas no CT de Viana), regressando todas no domingo, dia 10.
- Do distrito de Viseu, com partida às 6 h de sábado, dia 9, e regresso no próprio dia, saem excursões de Lamego, de Viseu (para toda a região do Douro) e de S. Pedro do Sul (para toda a zona de Lafões), estando as inscrições abertas até à véspera do dia da excursão (amanhã).
- Da Covilhã parte uma excursão às 6 h de sábado, junto ao pelourinho, com regresso marcado para as 21 h de domingo, sendo o preço por pessoa de 1 500\$00. As inscrições podem efectuar-se nos CT's de Castelo Branco, Covilhã e Tortosendo.
- Do distrito de Coimbra vêm 12 excursões de Cantanhede, Condeixa, Ereira e Montemor-o-Velho, Santo Varão-Alfarelos-Soure, Figueira

- da Foz, Souselas, Trouxemil, S. João do Campo, Coimbra, Arganil e Lousa, Penacova e Vila Nova de Poiares, e Miranda do Corvo.
- De Aveiro, partem de Ílhavo, Anadia (inscrições nos CT's de Anadia, Mealhada e Aveiro), Águeda, Ovar (inscrições nos CT's de Ovar e Espinho), Feira (nos CT's de Feira e Oleiros) e de S. João da Madeira.
- De Leiria partem excursões da cidade, de Vieira de Leiria, da Marinha Grande, Peniche, Alcobaca e Caldas da Rainha.
- De Santarém saem 10 excursões. De Abrantes, Alcanena, Almeirim, Alpiarça, Benavente, Chamusca, Coruche-Couço, Salvaterra, Tomar e Torres Novas.
- De Lisboa, está confirmada uma camioneta que partirá no sábado e no domingo, sempre às 10 h, da Praça de Sapadores, com paragens na Pç. Paiva Couceiro, Pç. do Chile e Alameda, regressando no sábado à 1 h e no domingo às 24 h. O preço por pessoa, para cada dia, são 400\$00, devendo efectuar e inscrição prévia no CT de Arroios, Rua Jacinta Marto, 8-4.ª-F, ou pelo telefone 56 16 72.
- Do distrito de Setúbal estão previstas excursões com partidas de Setúbal, Almada, Barreiro, Montijo, Alcochete, Moita, Alhos Vedros, Baixa da Banheira, Palmela, Pinhal Novo, Sesimbra, Quinta do Conde, Seixal,

- Paio Pires, Alcácer do Sal, Santiago do Cacém, Sines.
- De Beja, saem excursões de Odemira, Aljustrel, Almodôvar, Beja, Ourique, Alvito, Barrancos e Ferreira.
- De Évora, partem da freguesia de Boa Fé, de Campinho (freguesia de Reguengos de Monsaraz) de Évora, Mora, Arraiolos, Portel, Estremoz e de Borba incluindo os inscritos de Bencatel.
- De Portalegre, estão previstas partidas de Gavião, Elvas, Montargil, Foros de Arão (Ponte de Sor), Benavila (Avis), Cabeço de Vide e Alter do Chão, Fronteira e Sousel, Portalegre e Crato.
- A JCP organiza excursões para os três dias da Festa, estando as inscrições abertas nos CT's da respectiva região, com partidas de Almada, Aveiro, Guimarães, Leiria e Santarém.

Do distrito do Porto

- Porto (cidade)**
Foz do Douro – Partida – 6.ª-f – 8.30 h; regresso – Dom. 21.30 h.
Paranhos – Partida 6.ª-f. 0 h – do Jardim d'Arca d'Água; regresso – Dom. 21.30 h.
Campanhã – Partida – 6.ª-f. 0 h – do Centro

- de Trabalho; regresso – Dom. 21.30 h.
Ramalde/Ribeirinhas/Cedofeita – Partida – 6 h
Sábado – J.F. Cedofeita; regresso – 21.30 h.
JCP – Partida – 6.ª-f – 0 h – Praça da Liberdade (1.ª Camioneta); regresso – Dom. – 20 h; – Partida – 6.ª-f – 0 h – V.N. de Gaia (2.ª camioneta); regresso – 20 h.
- Matosinhos**
Leça da Palmeira – Partida – Sáb. 1 hora; Regresso – Dom. 22 h.
Custóias – Partida – Sáb. 5.30 h; regresso – 21 h de dom.
- Vila Nova de Gaia**
Partida – Sáb. – 1 h (do Centro de Trabalho); regresso – Dom. 20.30 h.
Santo Tirso – Partida – 6.ª-f – 0 h; regresso – Dom. 24 h.
- Felgueiras** – Partida – 6.ª-f – 0 h; regresso Dom. 20 h.
- Gondomar**
S. Cosme – Partida – Sáb. – 5 h; regresso – Dom. – 20 h.
Valbom – Partida – Sáb. 5 h; regresso – Dom. 20 h.
- Fânzeres** – Partida – Sábado – 5 h; regresso – Dom. 20 h.
- S. Pedro da Cova** – Partida – 5 h – Sáb; regresso – Dom. 20 h.
- Valongo**
Campo – Partida – 6.ª-f. 0 h (passa Valongo e Ermesinde); regresso – 21 h – Dom.

- Paços de Ferreira**
Freamundo – Partida – 6.ª-f. à noite; regresso – domingo à noite.

Exposições

O PCP

As autarquias CDU

É o Pavilhão Central que dá o tom à Festa! É aí que se podem encontrar as exposições políticas que querem mostrar o que, de um ano para outro, os comunistas fizeram e influenciaram pela sua política. Mas não só. Querem também mostrar o que na opinião do PCP é importante que o futuro traga.

O balanço da política do Governo, a impressionante movimentação social contra essa política, e o reforço do PCP como grande Partido de esquerda, são os temas em destaque na exposição «PCP — um partido para o nosso povo, um partido para o nosso tempo». O certame desenvolve os temas em grandes painéis, e fala-nos das ofensivas contra o regime democrático, das iniciativas de massas e da luta social, das perspectivas e do trabalho por uma alternativa democrática. O destaque vai naturalmente para o papel do PCP, reforçado pelo XII Congresso realizado em Dezembro passado, para a intensa actividade e intervenção do Partido na sociedade portuguesa, para a sua importância no presente e no futuro do país. E este ano o Pavilhão Central traz também

novidades. Nomeadamente um *video-wall* realizado com uma bateria de 16 televisores, e que projectará um programa sobre o PCP e a sociedade portuguesa. Inovador é também o **Inforresta**, salão de computadores onde os visitantes obterão respostas para as variadíssimas perguntas que queiram colocar: sobre o Partido — como funciona, quantos membros tem, como são os comunistas; sobre os congressos antes e depois do 25 de Abril; sobre as festas anteriores; sobre a Festa deste ano.

Há ainda a possibilidade de realizar um jogo de três perguntas — sobre o PCP, sobre as propostas do Partido e sobre a política do Governo. E pode levar as respostas impressas para casa.

No Pavilhão Central da Festa o visitante encontra uma grande exposição sobre o trabalho dos comunistas e seus aliados nos órgãos autárquicos.

Na exposição «Autarquias CDU — trabalho, honestidade, competência», pode confirmar que a Coligação Democrática Unitária tem uma obra realizada e um projecto de futuro. Obra e projecto que é importante valorizar e mostrar, para reforçar os apoios à CDU, sobretudo neste ano de eleições.

São cerca de oitenta os painéis que servem de suporte aos oito núcleos temáticos: CDU nas autarquias; acção sociocultural e desportiva; ambiente e qualidade de vida, associativismo intermunicipal; planeamento, ordenamento, desenvolvimento; juventude; gestão e funcionamento autárquico; grandes propostas eleitorais. A **capital** da exposição é Coruche, tendo o tratamento dos temas (em termos nacionais) sido atribuído a organizações regionais.

Tudo começa com um painel sobre o Poder Local democrático como conquista irreversível da Revolução de Abril; depois recorda-se o

que é a CDU como força política, os traços característicos da sua gestão nas autarquias, a sua influência no País e a sua evolução eleitoral.

Aí pode informar-se sobre o que é a AECOD e como são utilizadas as suas verbas e saber como vão ser as instalações da biblioteca e arquivo histórico do Seixal, ou do teatro intermunicipal Loures-Amadora; conhecer variadíssimos exemplos de preservação e divulgação do património histórico e cultural; a cooperação entre as autarquias e as colectividades e associações populares; as acções em defesa do ambiente e da qualidade de vida; o trabalho desenvolvido para a resolução dos problemas das populações, para o seu desenvolvimento e progresso; o apoio à juventude e suas associações; as inovações na gestão e administração das autarquias.

O visitante pode nesta exposição confirmar a obra realizada pelos homens, mulheres e jovens da CDU, na sua freguesia ou concelho.

Debates no Forum

• Os temas e os participantes

No *Forum* do Pavilhão Central realizam-se durante os três dias da Festa, vários debates e colóquios em que participam quadros e dirigentes do PCP, bem como especialistas ligados aos problemas em discussão.

Luís Sá, Rui Godinho, Oliveira Dias, Abílio Fernandes e Severiano Falcão participarão no debate sobre eleições autárquicas, que terá lugar na sexta-feira.

Ângelo Veloso, Luísa Araújo, Carlos Carvalhas e Vítor Dias falarão sobre o PCP e a sociedade portuguesa (propostas do XII Congresso), às 17 horas de sábado.

Às 19 horas de sábado Domingos Abrantes, Vidal Pinto, Maria do Carmo Tavares e Jerónimo de Sousa abordarão o tema «A unidade dos trabalhadores e as lutas sociais».

Ainda no sábado, mas às 21 horas, tem lugar um debate sobre a Revolução Francesa, com a participação de Manuel Gusmão, Arsénio Nunes, Hernâni Resende e João Lisboa, entre outros.

Por fim, no domingo à noite, Albano Nunes, Joaquim Miranda e João Amaral abordarão a situação internacional tal como é vista pelo PCP.

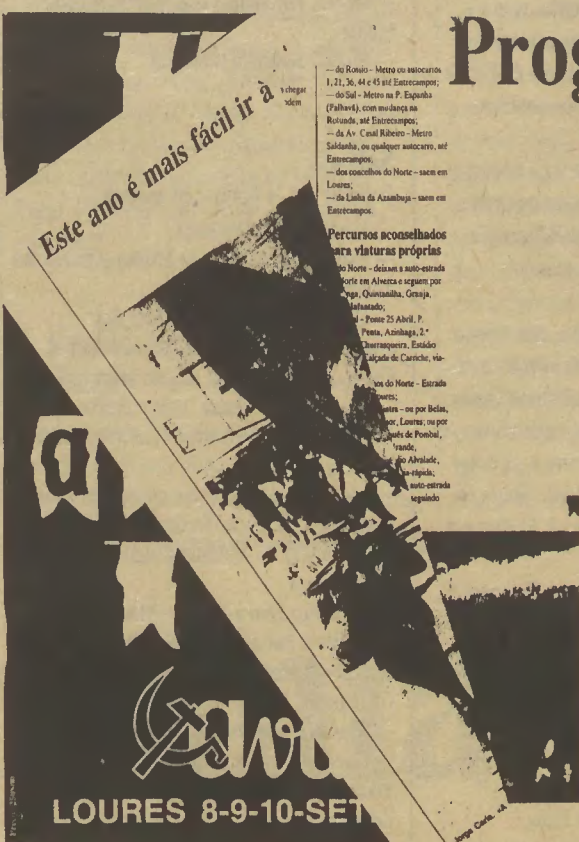


Programa à venda

64 páginas sobre a Festa

Uma simpática revista de 64 páginas revela tudo sobre a Festa do «Avante!». É o programa, que custa 250 escudos e que já circula um pouco por toda a parte. Para o visitante da Festa é o melhor guia informativo sobre tudo o que envolve o grande convívio que abre as suas portas amanhã em Loures.

Os horários dos espectáculos, notas sobre artistas, os transportes, acessos e parques, as múltiplas iniciativas de animação cultural, recreativa e desportiva da Festa, são temas em destaque num programa em forma de revista, que publica ainda a planta da Festa, indispensável para quem se quer orientar melhor no vasto recinto do Infantado.



Animação na zona de Setúbal

Esplanada/Palanque

Sexta-feira

20.00H — TATA MAI-LU — Grupo de Dança Timorense

22.00H — Baile popular com o grupo Quarta Audição

Sábado

15.00H — Armando + Grupo (música brasileira)

17.00H — Luar de Janeiro (música popular portuguesa)

18.00H — Rancho da Atalaia

19.00H — Albatroz (música popular portuguesa)

21.00H — Orquestra Ligeira de Pinhal de Frades

Domingo

15.00H — Toni da Costa + Nelinho (música popular portuguesa + música africana)

16.30HH — Rancho do Alto Estanqueiro

19.00H — Palhota

20.00H — Nelo (música africana)

22.00H — Noite de ROCK com o grupo Guerra Santa

Fraternidade Bar

Sexta-feira

21.00H — Grupo de Metais do Seixal (música de Câmara do Séc. XVI ao Séc. XX)

22.30H — Luís Garcez (guitarra clássica)

Sábado

16.00H — Américo Pereira (música popular portuguesa)

21.00H — Paulo Martins (música popular portuguesa)

22.30H — Teatro Encontro do Seixal

Domingo

16.00H — Surpresa para si

21.00H — Triáfrica (música africana)

Elevador

Por motivos de ordem técnica, a zona da Organização Regional de Lisboa do PCP na Festa do «Avante!» não poderá exibir a programada réplica do elevador de Santa Justa.



Pavilhão da Mulher

O Pavilhão da Mulher é um local já com tradições na Festa do «Avante!», onde o espectáculo, o convívio, o debate e a exposição se reúnem em torno de uma temática comum que se desdobra em múltiplos assuntos e formas de abordagem. A Mulher é aqui «conversada» por mulheres e homens, numa oportunidade dada por uma pausa, possível neste espaço, muitas vezes a fazer «ver» coisas do nosso dia-a-dia que o próprio dia-a-dia impede ver — este será, assim, um local de (re)encontro.

«Encontro» com a moda, por exemplo, que sucederá no fim da tarde de sábado, com modelos de José Ramalho e uma passagem de modelos dos anos 20 e 60 por alunos da Escola Secundária da Camarinha. Os comentários serão de Fernanda Silva.

«Encontro» também com a pintora e poetisa Ana Maria Botelho, uma iniciativa que conta com a colaboração de Fernanda Zeferino, a suceder igualmente no sábado, mas ao princípio da noite.

Dois debates estão previstos para este espaço: o primeiro a ocorrer na tarde de sábado com a participação de Odete Santos e Fátima Garcia, sobre «A Mulher e as Eleições Autárquicas»; o segundo na tarde de domingo com a presença de Helena Neves e a moderação de Maria do Carmo Pombinho, com o tema «A Mulher e a Imprensa Feminina».

«A Mulher na Música Através dos Tempos» é o nome de um «programa de rádio» que um estúdio montado para o efeito vai transmitir neste espaço ao longo dos três dias da «Festa!» onde mulheres cantam, tocam, são cantadas, num percurso a ir dos tempos medievais até aos dias de hoje.

Na manhã de sábado, «Vamos Fazer Ginástica», uma oportunidade para adquirir alguns ensinamentos sobre a melhor forma de cuidar do corpo; para, a meio da tarde, o Teatro ocupar o seu lugar, num momento a contar com a colaboração do Encenador José Peixoto e da Actriz Raquel Maria.

«As mulheres, suas aspirações, suas formas de intervenção» é o tema de uma pequena exposição fotográfica, a servir de pano de fundo às actividades deste espaço, onde o Bailado será um dos momentos importantes da noite de domingo.

Mas também a Guitarra Clássica, o Fado, a Música Portuguesa, as Baladas, a Música Clássica, a Música Cabo-Verdiana, o Rock, a Música Urbana, a Flauta, a Música Tradicional da Bulgária e a Pantomina serão alguns dos espectáculos que o Pavilhão da Mulher contará este ano na Festa do «Avante!».

Vejamos o Programa completo para os três dias:

Sexta-feira

(a partir das 19 horas)

— Estúdio «A Mulher na Música Através dos Tempos»

— Guitarra Clássica com Luís Garcez
— Música Portuguesa com Carlos Alberto Moniz.
— Miguel Santinho (baladas).

Sábado

(a partir das 11 horas e 30 minutos)

— Vamos Fazer Ginástica
— Estúdio «A Mulher na Música Através dos Tempos»
— Debate «A Mulher e as Eleições Autárquicas» com Odete Santos e Fátima Garcia, moderação de Regina Marques
— Momento de Teatro, com a colaboração do Encenador José Peixoto e da Actriz Raquel Maria
— Momento de Fado com as fadistas Fátima Fernandes, Manuela Tonizete/Lena Lemos. A Guitarra será de António Couto e a Viola de David Costa
— Encontro com a Moda — Modelos de José Ramalho e Passagem de Modelos dos anos 20 e 60 por alunos da Escola Secundária da Camarinha. Comentários de Fernanda Silva
— Música Cabo-verdiana com Celina Pereira
— Encontro com a pintora e poetisa Ana Maria Botelho, colaboração de Fernanda Zeferino
— Música Urbana com o Conjunto «Borda d'Água»
— Música Popular Portuguesa com o conjunto «Luar de Janeiro»
— Alexandre Branco (flauta)
— Rock com os «Megahertz» e «Alma Mater».

Domingo

(a partir das 11 horas e 30 minutos)

— Vamos Fazer Ginástica
— Pantominen-Ensemble do Deutsches Theater
— Estúdio «A Mulher na Música Através dos Tempos»
— Debate «A Mulher e a Imprensa Feminina» com Helena Neves e a moderação de Maria do Carmo Pombinho
— Estúdio «A Mulher na Música Através dos Tempos»
— Miguel Santinho (baladas)
— Momento de Bailado
— Música Popular Portuguesa com o conjunto «Albatroz»
— Música Tradicional Búlgara com Tatiana Todorova e Rumen Rodopski
— Música Popular da URSS com Iuri Chirkov (acordeão) e Alexandre Sorokine (balalaika).

Domingo, às 15 h Sorteio especial da EP

O sorteio especial das EP's, a realizar no domingo, no Infantado, vai certamente mobilizar as atenções de muitos dos visitantes da Festa. E o caso não é para menos... É que esse sorteio, marcado para as 15 horas, vai «transformar» três portadores de EP's em felizes contemplados com prémios valiosos, o primeiro dos quais um simpático Renault 5 «Campus».

Expostos no recinto da Festa estarão, além daquela viatura, uma motorizada Yamaha 50 e 200 litros de tintas plásticas, esmaltes e vernizes da Nitin, correspondentes, respectivamente, ao 2.º e 3.º prémios. Os

materiais da Nitin poderão ser levantados até final de Abril de 1990.

Recorda a propósito o gabinete de Imprensa da Festa do «Avante!»:

Por apenas 850\$00, o custo da EP, os visitantes poderão tomar contacto com todas as iniciativas culturais, políticas e desportivas da Festa, durante os três dias, «arriscando-se» ainda a ganhar um dos valiosos prémios deste sorteio especial.

O primeiro sorteio das EP's — recorde-se — teve lugar no passado dia 6 de Agosto, tendo premiado as Entradas Permanentes com os números 54 750 (uma câmara de vídeo), 45 551 (uma aparelhagem de alta fidelidade) e 83 231 (um vídeo-gravador).

1.º prémio

**RENAULT 5
CAMPUS**



**YAMAHA
CT50S**

2.º prémio



3.º prémio

Tintas **NITIN**
p'ra pintar a sua casa
do princípio ao fim



Pioneiros: O admirável mundo novo!

O 30.º Aniversário da Proclamação Universal dos Direitos da Criança será o tema central de uma exposição que vai decorrer no espaço dos Pioneiros, um espaço que, como sempre, marcará a alegria e o convívio entre as crianças, protagonistas com a sua participação criativa de um local da «festa!» especialmente concebido para elas.

Mas também os adultos não vão deixar de visitar os Pioneiros, como aliás sucede todos os anos, até por que desta vez têm uma razão suplementar: ali irá decorrer uma exposição de brinquedos antigos, para muitos um apelo à memória, ao maravilhoso que ocupou a sua infância.

Marionetas e a Rádio Girassol, com os jogos de vídeo que já ninguém dispensa, são outros motivos de interesse de um local que serve a qualquer hora do dia pequenas refeições — hamburgers, doces regionais, vários pratos e petiscos ao sabor das várias terras que Portugal tem.

Ainda o circo e outros espectáculos variados contemplarão o programa do espaço dos Pioneiros, que vai estar em «festa!» com a sensibilidade que só as crianças lhe podem oferecer.



O (re)encontro!

O saber do sabor

Eles percorrem um vasto curso até ao desaguar definitivo nas veias amigas, camaradas ou simplesmente fraternas, que se superficializam no sorriso prometedor de uma maior abertura de horizontes, permitindo que voltemos, ou melhor, avancemos (a «festa!» é do «Avante!») para a humanidade onde tudo principia. São pérolas enológicas que se encontram escalonadas por várias matizes, por diversificadas geografias que diferenciam os solos, as áreas de produção, a colheita. São os vinhos e quem os traz ao mundo, perdão, «à festa!», é a DORT do PCP!

Vinhos de Mesa

Chamam-se tecnicamente Vinhos de Mesa... Pronto, está bem. Mas se os colocarmos na toalha que usamos para merendar, também lhes podemos chamar vinhos de toalha ou vinhos de relva. Será como quiserem. Fiquem antes a saber que o sabor destes vinhos é proveniente da região demarcada do Douro, à mistura (que não é contra-natura) com os vinhos da região do Alto-Tâmega. Deliciem-se então com este menu: Com origem em Vila Flor, teremos na «festa!» as seguintes variedades: Branco (é, Videira o póe). Portas da Vila 82 (além das portas inclui Paredes). Reserva 85 (não se destina a elites nem se trata de nenhum rescaldo da campanha eleitoral de 85; da parte do consumidor não é necessária qualquer reserva). Arco D'El Rei (ao contrário do que possa parecer, este vinho mostra-se bastante republicano). Com origem em Pegarinhos, teremos o Serra Morena (tem cabelos brancos e olhos profundos). O Botelhinha (assim chamado já na época dos romanos, devido a ser transportado pelos trabalhadores em pequenas botelhas que aliviavam a carga de trabalho e do pensamento). O Tinto e Branco do ano (quase parece uma história de troca-tintas, mas olhem que não!). De Alijó vem o Plátano Velho (devem

conhecer o plátano de Alijó... aquilo já é um *ex-libris* com mais de cem anos!) e o Bodas de Prata (casamento mais seguro não há. Dentro em breve serão Bodas de Ouro). De Vale de Pradinhos, na «festa!», estarão o Branco e o Tinto (juntos fazem uma bandeira... em grande quantidade e sem a respectiva síntese, fazem asneira), para além do Porta Velha (uma relíquia dos tempos em que as portas ainda não eram de acrílico). Unamotes traz um Vale D'Arcos (que se utiliza com toda a gama de setas, sejam de inídio, cupido, etc.); São Neutel (a história comprova que os melhores líquidos espirituosos são obra de militantes da igreja, canonizados ou não) e ainda Pauliteiros, Arribas (ótimo quando o astral está em baixo) e Chaves.

Moscatel. Aperitivo. Aguardente, e Vinhos Finos

A chama do Moscatel é ateadada em Favaio, concelho de Alijó e mesmo os envelhecidos como o Moscatel Velho, nada têm de caducos e ostentam medalhas de ouro que atestam o seu ritmo diabólico, ao qual nem os melhores cristãos conseguem escapar.

Quanto à Aguardente, diga-se que é coisa de paixão. Tão fogosa que a DORT do PCP resolveu engarrafá-la, se é que as paixões se podem engarrafar.

Água. Ardente. Por ser velha, provem-lhe o sabor, por ser ardente, comprovem-lhe o sabor, de Vale de Pradinhos.

Há quem não resista ao constante apelo dos vinhos finos e fique grosso. Nesse caso, trata-se o bebedor incontinente e em vez de Vinho Fino chama-se Tratado. Como o Vinho Fino sacia ou reconforta qualquer penúria material ou moral, diz-se que é um Vinho Generoso. Depois, quando sai da região, chamam-lhe Vinho do Porto.

Para a «festa!» seleccionámos os mais puros, os envelhecidos. Paralelamente escolhemos vinhos da Quinta do Infantado, situada no Lugar de Gontelho (Covas do Douro), mesmo nas entranhas do Alto Douro, a 120 metros de altitude, na margem direita do rio, a cinco quilómetros do Pinhão. Esta Quinta é da proto-história da era pombalina, tendo sido infantizada em 1816 e pertence actualmente aos herdeiros de João Lopes Roseira. Daqui trouxemos o cabalístico número de sete tipos de vinho: Ruby, Tawny, Alourado, Alourado 20 anos, Vintage 78, Vintage 85 e Late Bottled Vintage 83. Todas estas «vintagens» contam com a aprovação do Instituto do Vinho do Porto. Mas, mais rigorosa será, sem dúvida, a provação!

A Região Demarcada do Douro

Quem tem dos portugueses (perdoem a generalização) uma visão pessimista, pode levantar a garimpa: é que a Região Demarcada



do Douro é a primeira região demarcada de vinhos de todo o planeta, por força de uma lei de 1756. A Cama para os vinhedos estende-se de Barqueiros a Barca d'Alva, através dos Vales do Rio Douro e dos seus afluentes: Corgo, Tua, Torto, Pinhão, etc. No entanto, a Cama é infelizmente utilizada de forma parcial, já que numa área de 240 mil hectares, a vinha ocupa pouco mais de 24 mil. E não se diga que é falta de virilidade.

Para um completo saber do sabor, refiram-se as condições climáticas e a existência de microclimas. Quanto à beleza da Cama, com os seus lençóis de variados desenhos onde ainda se vislumbra sinais da ancestral cultura do linho, o melhor é navegar, seja pelos tortuosos socacos, seja pela mansidão oásistica de uma clareira de ternura que se descobre numa ou noutra curva do rio, cuja odisseia Raul Brandão também contou. E não esquecer de navegar também naqueles olhos luzentes, rodeados pelas rugas que o Sol deixou, para que houvesse pão que acompanhasse o líquido precioso.

A prova é na «festa!». ■



Gastronomia

Uma imensa e valiosa «lista»...

Nem só da componente artística, cultural, política, recreativa e desportiva vive a Festa do «Avante!», que amanhã abre as suas portas em Loures. Ela é, sem dúvida, também um grandioso certame gastronómico, envolvendo todas as regiões do País e também uma mostra significativa da cozinha internacional. A título de exemplo, vejamos algumas das «atrações» nesta matéria.

Do petisco...

Para os visitantes que queiram apenas petiscar, ou levar um petisco para casa, aí encontrarão o genuíno queijo da serra, painho serrano, presunto beirão, nomeadamente de Lamego, enchidos da Guarda e do Sabugal, morcela açoriana e minhota, pão quente com chouriço na padaria de Leiria, sandes de chouriço frito no bar de Setúbal, chouriço assado no bar de Santarém, enchidos e queijos da região na taberna alentejana. Pratinhos de feijão, chispe e salpicão de vinho verde no bar minhoto é a tradicional salada búlgara «chopska».

No bar do Porto haverá sopa de nabos e sopa mineira. Atenção ao caldo de peixe dos Açores e à sopa da pedra nas tasquinhas de Almeirim. No pavilhão da RDA será servida sopa de couve à Saxonia com carne fumada e comilhos. Os amantes de mariscos da costa portuguesa poderão provar os de Peniche, S. Martinho do Porto, Praia de Vieira e Sesimbra, o arroz de marisco algarvio, o arroz de berbigão à moda de Vila Nova de Gaia, a amêijoia na caçarola no bar de Leiria, etc.

Haverá ainda bacalhau à Sorraia, enguias de caldeirada (ou fritas) do Seixal, caldeirada de Sines, arroz de tamboril setubalense, bacalhau

frito minhoto, polvo com batata cozida e massa de malagueta dos Açores, pastelinhos de bacalhau de Coruche e bolinhos de bacalhau da Maia.

... às carnes de qualidade

Para os apreciadores de pratos de carne, a escolha é também diversificada. No restaurante madeirense, servir-se-á carne em vinha de alhos e espetada com milho frito. No alentejano, ensopado de borrego. No de Leiria, serve-se «a crise», prato do qual se conta ter sido imposto como tradicional na região pelo Governo Cavaco Silva, à medida das magras bolsas dos portugueses. Haverá ainda feijoada de Gondomar e transmontana, tripas à moda do Porto, frango assado e arroz de cabidela, pato com broa à Valongo, tripas grelhadas da Chamusca, borrego à alpiarcense, espetadas de Coruche, língua de porco

estufada à moda de Santarém, canelos, orelheira e chispe transmontanos e o genuíno leitão de Bairrada.

Na gastronomia internacional podemos encontrar as almôdegas búlgaras («kebabtcheta»), costeletas no churrasco e cozido de vitela, também no restaurante da Bulgária, as «chachlik», espetadas de carne da URSS, salsichas da Morávia e carne de caça chescolovaca, ou ainda carne de porco assada à Turingia com salada picante de batata no restaurante da RDA.

A nível de doçaria, os visitantes da Festa poderão ainda provar os autênticos «jesuítas» de Santo Tirso, o pão de ló de Ovar e de Rio Maior, os doces algarvios de figo e de amêndoa, bem como os saborosos «D. Rodrigues» de fios de ovos, os pastéis de Águeda, os barris de ovos moles de Aveiro, a doçaria de Abrantes e Rio Maior e as tradicionais tijelinhas de laranja e «cristas de galo» transmontanas.



Cidade Internacional

A Cidade Internacional, espaço de solidariedade internacionalista no grande espaço de amizade e convívio que é a Festa, oferece este ano aos seus visitantes renovados motivos de interesse.

Ponto de passagem obrigatório, nela poderão os visitantes da Festa encontrar múltiplas manifestações de carácter político-cultural que, pela sua diversidade, satisfarão seguramente um amplo leque de interesses.

Em foco vão estar a solidariedade com os países da África Austral, a realidade actual da União Soviética e temas ecológicos, respectivamente nos pavilhões da Namíbia, da URSS e da Checoslováquia.

O pavilhão da Namíbia terá como tema central «a solidariedade com a África Austral no ano

da independência da Namíbia», e comporta no seu espaço três exposições, de solidariedade com o povo da Namíbia, com o povo sul-africano, e com os Estados da Linha da Frente. No local poderá adquirir o postal «um voto genuíno pela independência da Namíbia», e recordações variadas, como *crachats*, folhetos e cassetes, alusivas ao tema central. Este mesmo espaço vai ser animado permanentemente durante os três dias da Festa pela actuação de numerosos conjuntos, e será exibido em vídeo o documentário «momento de solidariedade com os povos da África Austral».

Mas se falar da Cidade Internacional significa falar do seu tema acentral, significa também referir a presença de outros *stands* onde

estão delegações de partidos irmãos e organizações progressistas de todos os continentes.

Em todos e cada um deles o visitante da Festa terá a oportunidade única de contactar de perto com realidades distintas, saborear especialidades gastronómicas, ou adquirir o artesanato que não tem conseguido obter. O pavilhão da União Soviética vai apresentar uma exposição que tem como tema «A realidade actual da URSS e os resultados da Perestroika», o artesanato típico do País, e música ao vivo por um acordeonista e um tocador de balalaika.

As conclusões do Forum Ecológico dos países da Europa Central, as iniciativas de paz da Checoslováquia, cuidados do Estado checo na protecção e reconstrução de monumentos, são

alguns dos temas da exposição patente no pavilhão da Checoslováquia. Também aí, uma artesã vidreira executará figuras de vidro, e haverá cristais da Boémia, cerâmicas, folclore e bijutarias.

O pavilhão da Bulgária vai ser animado pela música de Tatiana Sarbinska e Rumen Rodopski, e a Hungria vai ter no seu pavilhão a música dos «Rajko», além de uma exposição sobre a actualidade do País e a sua cultura popular.

No pavilhão da RDA os visitantes terão à sua disposição artesanato variado, e no pavilhão de Cuba poderão apreciar a exposição que tem como tema o 30.º aniversário da revolução cubana, e uma mostra de *cocktails* e de pratos simples da gastronomia tradicional do País. ■

Juventude

Um café-concerto, uma casa típica coreana, uma exposição-feira de artesanato, dois concursos e três debates, são este ano os alicerces da Cidade da Juventude na Festa do «Avante!».

No café-concerto haverá muita música, feita ao vivo por jovens artistas de áreas como a música popular portuguesa, a música popular brasileira, a música africana e o jazz, e servir-se-ão pizzas, cervejas e outras bebidas. E no bar-esplanada haverá pão com chouriço, cerveja e sumos, enquanto que na banca da JCP os visitantes poderão encontrar camisolas da «Politka», revista e materiais diversos.

Mas o café-concerto é também um espaço de debate de ideias e trocas de opiniões. Foco de interesse serão certamente os três debates previstos para este espaço juvenil. Todos vão poder falar sobre banda desenhada, sobre o combate à droga, e sobre os jovens e a *perestroika* na URSS. Neste debate, marcado para as 17 horas de sábado, participa uma delegação de oito membros do Komsomol Leninista da União Soviética.

Novidade da Cidade da Juventude da Festa do «Avante!» deste ano é a reconstituição de uma casa típica coreana, em cujo

interior estará patente uma exposição documental e fotográfica sobre o XIII Festival Mundial da Juventude e Estudantes, que decorreu recentemente na República Popular Democrática da Coreia, e no qual participaram 120 jovens portugueses.

Nesta casa coreana haverá ainda *crachats*, pendões e peças de genuíno artesanato coreano; o XIII Festival será também apresentado no vídeo-gigante do café-concerto, e lembrado na exposição política, em conjunto com o 3.º Congresso e o 10.º aniversário da JCP.

Finalmente a Cidade da Juventude comporta ainda as exposições de banda desenhada, *cartoon* e ilustração do concurso «Tomar a iniciativa», e dos conjuntos de brincos, colar, pulseira e anel do concurso de artesanato. Artesanato que tem uma presença forte – nos 21 *stands* de jovens artesãos de vários pontos do País, os visitantes poderão encontrar rendas de bilros, redes de Peniche, serigrafias e azulejos decorativos, trabalhos em cortiça e cestos alentejanos, trabalhos em madeira e marionetas, olaria, tecelagem e tapeçaria, e artesanato urbano em cobre, latão, couros e cabedais. ■

Restaurantes

Os restaurantes da Cidade Internacional já habituaram os visitantes da Festa à qualidade e diversidade dos seus pratos e petiscos, que são de fazer crescer água na boca.

Para si, especialmente se gosta de programar com tempo os almoços e jantares na Festa, aqui deixamos uma pequena amostra do que vai poder encontrar nos restaurantes da Cidade Internacional:

Restaurante da URSS – «Chachlic».

Restaurante da Checoslováquia – salsichas da Morávia, e carne de caça, acompanhadas da cerveja Plzen.

Restaurante da Bulgária – salada «Chopska», almôndegas «Kebabtcheta», costeletas no churrasco e cozido de vitela.

Restaurante da RDA – sopa de couve à Saxónia, com carne fumada e cominhos, e carne de porco assada à Turingia com salada picante de batata. ■

Encontros e convívios na Festa

LEIRIA — naturais dos concelhos do norte (Pombal, Ansião, Pedrógão Grande, Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera – sábado, 9, às 17 horas, junto ao forno da padaria.

GUARDA — naturais do distrito da Guarda, sábado, 18 horas, na área da Direcção Regional da Beira Interior.

SANTARÉM — naturais de/ou de alguma forma ligados aos concelhos de Rio Maior, Vila Nova de Ourém, Ferreira do Zêzere, Mação e Sardoal, pavilhão da exposição política da OR de Santarém em qualquer dos três dias da Festa.

O Mundo da Música!

África, Brasil, Portugal, Hungria, União Soviética, Bulgária, Checoslováquia, França. Estes são alguns dos países que este ano vão enviar à «festa!» alguns dos seus melhores músicos, para três dias de espectáculos que constituem um programa invejável, num festival com características únicas no nosso país. O jazz, o rock, a música popular, a pop vão desfilarem durante três dias em três espaços especificamente dedicados à música. Serão mais de quarenta espectáculos! Um total de cantores, músicos e bandas aqui impossível de descrever, embora estas notas aqui se deixem, em estilo de previsão, sobre alguns dos músicos que na Quinta do Infantado vão dar vida à «festa!».

O melhor da música africana

Três nomes de proa da música africana vêm visitar a Quinta do Infantado: Salif Keita, Ray Lema e o grupo Kassav. Eles são representantes de um movimento que mistura melodias, ritmos e harmonias tradicionais de diversas etnias africanas, ou com raiz na música negra, com arranjos e sonoridades modernas, ao «estilo

ocidental». Quatro horas de música, quarenta figuras em palco, para um grande espectáculo a dar continuidade ao apresentado o ano passado por Mory Kanté, músico do Mali que esteve pela primeira vez em palco no nosso país através da «festa!».

Também do Mali é Salif Keita, intérprete de eleição do repertório mandinga. De sua autoria são «Soro» e «Kó-Yan», álbuns de 1987 e deste ano, que invadiram já as

discotecas de Paris e Amesterdão e ouvem-se cada vez mais nas praias dos Estados Unidos com a subida consequente nos *tops* internacionais.

Ray Lema é um zairense que no Verão passado impôs nos escaparates franceses, «Bwana Zoulou Gang», um álbum gravado com músicos brancos e negros, cujos nomes são Charlié Couture, Tom Novembre, Jacques Higelin, Alain Ashung e Manu Dibango, «supervisionados» pelas percussões e pelo étnico *derbouka* que Ray Lema toca.

Os Kassav tocam música de raiz africana, são das Antilhas de onde retiraram um ritmo popular – o *zouk* – do qual se tornaram os mais proeminentes divulgadores, ganhando adeptos em todo o planeta – jovens sequiosos de dançar até há exaustão este som – a conseguir pela primeira vez vender cem mil cópias de vinilo em França, com o disco de 1984 «Zouk La Ce Sel Medicament Nou Ni».

O rigor do samba

Outra promessa de um espectáculo de grande impacto cénico é constituída pela presença de mais de meia centena de percussionistas e passistas de samba, no Palco 25 de Abril, a fechar os espectáculos da «festa!».

É a Escola de Samba da Portela que com Paulinho da Viola e Paulo Moura constituirá um dos três momentos brasileiros na «festa!», cumprindo de forma superior uma tradição preenchida com os nomes de Chico Buarque, Edu Lobo, MPB-4, Simone, Ivan Lins, Baden Powell, Elba Ramalho, Luís Gonzaga, Alceu Valença, Beth Carvalho e Gonzaguinha.

Quanto à Portela, diga-se que a sua actuação constituirá a mais rigorosa e autêntica presença do tipo já ocorrido em Portugal, já que será a primeira vez que no nosso país estará o efectivo núcleo base de uma escola de samba existente, ainda por ➔



Ray Lema



Salif Keita



Kassav

O Mundo da Música!

cima das melhores e com mais tradições no Brasil, resultado do apuramento produzido por um trabalho constante e constantemente renovado, a dar ao nosso Verão o genuíno entusiasmo do Carnaval brasileiro. Paulinho da Viola é um músico de quem já se disse ser o maior consenso da Música

Popular Brasileira, autor de canções de grande êxito, cantadas por si, ou outros grandes nomes da MPB, como os já citados participantes em anteriores edições da «festa!». Ele cruza a tradição e a modernidade. Paulinho é também, curiosamente, um homem ligado à Escola da Portela, pois foi o autor de alguns dos

sambas-enredo de maior sucesso daquela formação. Paulo Moura é um dos músicos mais versáteis e ecléticos do Brasil, sendo compositor, arranjador e regente de orquestra. Moura adquiriu, ao longo dos anos, um enorme prestígio internacional.

Rock: portugueses e o senhor Billy Bragg

O rock vai estar este ano na «festa!» com o melhor que em Portugal esta área da música nos oferece em palco e com um grande nome internacional: Billy Bragg. Dizem de Bragg que é imbatível em palco! Mesmo armado simplesmente da sua guitarra, as suas canções e a sua resposta pronta cultivaram uma ardente e dedicada liga internacional de admiradores expressa em centenas de milhares de discos vendidos em todo o mundo.

Socialista e democrata, Billy Bragg assumiu desde sempre uma posição política activa, que o levou a acentuar críticas ao governo de Margaret Thatcher e a formar em 1985 os *Red Wedge*, um grupo de artistas comprometido com os ideais socialistas e empenhados no apoio ao Partido Trabalhista, um grupo constituído, para além de Bragg, por artistas como Junior Giscombe, D. C. Lee, The Style Council e The Communards. Quanto ao rock nacional, ele está dignamente representado na «festa!» com quatro nomes que, por si só, quase dispensariam apresentações: «Xutos e Pontapés», «Rádio Macau», «Mler If Dada» e «Peste & Sida». Todas estas bandas têm um ponto em comum: é no palco que a sua autenticidade, capacidade de comunicação, de identificação junto do público, normalmente jovem, se expressam de forma

mais genuína, a traduzir-se mais tarde no conhecido sucesso discográfico.

A música feita por nós!

Mas quanto à música portuguesa há muito mais a dizer: Carlos Alberto Moniz, Maria Guinot, Luís Garcez, Brigada Victor Jara, Romanças, Disto e D'Aquilo, Albatroz e Luar de Janeiro. Falemos um pouco deles: «Brigada Victor Jara»: uma formação de Música Popular Portuguesa que conta já 14 anos de recolha e divulgação de música tradicional, completando agora seis álbuns editados e cerca de dois mil espectáculos realizados. «Monte Formoso» é o título do último disco do grupo, e será apresentado pela primeira vez na Quinta do Infantado. Francisco Ceia: alentejano de Portalegre, traz uma música de raiz popular com um espectáculo onde se faz acompanhar por seis músicos, a surgir depois da recente gravação do seu último álbum «Entre a Cal e o Sol». «Romanças» e «Disto e D'Aquilo», duas formações também da chamada Música Popular Portuguesa – a insistência na defesa do melhor que nós somos, defesa acompanhada pelas presenças do «Albatroz», um grupo formado há cinco anos, e pelo «Luar de Janeiro», grupo do Seixal que editou este ano o seu primeiro LP, intitulado «Moinho de Passagem». Mas há nomes tão ligados à própria história da «festa!», que ocupam sempre um lugar especial quando retornam a estes palcos: Carlos Alberto Moniz, também ele uma tradição na «festa!», sempre com espectáculos de música portuguesa, criada e cantada por este homem da ilha Terceira. Maria Guinot, mulher popularizada pela elevada qualidade literária das letras das suas canções, interpretadas por ela própria, acompanhando-se ao piano, desenhando melodias que se subordinam e sublinham a emoção das palavras.

O jazz traz (também) Lagrenne e Etherigde

Em português será também algum do jazz que este ano vai à «festa!». CoolJazzorchestra, Mário Laginha, Maria Viana e Moreira's Jazztett são os nomes em causa. Mário Laginha será um nome que para muitos dispensará apresentações de maior, pois este pianista, compositor, foi já reconhecido pela crítica da especialidade como «Melhor Músico de Jazz Português», corria o ano de 1987. A CoolJazzorchestra é uma banda do Porto, constituída por dez excelentes músicos, que vão trazer à «festa!» um

reportório assente essencialmente em temas tradicionais do «rhythm'n blues», «soul», «rock», «funky» e «jazz». Quatro irmãos, Moreira de seu nome, mais o baterista Carlos Vieira, constituem a formação dos Moreira's Jazztett, jovens a constituir para muitos uma boa surpresa na interpretação de alguns «clássicos» e de um leque alargado de outros temas que transformam este quinteto num caso de versatilidade musical.

Maria Viana, uma mulher que desde que se dedica exclusivamente à música de jazz, escolhe a maior parte do seu reportório entre os grandes temas de todas as épocas do jazz e vem à «festa!» depois de acabar as gravações do seu primeiro álbum. Mas o nome grande do jazz que este ano visita a «festa!», é o do francês Birelli Lagrene! Lagrene é um músico/compositor que começou a tocar guitarra aos cinco anos e

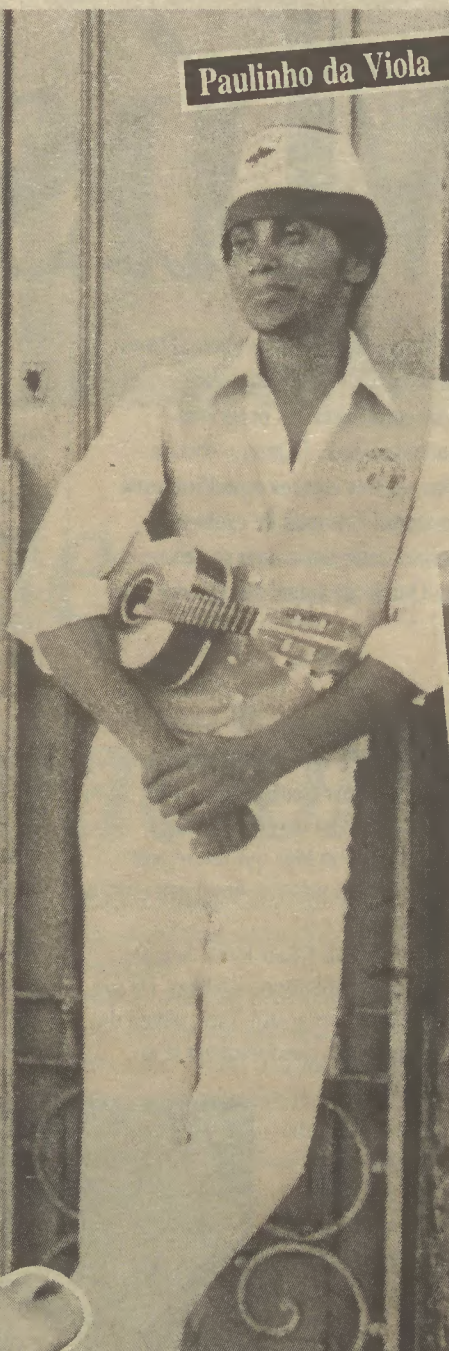


Escola de Samba da Portela

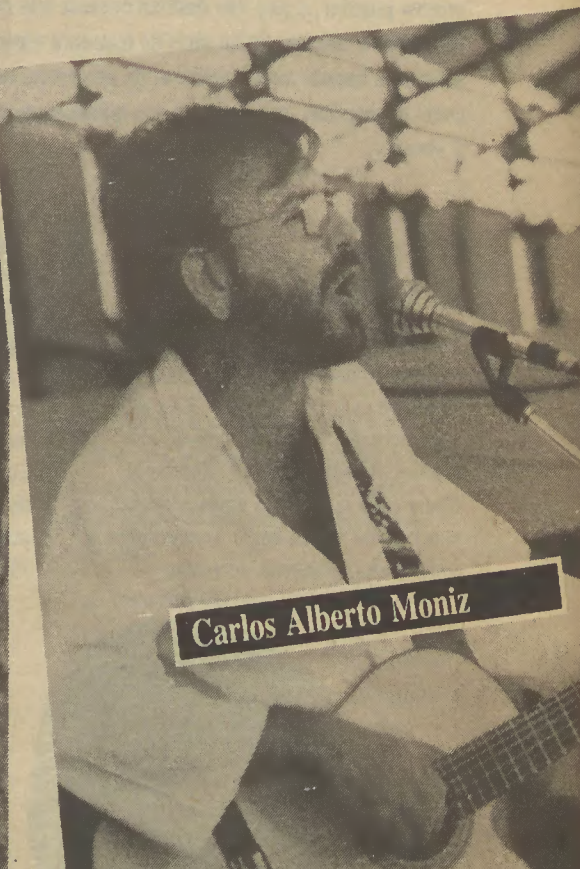


Paulo Moura

Paulinho da Viola



Carlos Alberto Moniz



Maria Guinot



Xutos e Pontapés



Rádio Macau



Peste & Sida



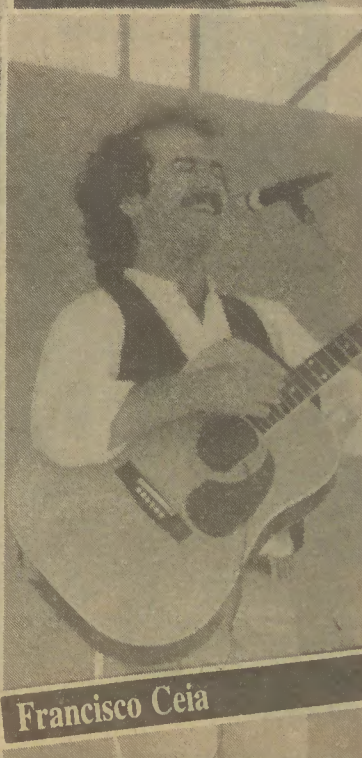
Brigada Victor Jara



Billy Bragg



Francisco Ceia



Romanças



Luís Garcez



Metais do Seixal



Mler If Dada





Birelli Lagrene

O Mundo da Música!

aos 14 surpreendeu o jazz francês lançando um disco, dos sete que já conta, intitulado «Routes to Django», com a crítica especializada a indicar este jovem adolescente como o «digno sucessor de Djangao Reinhardt».

Para a «festa!», Birelli Lagrene vai fazer-se acompanhar por John Etheridge, um homem que conheceu os *tops* quando fez parte do grupo «Soft Machine», mas que depois decidiu dedicar-se ao jazz, trabalhando como violinista Stephane Grappelli, ou ainda com outros nomes importantes do jazz britânico, como Gary Boyle ou Dick Heckstall-Smith e que acabou de gravar um álbum com Vic Juris. Quanto a Lagrene, desde «Routes to Django», o músico «libertou-se» da tutela de Django Reinhardt, explorando as novas

possibilidades apresentadas pelas guitarras sintetizadas, aplicadas na chamada música de fusão, isto depois de ter feito espetáculos com nomes muito importantes do mundo do jazz e ter composto a banda sonora original do filme «Querelle» de Rainer Fassbinder. Mas o melhor é vermos o mapa que aqui publicamos com a lista de espetáculos que ocuparão a Quinta do Infantado durante os três dias da «festa!». ■

Maria Viana



CoolJazzorchestra



Moreira's Jazztlet



Mário Laginha



Swing Quartet de Praga

Espectáculos musicais na «Festa!»

Sexta-feira

AUDITÓRIO 1.º DE MAIO

(a partir das 22 horas)

Rajko (música tradicional da Hungria)
Swing Quartet de Praga (jazz da Checoslováquia)

PALCO ARRAIAL

(a partir das 20 horas)

Banda de Loures (concerto)
Baile popular

PALCO 25 DE ABRIL

(a partir das 21 horas)

Everest - (rock soviético)
Mler If Dada - (rock português)
Peste & Sida - (rock português)

Sábado

AUDITÓRIO 1.º DE MAIO

(a partir das 15 horas)

Disto e Daquilo (música popular portuguesa)
Tatiana Todorova e Rumen Rodopski (música tradicional búlgara - «o mistério das vozes búlgaras»)
Grupo de Metais do Seixal (obras clássicas e contemporâneas)
Maria Guinot (música portuguesa)
Grupo Ficções
Bireli Lagrene (jazz da França)
CoolJazzorchestra (jazz de Portugal)

PALCO ARRAIAL

(a partir das 11 horas)

Circo
Folclore com os ranchos de Almeirim, da Barra Cheia e de Carvoeira

Circo

Folclore com os ranchos de Torres Vedras, Almeirim e Barra Cheia
Baile Popular

PALCO 25 DE ABRIL

(a partir das 15 horas)

Romanças (música popular portuguesa)
Francisco Ceia (música popular portuguesa)
Carlos Alberto Moniz (música portuguesa)
Rádio Macau (rock português)
Kassav (música de raiz africana - Antilhas)
Ray Lema (música de raiz africana - Zaire)
Salif Keita (música de raiz africana - Mali)

Domingo

AUDITÓRIO 1.º DE MAIO

(a partir das 15 horas)

Dreifuss (folk da RDA)
Luiz Garcês (música portuguesa)
Swing Quartet de Praga (jazz da Checoslováquia)
Maria Viana, Mário Laginha e Moreira's Jazztlet (jazz de Portugal)

PALCO ARRAIAL

(a partir das 11 horas e 30 minutos)

Banda
Circo
Folclore com os ranchos da Chamusca e do centro de pessoal da Centralcer
Música Popular Portuguesa com os

grupos «Luar de Janeiro» e «Albatroz»

Folclore com os ranchos da Chamusca e do centro de pessoal da Centralcer
Música Popular Portuguesa com os grupos «Luar de Janeiro» e «Albatroz»

Baile Popular até à meia-noite

PALCO 25 DE ABRIL

(a partir das 14 horas)

Everest (rock soviético)
Billy Bragg (rock britânico)
Brigada Victor Jara (música popular portuguesa)
Xutos e Pontapés (rock português)
Bateria da Escola de Samba da Portela, Paulinho da Viola e Paulo Moura (música brasileira)

Avanteatro: O gesto, o corpo, a fala...

O Teatro regressa «à festa!» no edifício já conhecido por a *Casa Cor-de-Rosa*, «palco» de uma tradição chamada «Avanteatro» que, este ano, traz à Quinta do Infantado várias formas de «representar», desde a pantomina da RDA ao cancionero galaico-português, passando pelo Teatro Infantil, para além do debate sobre temas ligados a esta forma de expressão artística.

«Deutsches Theater», Teatro de Animação de Setúbal, Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett, Teatro Infantil de Lisboa e o grupo «O Semeador» (de Portalegre), serão as companhias portuguesas que se apresentarão no Avanteatro deste ano.

Começemos pelo Teatro Infantil, e por um dos grupos que, em Portugal, tem efectuado um dos trabalhos mais sérios e constantes nesta área: o Teatro Infantil de Lisboa (TIL). O TIL vai apresentar no Avanteatro, às 11 horas de domingo, a peça «A Nuvem Que Não Queria Chover», um original de Fernando Bento Gomes, que ganhou o primeiro prémio de literatura infantil da Associação Portuguesa de Escritores em 1981, e que fala «do vento e de uma nuvem que, teimosa, não queria nem uma gota deitar!».

Este espectáculo constitui a décima oitava encenação do TIL, em 12 anos de actividade e esteve um ano em cena com digressões efectuadas por todo o País.

«Assim se Fazem as Coisas... Dentro das Tripas do Paço» é um espectáculo constituído por estratos de peças de Gil Vicente, escolhidas e dramatizadas por Alberto Gortler, numa encenação de Carlos César.

É um trabalho do Teatro de Animação de Setúbal, a apresentar sexta-feira à noite, na linha de exibição de teatro vicentino iniciada por esta companhia em 1983, e que neste caso particular reúne excertos dos seguintes textos: «Auto de Mofina Mendes», «Auto da Lusitânia», «Romagem dos Agravados», «Auto das Fadas», para além da representação

integral do «Monólogo do Vaqueiro» e do «Auto da Índia».

De Aquilino à comédia

O dia de sábado será especialmente dedicado ao CDIAG — o Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garrett, um grupo que constitui uma experiência única no nosso país, e que vai apresentar três peças: «As Palavras Não Têm Escamas» de Françoise Pillet numa adaptação de José Fanha; uma adaptação de João Lagarto das cantigas de escárnio e mal dizer do romanceiro galaico-português denominada «De Faca e Alguidar»; e, finalmente, uma outra adaptação de João Lagarto do texto de Aquilino Ribeiro «O Malhadinhas».

João Lagarto, Jorge Silva, Rui Peixoto, Gil Filipe, Luisa Cruz, Vera Azevedo e José Lopes serão os actores do CDIAG que irão estar em palco, com trabalhos de cenografia e figurinos de Vasco Fernando, Virgínia Fróis e Catarina Amaro, adereços de António Canelas e Teresa Nunes, enquanto a música e encenação de «As Palavras Não Têm Escamas» serão de Gil Salgueiro Nave.

«O Marido Ausente» é uma peça especialmente escrita para o Teatro de Portalegre (Teatro O Semeador), por Norberto Ávila, recebendo as mais favoráveis críticas aquando da sua estreia, em Abril do corrente ano. Partindo do Mito de Penelope, esta

comédia de 70 minutos é a vigésima nona produção do grupo, já com dez anos de actividade e mil e trezentos espectáculos apresentados.

A encenação é de Augusto Tello, a cenografia e figurinos de Mário Alberto, as interpretações de Conceição Gonçalves, José Figueiredo Martins e Vítor Pires.

«O Marido Ausente» será o último espectáculo de domingo no Avanteatro.

A Pantomina da RDA

Seguindo a tradição de divulgação da Pantomina, este ano o Avanteatro vai apresentar o «Patominen-Ensemble», grupo liderado pelo actor Christoph Posselt, pertencente ao «Deutsches Theater» de Berlim.

Com um programa para crianças, intitulado «Eu (não) sou um Palhaço» e outro para adultos, os espectáculos têm duração variável entre 20 e 45 minutos. Os «Patominen-Ensemble» vão apresentar-se no Avanteatro nos três dias da «festa!», estando prometida a sua exibição em outros pavilhões da Quinta do Infantado.

Importante também é referir um colóquio que se realizará domingo à tarde sobre Teatro e Municípios CDU, a focar em particular as experiências de Almada e Loures nesta área, duas formas exemplares de como apoiar uma real descentralização desta Arte. ■



no café

O Humor

O humor e os humoristas vão estar em «café-concerto» no espaço com esse nome, integrado na Organização Regional de Lisboa, com presença forte, num debate sobre o **humor no palco**, de alguns dos mais conceituados nomes do teatro nacional, isto numa altura em que se comemora o centenário do nascimento de Charles Chaplin. Francisco Nicholson, Nicolau Breyner, Rui Mendes, José Viana, Augusto Sobral, Linda Silva e Moraes e Castro serão alguns nomes que a partir das 22 horas de sábado irão discutir o que «é isso afinal» do humor no palco. Mas não é só no palco que se ri, ou se faz rir: na sexta à noite a **literatura de humor** e um encontro de **cartoonistas** no domingo, complementarão os colóquios sobre este tema muito sério, que será ainda ilustrado com a apresentação de uma colectânea de desenhos de Mart (João Martins), integrada numa homenagem ao criador da figura de «Zé Ferrugem».

Claro, também é preciso rir quando se fala de humor, e para isso José Viana está a preparar um espectáculo, igualmente a propósito dos cem anos de Charlot.

Motivos bem dispostos para uma visita ao Café-Concerto, da DORL. ■



Os espectáculos teatrais

Aqui fica o programa completo do Avanteatro:

Sexta-feira (a partir das 20 horas):

- Deutsches Theater (pantomina com Cristoph Posselt).
- TAS — «Assim se fazem as coisas dentro das tripas do Paço», de Gil Vicente.

Sábado (a partir das 11 horas):

- CDIAG — «As palavras não têm escamas», de Françoise Pillet.
- Deutsches Theater (pantomina com Cristoph Posselt).
- CDIAG — «De faca e alguidar», do Cancioneiro Galaico-Português.
- Deutsches Theater (pantomina com Cristoph Posselt).
- CDIAG — «O Malhadinhas», de Aquilino Ribeiro.

Domingo (a partir das 11 horas):

- TIL — «A nuvem que não queria chover», de Fernando Bento Gomes.
- Deutsches Theater (pantomina com Cristoph Posselt).
- Colóquios — «Teatro e municípios CDU: duas experiências
- Almada e Loures».
- O semeador — «O marido ausente», de Norberto Ávila.

Bienal de artes plásticas

A Bienal de Artes Plásticas da Festa do «Avante!», erguer-se-á mais uma vez num espaço nobre, o Pavilhão Central. Este ano em sexta edição, a Bienal de Artes Plásticas reunirá as características que marcam esta importante iniciativa periódica da Festa do «Avante!» – a abertura à participação de artistas de diferentes modalidades técnicas e diversas expressões estéticas, a fruição por um público vasto e heterogéneo, a homenagem ao trabalho criador dos artistas e, finalmente, a oportunidade para a divulgação da arte de outros países. São cerca de 180 os artistas portugueses este ano representados na Bienal. Um

número impressionante, apenas limitado pelo número de obras que cada um poderá apresentar (3) e pela selecção a que o júri (em que os artistas estavam representados) teve que proceder em função de critérios de qualidade.

Na 6.ª Bienal estarão expostas todas as tendências actuais no domínio das artes visuais portuguesas, bem como os seus principais protagonistas.

Como sucedeu em outras edições da Festa, a 6.ª Bienal de Artes Plásticas da Festa do «Avante!» terá um artista convidado, ao qual será dado destaque particular através de uma exposição individual. Este ano será Álvaro Perdigão, um pintor que ao longo

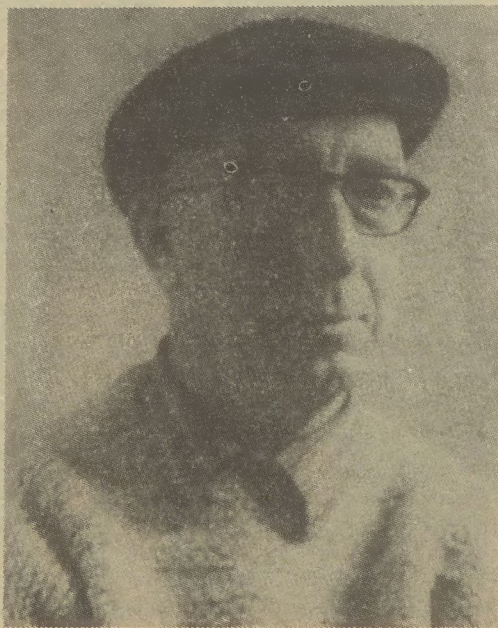


de mais de cinquenta anos de actividade nunca se fixou num género de pintura nem se dedicou a um tema especial.

A 6.ª Bienal de Artes Plásticas conta ainda com presenças estrangeiras. Surgirá uma mostra que irá seguramente despertar as atenções: uma mostra de cerca de três

dezenas de quadros de doze jovens pintores soviéticos, que funcionará com estatuto de galeria, sendo possível a aquisição de quadros. E finalmente, será apresentada uma exposição de gravura composta por 34 trabalhos de 30 dos mais conhecidos artistas da República Democrática Alemã. ■

Álvaro Perdigão em foco



Álvaro Perdigão, que há mais de meio século pinta e expõe, é o artista convidado da 6.ª Bienal de Artes Plásticas da Festa do «Avante!», através de uma exposição individual, com um total de 46 obras, entre óleos, aguarelas, monotípias e desenhos de colecções particulares e da sua colecção de autor.

Álvaro Perdigão nasceu em 1910 na região de Palmela e começou em 1927 a estudar com o pintor Lázaro Losano, ingressando na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa e concretizando a sua primeira exposição no Clube Naval Setubalense em 1929.

Ao longo da sua extensa carreira, em Portugal, Angola, Moçambique, Inglaterra, Escócia, Uruguai, Espanha e Brasil, Álvaro Perdigão não se fixou em nenhum género de pintura nem se dedicou a nenhum tema em especial, antes abrangendo o desenho, a aguarela, o óleo, a monotípia, o vitral e até a cerâmica, e tratando a paisagem, o retrato, a figura e os interiores, e a natureza morta, com a luminosidade característica da região de onde é natural.

Esta exposição de um dos nossos grandes pintores contemporâneos deverá integrar a extensão da 6.ª Bienal à cidade do Porto, prevista para finais de Setembro no Palácio de Cristal.

Jovens pintores soviéticos

Doze jovens pintores soviéticos, esteticamente situados em áreas de vanguarda, vão apresentar trinta quadros numa das áreas destinadas às presenças estrangeiras na 6.ª Bienal da Festa do «Avante!».

Uma presença que surge como resposta natural ao crescente interesse sobre a arte e a actividade cultural soviética, aliás, na sequência do interesses mais generalizado acerca da realidade da URSS despertado pela *perestroika*.

Na impossibilidade de abarcar o todo da actual pintura soviética, esta exposição dedica-se à actividade hoje em dia desenvolvida por jovens pintores de vários pontos da União Soviética. A selecção dos trabalhos é dos próprios artistas, através da «Pérvaia Galeria» (Primeira Galeria), uma cooperativa recentemente constituída por jovens artistas plásticos em Moscovo.

Saliente-se que esta exposição vai ser apresentada em estatuto de galeria, sendo por isso possível a aquisição dos trabalhos expostos.

Gravura da RDA

No quadro da 6.ª Bienal de Artes Plásticas da Festa do «Avante!», e com a colaboração do «Neues Deutschland», órgão central do PSUA, é apresentada uma interessante exposição de gravura, composta por 34 trabalhos de trinta dos mais conhecidos artistas da República Democrática Alemã.

Os trinta e quatro trabalhos dividem-se em duas séries: a primeira inclui 21 peças e tem como tema genérico a canção operária alemã; a segunda série, com treze peças, refere-se a dirigentes comunistas e operários da Alemanha.

Para além da qualidade artística, a exposição – nomeadamente a série dedicada ao cancionário operário alemão – apresenta um elevado valor documental e histórico, e será enriquecida na sua apresentação na Festa por notas relativas a cada uma das canções utilizada como tema.

GRANDE FESTA

LIVROS COM 20% DE DESCONTO **do livro e do disco**

...e promoções especiais!
...novidades na festa!
...autógrafos com dezenas de escritores!

DISCOS COM PREÇOS BAIXÍSSIMOS

...LP's, CD's e cassetes!
...os artistas da festa!
...lançamentos exclusivos na festa!

PUBLICAÇÕES VARIADAS

...Incluindo o diário, diário de notícias!
...jornal de notícias, fim-de-semana, setel!
...a bola, record, e muitos outros!

VIDEOS PELA PRIMEIRA VEZ

...um stand para venda do video!

ARTESANATO DA URSS

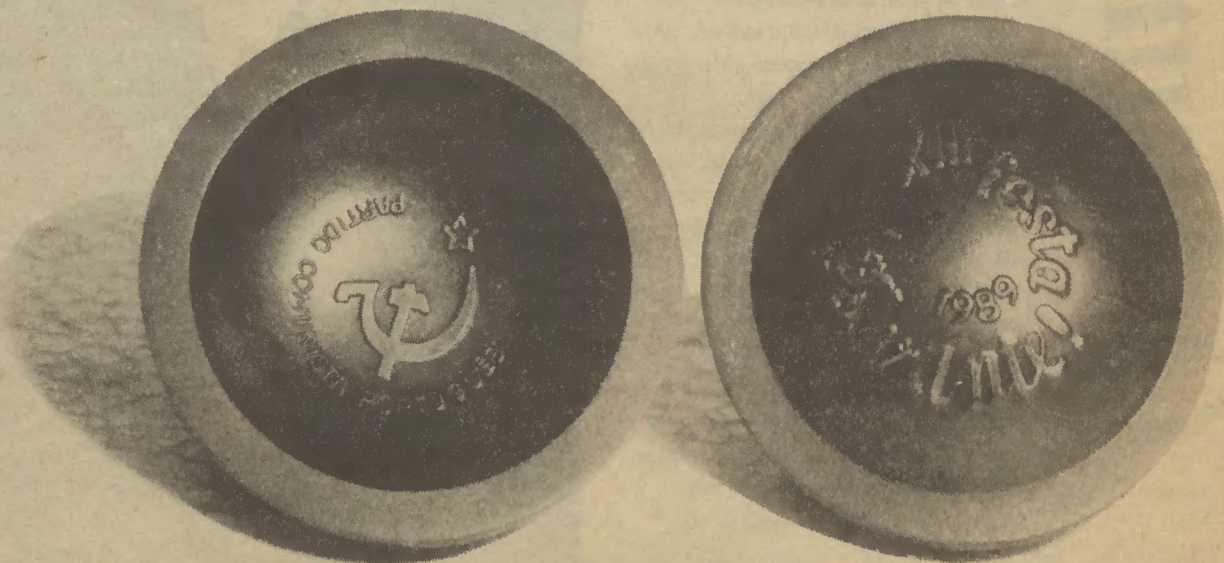
...e de outros países socialistas!

CDL a distribuição

NÃO PERCA ESTE **ÚNICO**
SUPERMERCADO
CULTURAL



Medalha da Festa



O escultor João Duarte é o autor da medalha-objecto relativa à edição deste ano da Festa do «Avante!». Os interessados na sua aquisição poderão encontrá-la à venda na Festa, nos postos centrais e Bienal de Artes Plásticas.

A edição da medalha-objecto desta Festa do «Avante!» é de 400 exemplares em bronze, e o preço é de três mil escudos cada.

Muito mais fácil chegar à Festa

Venda de bilhetes

A aquisição de módulos pré-comprados para o serviço especial Entrecampos-Festa-Entrecampos pode ser feita em qualquer posto de venda da Rodoviária Nacional. No terminal de Entrecampos a venda de módulos será substancialmente melhorada em termos de rapidez e comodidade. Os pré-comprados estão também à disposição dos visitantes da Festa nos seguintes CT's de Lisboa:

António Serpa, Vitória e Soeiro Pereira Gomes.

Passes sociais e módulos pré-comprados

Para além de podermos anunciar desde já um reforço muito significativo das carreiras especiais da Rodoviária Nacional para o Infantado, a partir de Entrecampos, é útil sublinhar que este ano os visitantes da Festa podem utilizar os passes sociais nessas carreiras. Estão nessas condições os portadores de L 12 e L 123. Os outros passageiros devem munir-se de módulos pré-comprados da RN, em conjuntos de 5 para cada viagem (122\$50), isto para os adultos. As crianças dos 5 aos 12 anos viajam até ao Infantado com apenas 2 módulos (49\$00).

Foram também solicitados à RN serviços especiais para os itinerários Amadora-Infantado e Vila Franca de Xira-Infantado, para os três dias da Festa.

No regresso do Infantado o serviço de carreiras funcionará até às 2 horas da madrugada, estando igualmente garantido o transporte enquanto houver pessoas no terminal.

Corredor e terminal RN na Festa

O serviço especial de carreiras Entrecampos-Infantado terá o seu terminal próprio, perto da entrada da Festa. Com efeito, os autocarros da Rodoviária terão um acesso específico à zona da Festa, sendo para o efeito criada uma entrada exclusiva e uma saída antes do fim da via rápida.

Uma das estratégias viradas para o êxito do transporte e acesso à Festa nos seus três dias é, entretanto, a criação de um corredor exclusivo para os autocarros da RN na via rápida. Será possível, desde a zona de partida de Entrecampos até ao terminal, próximo da entrada da Festa, que os carros da RN circulem livremente, sem curvas nem obstáculos, assegurando um carrocil permanente entre aquele ponto da cidade (servido por vários transportes, incluindo o metropolitano) e a Festa do «Avante!».

CP e Carris asseguram um serviço de ligação, a partir de Entrecampos, da cidade de Lisboa com a margem sul do Tejo.

Parques de estacionamento

Nesta matéria há também novidades, que o mesmo é dizer contributos pensados e realizados a tempo e horas para responder à grande procura de estacionamento para as viaturas particulares. Algumas medidas foram tomadas, em termos de racionalização, informação e organização dos espaços. Uma primeira novidade. Ao fim da via rápida haverá um grande parque de estacionamento cujo acesso e saída não terão quaisquer problemas. O condutor pode deixar a

viatura exactamente na zona terminal da via rápida (onde decorrem obras de prolongamento até à Malveira) e depois utilizar o «vaivém» gratuito (autocarro da RN) até à entrada da Festa. Para chegar a este «vaivém» não necessita de contornar (a pé) a urbanização. Há atalhos visíveis, que ligam directamente à segunda praca da urbanização e aqui terá ao seu dispor o autocarro (o tal «vaivém») para a entrada na Festa. No regresso o processo é idêntico.

Mas falávamos de estacionamento. Na zona do Infantado haverá alguns parques de estacionamento, que, naturalmente, terão tendência para ficar esgotados com alguma brevidade. Um serviço próprio de ordenamento e arrumação evitará aglomerações e bloqueamentos. Logo que um parque esteja completo, as viaturas serão encaminhadas para outro recinto. Uma equipa exclusiva, com o auxílio de meios de comunicação à distância, estará atenta a estes movimentos e prestará toda a colaboração aos automobilistas.

Todos os parques de estacionamento (deviadamente assinalados e numerados) para a Festa do «Avante!» terão iluminação e apoio. Nos que vão funcionar na zona do Infantado — com entrada pela Urbanização — haverá uma saída especial, para evitar engarrafamentos depois da Festa. Todos os parques serão servidos por vias próprias de acesso, tanto para os veículos provenientes da via rápida como para os que venham de Vila Franca de Xira e de Torres Vedras.

As excursões terão um parque exclusivo. O mesmo sucederá com as viaturas dos serviços.

O «Vaivém» gratuito

Com melhoras condições de circulação, comparando com o ano passado, vai funcionar de novo o serviço de «vaivém» gratuito a partir da Urbanização do Infantado para os visitantes que ali chegarem a pé (caso dos residentes na vila de Loures e outras localidades vizinhas), para os que deixam as carreiras normais dos transportes colectivos e também para os que deixem as suas viaturas no amplo estacionamento que vai funcionar exactamente ao fim da via rápida.

Este «vaivém» gratuito é assegurado por autocarros da Rodoviária Nacional e tem terminal muito próximo da entrada principal da Festa e junto de uma das pracas daquela urbanização.

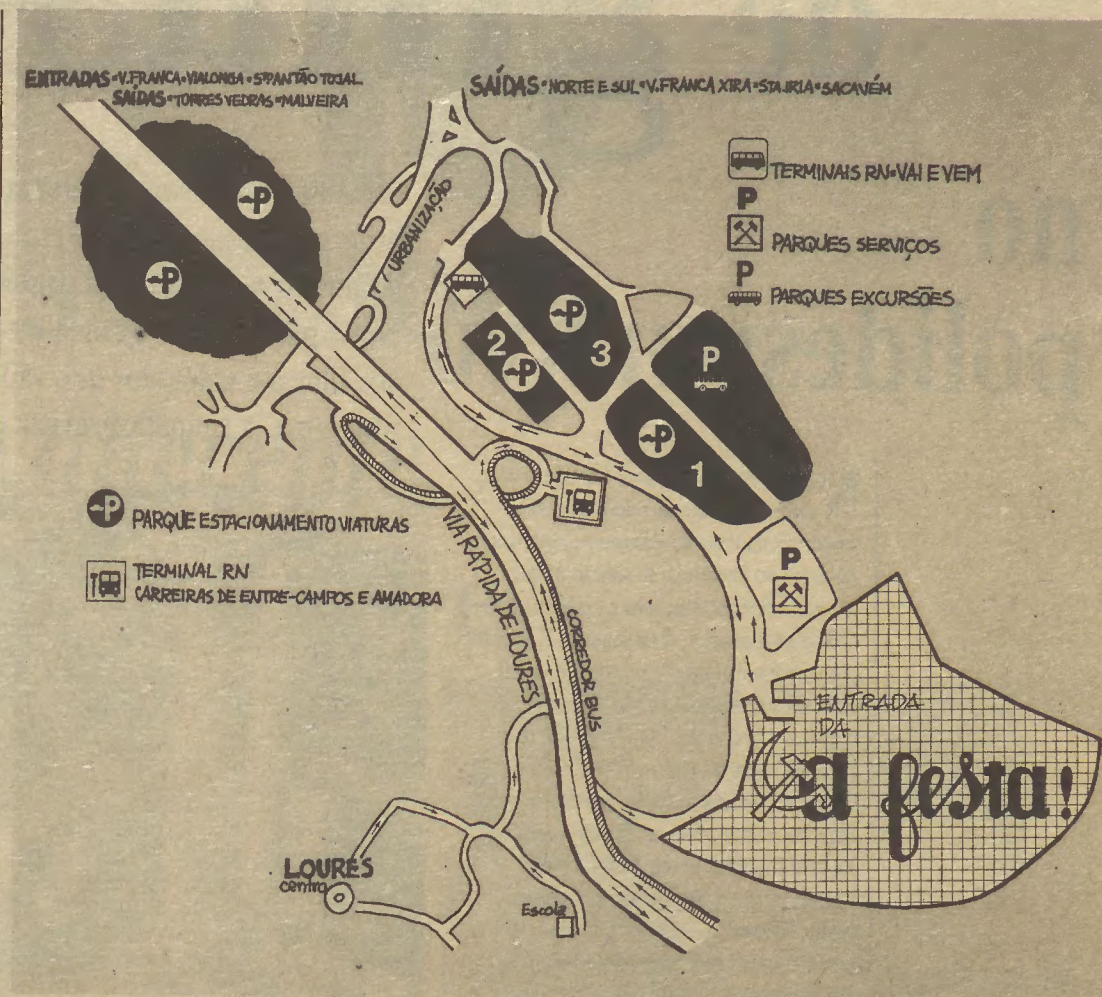
Da Vila de Loures à porta da Festa...

Para os peões que se desloquem directamente da vila de Loures para a Festa do «Avante!» foi também garantido este ano o arranjo, iluminação e sinalização dos caminhos de acesso que partem do centro de Loures e da zonada escola secundária, passando por debaixo da via rápida. É sem dúvida, uma boa alternativa.

Carreiras da RN

Para chegar à zona do Infantado/Loures, podem ser usadas também as seguintes carreiras normais da Rodoviária Nacional (RN):

204 — Patameiras/Loures; 215 — Cacém/Loures; 301 — Sacavém/Loures; 331 — Lisboa (Entrecampos)/Loures; 332 — Lisboa (Entrecam-



pos)/Loures; 333 — Lisboa (Entrecampos)/Bucelas — pela via-rápida; 335 — Lisboa (Calçada do Desterro)/Bucelas — por Cabeço de Montachique; 336 — Lisboa (Entrecampos)/Bucelas — via Ribas; 337 — Lisboa (Entrecampos)/Fanhões — via Manjoeira; 338 — Lisboa (Entrecampos)/Zambujal — via-rápida por Frielas.

Podem ainda ser usadas as carreiras especiais Entrecampos/Infantado, Amadora/Infantado e Vila Franca de Xira/Infantado, esta última com os seguintes horários:

Sexta-feira, dia 8 — Partida de Vila Franca — 16.30 h-18.30 h (*)-19.30 h-20.30 h-21.30 h; Partida de Loures — 19.30 h-20.30 h-21.30 h-22.30 h-23.30 h-23.30 h-00.30 h (*)-02.00 h.

Sábado dia 9 — Partida de Vila Franca — 08.3 (*)-09.30 h-10.30 h-11.30 h-14.30 (*)-15.30 h-16.30 h-18.30 h-19.30 h-20.30 h-21.30 h; Partida de Loures — 09.30 h-10.30 h-14.30 h-15.30 h-17.30 h-19.30 (*)-20.30 h-21.30 h-22.30 h-23.30 h-00.30 (*)-02.00.

Domingo dia 10 — Partida de Vila Franca — 08.30 (*)-09.30 h-10.30 h-11.30 h-14.30 (*)-15.30 h-16.30 h-18.30 h-19.30 h-20.30 h-21.30; Partida de Loures — 09.30 h-10.30 h-11.30 h-14.30 h-15.30 h-17.30 h-19.30 (*)-20.30 h-21.30 h-22.30 h-23.30 h-00.30 H(*)-02.00 h.

Paragens: Vila Franca (Estação CP)-À-dos-Loucos (largo)-Alhandra (paragem RN no viaduto)-Sobralinho (paragem RN-Sonadel)-Alverca (paragem RN bombas gasolina)-Forte da Casa (paragens RN na 1.ª e 2.ª fase)-Póvoa S. Iria (paragem RN Caniços)-Vialonga (paragens RN Cabo, Pr. República, Morgado)-Loures (Qt.ª Infantado).

(*) Estes horários contemplam À-dos-Loucos.

Quanto a preços dos bilhetes pré-comprados para estas carreiras especiais, é esta a situação: quem vem de Vila Franca de Xira, À-dos-Loucos, Alhandra e Sobralinho — 220\$50; de Alverca, Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa — 195\$00; e de Vialonga — 171\$50; os bilhetes simples custam, respectivamente, 240, 215 e 190 escudos. Crianças dos 4 aos 12 anos pagam meio bilhete. Os pré-comprados vendem-se também nos CT's do PCP.

Para fazer a ligação com as carreiras da RN

— do Cais do Sodré — autocarros 1, 44 e 45 até Entrecampos; — de St.ª Apolónia — Linha Verde (autocarro) até Entrecampos; — do Rossio — Metro ou autocarros 1, 21, 36, 44 e 45 até Entrecampos; — do Sul — Metro na P. Espanha (Palhavã), com mudança na Rotunda, até Entrecampos; — da Av. Casal Ribeiro — Metro Saldanha, ou qualquer autocarro, até Entrecampos; — dos concelhos do Norte — saem em Loures; — da Linha da Azambuja — saem em Entrecampos.

Percursos aconselhados para viaturas próprias:

— do Norte — deixam a auto-estrada do Norte em Alverca e seguem por Vialonga, Quintanilha, Granja, Tojal, Infantado; — do Sul — Ponte 25 Abril, P. Espanha, Penta, Azinhaga, 2.ª Circular, Churrasqueira, Estádio Alvalade, Calçada de Carriche, via-rápida; — dos concelhos do Norte — Estrada Nacional até Loures; — da Linha de Sintra — ou por Belas, Caneças, Montemor, Loures; ou por auto-estrada, Marquês de Pombal, Saldanha, Campo Grande, Churrasqueira, Estádio Alvalade, Calçada de Carriche, via-rápida; — da Linha de Cascais — auto-estrada até Marquês de Pombal, seguindo depois o percurso anterior.



Festivais internacionais de ginástica

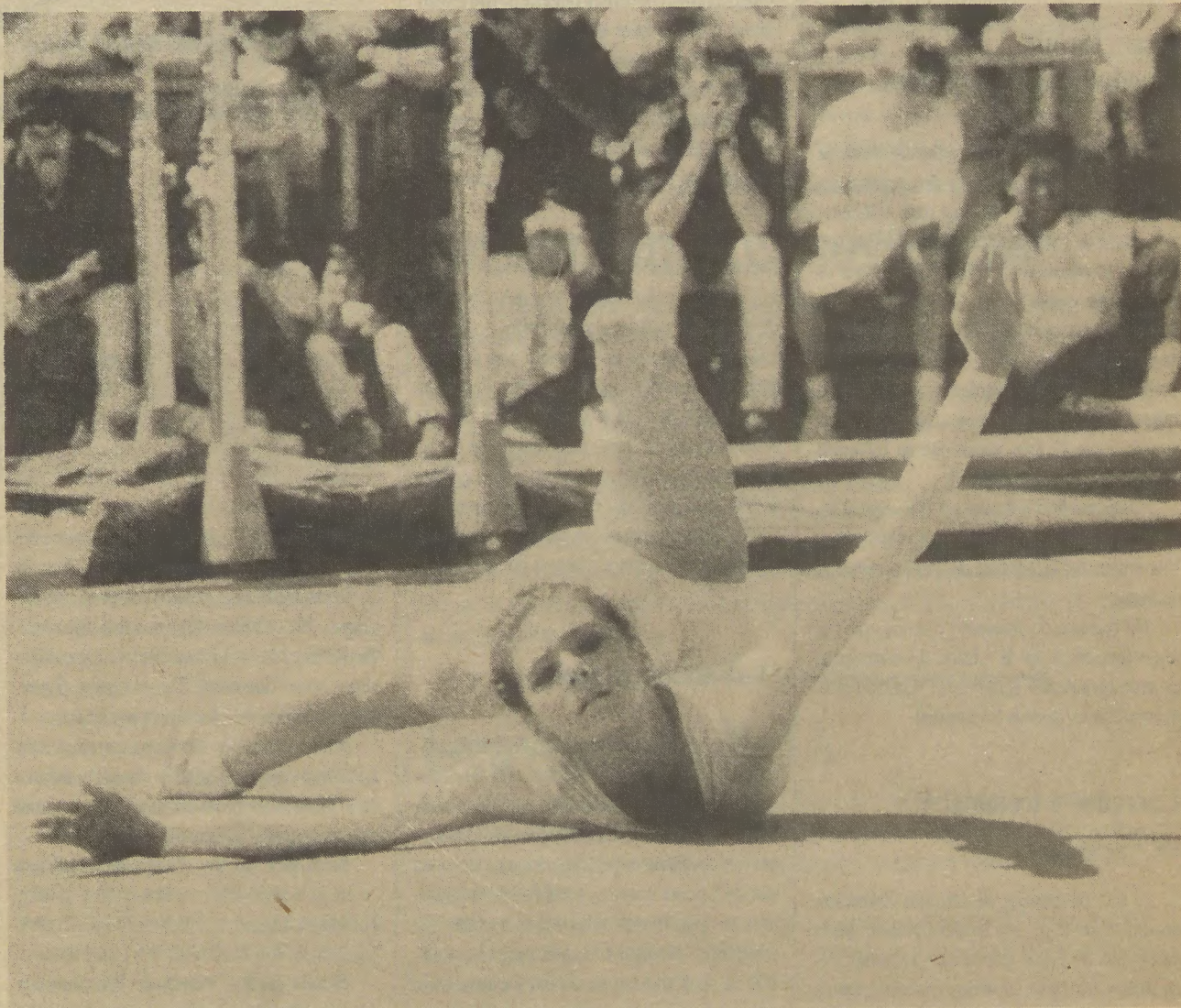
no polidesportivo

Para além dos festivais internacionais de ginástica, do futebol de cinco e do basquetebol, o programa desportivo da Festa do «Avante!» inclui um torneio de chinquilha (sábado e domingo) e competições de xadrez e damas, registando-se nesta última modalidade a participação de um grande-mestre internacional soviético, M. Korenevski. Atenção também aos filmes e colóquios que vão decorrer no pavilhão da zona desportiva (vem tudo no programa, a simpática revista que nos apresenta toda a Festa).

No início da época, a ginástica vai também marcar presença de relevo na zona desportiva da Festa do «Avante!», aguardando-se com vivo interesse a realização de dois festivais internacionais: uma na primeira noite de Festa (já amanhã, sexta-feira, às 21 horas) e outro ao fim da tarde de sábado (18 horas), reunindo atletas da República Democrática Alemã e de Portugal.

Amanhã chega ao aeroporto de Lisboa a delegação gímnica da RDA, constituída pelos seguintes atletas: Carmen Zander e Jana Erdrich (rítmica); Frank Andra e Mário Franke (desportiva) e Susann Boswetter e Nadin Targosz (acrobática). Com eles viajará também o treinador Siegfried Gerisch. Para além de tomarem lugar na programação desportiva da Festa do «Avante!», os ginastas da RDA vão participar, na segunda-feira, no sarau comemorativo do 80.º aniversário Grupo Recreativo Apelaçenense, de Apelação (Loures).

Várias colectividades e clubes estão a preparar uma boa presença nos festivais a realizar no polidesportivo da Festa, revelando um sério esforço para superar os inevitáveis atrasos na preparação dos atletas neste início de época. O Grupo Recreativo Apelaçenense está a organizar uma classe especial. O Sport Grupo Sacavenense participará com uma classe de ginástica acrobática composta por 20 atletas. A SFUAP está a preparar uma classe de ginástica rítmica com 8 elementos e o Sport Algés e Dafundo também estará presente com classes de rítmica.



Xadrez

Luís Santos, Mestre Internacional de Xadrez, vai efectuar uma simultânea no próximo sábado, a partir das 11 horas, no pavilhão do desporto da Festa do «Avante!». Luís Santos, de 34 anos, jogador do Sport Lisboa e Benfica, 3 vezes campeão nacional, foi o sétimo melhor no «ranking internacional de xadrez por correspondência». É o actual campeão nacional de semi-rápidas e exerce a função de técnico na Câmara Municipal de Loures, onde é responsável pelo plano «Vamos Todos Jogar Xadrez», projecto virado essencialmente para a divulgação da modalidade nas escolas preparatórias e secundárias do concelho. Na Festa do «Avante!», para além da simultânea com este credenciado mestre português, haverá ainda um torneio de semi-partidas, a partir das 11 horas de domingo. Tanto para a simultânea como o mestre Luís Santos como para o torneio de semi-rápidas, as inscrições são feitas no local, no próprio dia, a partir das 10 horas.

Basquetebol feminino

Hoje, a partir das 21 horas, a equipa feminina de basquetebol «Kiberchtis», da URSS, defronta no pavilhão das Olaias, em Lisboa, a formação das «Estrelas da Avenida» campeã nacional. Este encontro representa um dos diversos pontos do programa da visita ao nosso país daquela equipa de basquetebol, a convite da Festa do «Avante!»

Para além de jogos amigáveis, treinos (como o de sábado, às 10 h, em Loures) e sessões com técnicos nacionais da modalidade, a «Kiberchtis» estará em acção no polidesportivo da Festa do «Avante!», para encontros com as «Estrelas da Avenida» (sábado, 16.30 h) e o CIF (domingo, 11.30 h).

É a primeira vez que a equipa «Kiberchtis», que na língua natal significa «Centelha», se desloca a Portugal, após o que partirá, para Sofia, para participar num torneio internacional. Formada em 1961 com as melhores basquetebolistas das escolas

superiores de Vilnius, a equipa acumula um vasto palmarés, com destaque para o terceiro lugar no campeonato nacional da 1.ª divisão em 67, 71, 72 e 82 e, para a medalha de bronze nas Espartaquíadas da URSS em 79, continuando a enviar basquetebolistas para a Selecção Soviética e participando regularmente em torneios na Polónia, Finlândia e Checoslováquia.

Em Portugal, a equipa vai alinhar com as seguintes jogadoras: Vitalia Toumaite (1,94 m), líder da equipa, duas vezes campeã da Europa e medalha de bronze em Seul; Daiva Iodikaite (1,80 m); Loreta Cuiraitė (1,78 m); Gražina Ianciskene (1,82 m); Rima Piatronie (1,72 m), jogadora da selecção juvenil que conquistou o título nacional em 88 e 89; Guintare Tuliaviciere e as gémeas Aneta e Iurguša Kauchaite.

As «Estrelas da Avenida» contam actualmente com seis jogadoras internacionais. ■

Futebol de salão

Neste ano em que o programa desportivo da Festa do «Avante!» aposta nos jogos colectivos, o futebol de salão é uma modalidade em destaque.

«Pátio Alfacinha», Sporting Clube de Portugal, «Movelmoda» e «Loja das Tintas» do Laranjeiro, são quatro conhecidas equipas — duas de Lisboa e duas do distrito de Setúbal — que entre si vão disputar o primeiro Torneio Quadrangular de Futebol de Salão da Festa do «Avante!», que terá início às 21 h de sábado, dia 9 de Domingo.

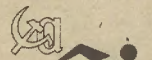
Ainda no dia 9 haverá no polidesportivo um jogo de exibição de futebol de salão entre a equipa do bar da Casa da Cultura de Beja e a Pauleana Sportswear, do Montijo.

Ténis de mesa

A comissão de iniciativas da célula da Festa do «Avante!», com o apoio da CDL, tem vindo a realizar um torneio de ténis de mesa, movimentando cerca de 90 militantes que se encontram na Quinta do Infantado a construir a Festa.

A prova de «individuais» já terminou, com as seguintes classificações: 1.º, Hortinha; 2.º, Nelson; 3.º, Sousa; 4.º, Fernando Jorge; 5.º, Heitor; 6.º, Amadeu Beja; 7.º, João Fernando; 8.º, Pedro Ramos; 9.º, Anabela; 10.º, Victor Mendes; 11.º, Victor Simões; 12.º, António Joaquim; 13.º, Batalha; 14.º, Manuel Lopes; 15.º, Bruno e em 16.º, Licínio.

FESTA DO
AVANTE



DESPORTO
1 9 8 9

RESERVE
ESTA DATA

corrida festa

Avante!

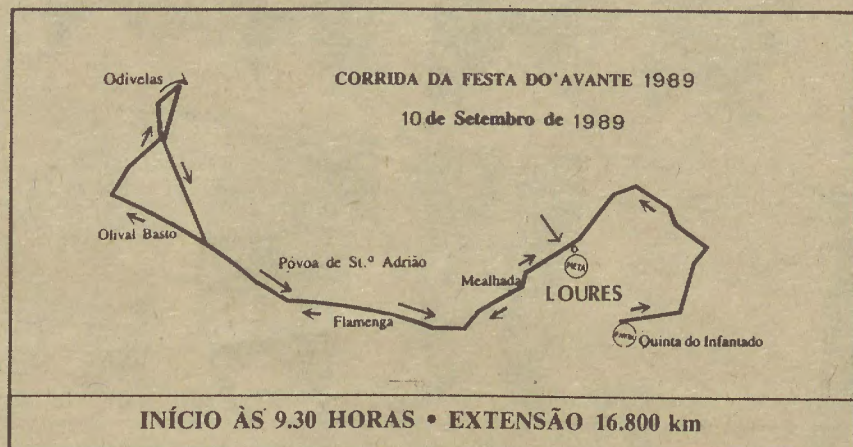


89 setembro

Integrado no calendário da
Federação Portuguesa de Atletismo

Carlos Lopes dará no próximo domingo, às 9.30 h, o tiro de partida da II Corrida da Festa do «Avante!», prova assinalada no calendário da Federação Portuguesa de Atletismo, que continua a suscitar vivo interesse nos meios desportivos. As inscrições terminaram na passada segunda-feira, ultrapassando largamente as previsões mais optimistas. Já no passado dia 1 de Setembro, o gabinete de Imprensa da Festa do «Avante!» revelava que as inscrições para a prova contavam com mais de 1300 atletas, num total de 130 equipas. A II Corrida partirá da entrada principal da Festa, estando a meta instalada no recinto do Campo Sportivo de Loures. Total do percurso: 16,800 km.

Uma festa diferente no concelho de Loures



Carlos Lopes

Sobre esta prova, Carlos Lopes referiu ao gabinete de Imprensa da Festa do «Avante!»: «Acima de tudo penso que veio numa altura ótima e faço questão de, este ano, acompanhá-la ao vivo». «Atendendo à prova do ano passado, penso que a corrida da Festa do «Avante!» é bastante interessante e até benéfica, sendo a prova onde aparece o maior número de atletas portugueses no início da época», concluiu ainda o prestigiado atleta.

Rosa Mota

A conhecida atleta olímpica Rosa Mota, medalha de ouro em Seul, apesar de não estar presente na II Corrida da Festa do «Avante!», devido a compromissos já assumidos com provas no Japão, não quis deixar de se pronunciar sobre a iniciativa, felicitando o êxito da primeira edição e renovando o seu apelo à prática salutar do desporto, através da corrida. «Há um ano atrás – recordou Rosa Mota – tive o ensejo de apelar junto dos participantes na Festa/Corrida do «Avante!» no sentido de experimentarem a prática regular da Corrida». E foram cerca de 1300 os que altura corresponderam... «Para todos os que aceitaram e venceram tal desafio – continuou a atleta – os meus sinceros parabéns e as minhas palavras de incentivo para continuarem a acção que certamente lhes tem proporcionado momentos de prazer e bem-estar». E apelou: «Para os mais renitentes renovo a minha mensagem de «desassossego» e tirem um pouco do vosso tempo para praticar corrida ou marcha. Se calhar, para começar, nada melhor que assistir à chegada da corrida de

atletismo da Festa do «Avante!»/89 e falar com os participantes de várias idades que certamente vão terminar a prova. Experimente!».

Aurora Cunha

Aurora Cunha, a recente vencedora das «Sete Milhas de Calmouth» (cidade de Capcod, nos EUA), com o tempo de 36.21, a escassos 5 segundos do recorde da prova, apesar de não poder estar presente na II Corrida da Festa do «Avante!», não deixou de se pronunciar sobre a prova.

«Penso que este tipo de provas é positivo. Só é pena não serem feitas mais, dando a todas as pessoas mais uma oportunidade de fazer desporto. E eu penso que a maioria das pessoas deveria ter uma prática desportiva», comentou a atleta. «Por outro lado, a prova é importante porque possibilita reunir centenas de atletas de todos os anos em franco convívio», concluiu Aurora Cunha. Para além de uma viagem turística à URSS, com a duração de uma semana, para os vencedores absolutos feminino e masculino a comissão de organização da prova decidiu recentemente atribuir também uma viagem à Madeira ao primeiro júnior masculino.

Fernando Reis e Cristina Pires

Fernando Reis, vencedor de grande número de provas populares de estrada, e Cristina Pires, a vencedora da Meia-Maratona da Nazaré, são mais dois conhecidos atletas que vão participar

na II Corrida da Festa do «Avante!». Esta prova é aberta a todos os atletas, federados ou não, nos escalões de juniores e seniores (masculinos e femininos), veteranas, veteranos (I, II, III) e este ano também inclui uma categoria para deficientes, estando já inscritos atletas da APD em cadeira de rodas e dois invisuais. Os primeiros cinco classificados de cada escalão e as primeiras vinte equipas receberão troféus. Os 50 primeiros da classificação geral receberão livros e até ao 1000.º classificado «tee-shirts». E todos os que terminarem a prova terão um diploma de participação e uma entrada gratuita na Festa do «Avante!». Recorde-se que os vencedores absolutos da prova do ano passado foram José Dias e Rita Borralho, respectivamente com os tempos de 51.20 e 1:01.26.

Componente cultural

A comissão organizadora da Corrida da Festa do «Avante!» tenta também este ano imprimir uma vertente cultural à prova, designadamente na promoção da cultura portuguesa junto dos atletas participantes. Neste sentido, foi oferecido pelo artista plástico Rogério Taveira a concepção do símbolo das camisolas da corrida, que serão prémio para os mil primeiros classificados. Igualmente os cinquenta primeiros da geral serão premiados com livros de diversos escritores nacionais e estrangeiros, nomeadamente de José Saramago, Olga Gonçalves, Manuel da Fonseca, Luís Filipe Costa, Victorino Nemésio e Máximo Gorki. Será ainda distribuída meia centena de livros de Alves Redol, incluindo «Barranco de Cegos», oferta do filho do escritor à II Corrida da Festa do «Avante!» ■



Carlos Lopes: Vai dar o tiro de partida no próximo domingo



Rosa Mota: experimentem o prazer da corrida



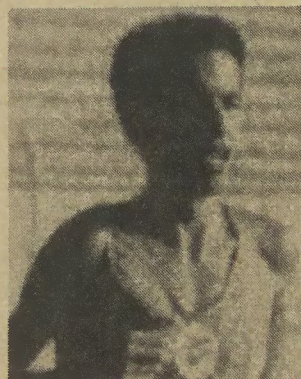
Fixem bem este nome: Fernando Reis — um atleta com muitas provas dadas em competições de estrada



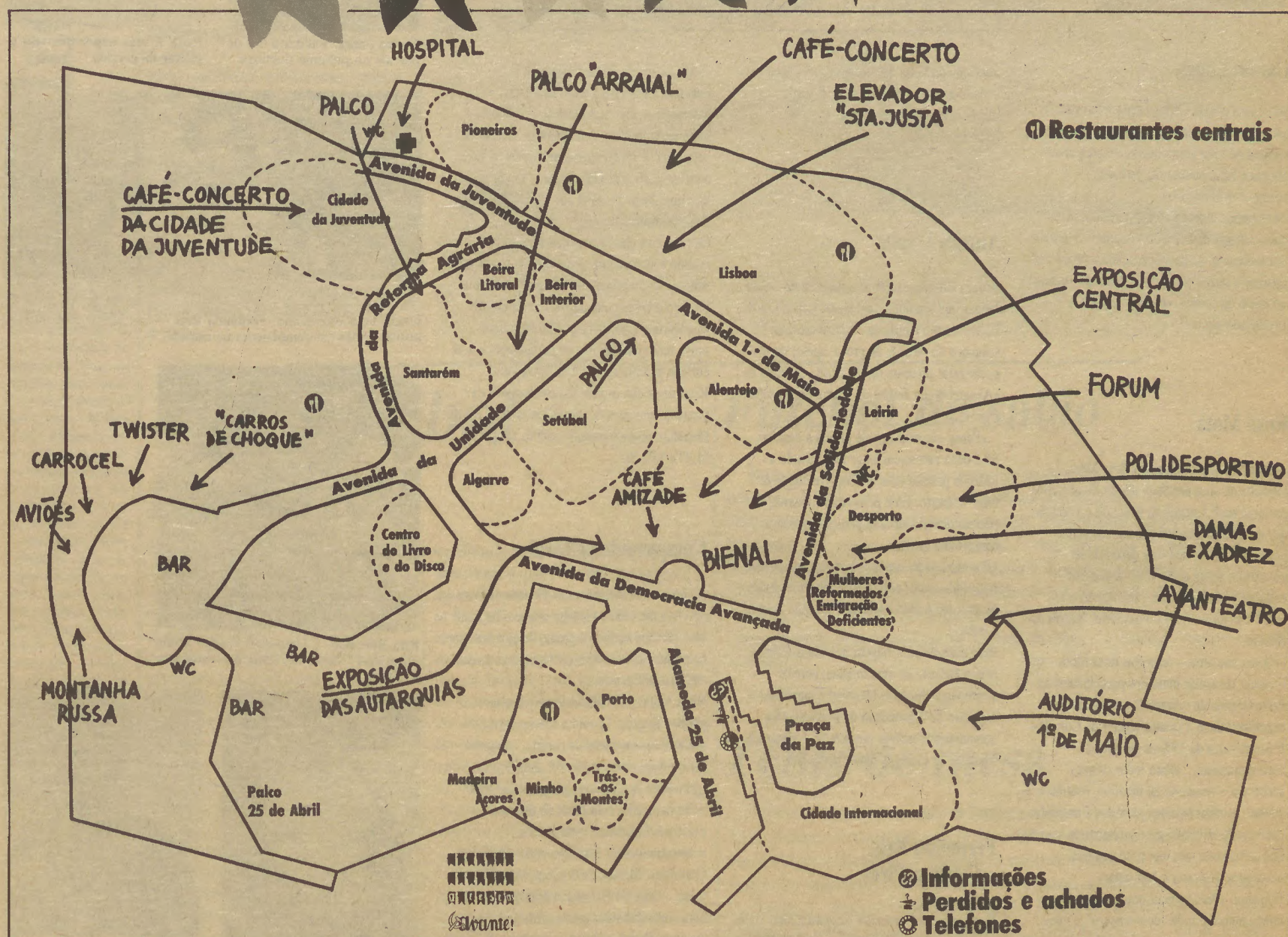
Rita Borralho, a vencedora (sector feminino) da I Corrida da Festa do «Avante!»



Aurora Cunha: algumas palavras sobre a Corrida de domingo, em Loures



Luís Horta



LOURES 8-9-10-SETEMBRO-1989

Agenda

Ir à festa!

Avante!

Ano 59 — Série VII
N.º 819

7 de Setembro e 1989

4.º Caderno

Não pode ser vendido
separadamente

Ir à festa. Durante semanas, muitos milhares de camaradas e simpatizantes do Partido trabalharam esforçadamente para construí-la. Durante três dias, muitos milhares de camaradas e amigos vão assegurar o muito trabalho que a festa requer. E, logo depois de encerrarem as portas da festa, muito trabalho há ainda a realizar para a desimplantação. Todos à festa, pois!



TV O Programa

Quinta
RTP1

 09.00 — Bom Dia
10.00 — Às Dez

 12.05 — Amor com Amor se Paga (30.º epis.)
13.00 — Jornal da Tarde
13.40 — Um Anjo na Terra (22.º epis.)
14.15 — O Jardim Encantado de Tom (4.º epis.)
14.40 — Rios de Portugal (6.º progr.)
15.05 — T'Pau Live
16.00 — Mergulhos no desconhecido
16.30 — Ponto por Ponto
17.25 — Brinca Brincando
18.20 — O Melhor dos Marretas (14.º epis.)
18.45 — O Vento do Mar Aberto (14.º epis.)
19.30 — Telejornal
20.05 — Boletim Meteorológico
20.15 — Sassaricando (122.º epis.)
21.05 — Canal TV (3.º epis.)
22.00 — Corrida de toiros (transm. parcial)
22.55 — Portugal Está a Mudar (9.º progr.)
23.30 — 24 Horas
24.00 — Remate

RTP2

 15.00 — Filhos e Filhas
15.25 — O Grande Sertão: Veredas (22.º epis.)
16.30 — Quem Sai aos Seus...
16.55 — Sinhá Moça (143.º epis.)
17.30 — Trinta Minutos Com... Padre Marinho

 18.00 — A Guerra de Katrine (2.º epis.)
19.00 — Music Box Nino Firetto
19.55 — Os Intocáveis
20.45 — Cem Grandes Quadros
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Maude
21.55 — Desgarradas: O fado (7.º e últ. progr.)
23.00 — Hitchcock Apresenta...
23.25 — Primeiro Andamento: Trio Capela

Sexta
RTP1

 09.00 — Bom Dia
10.00 — Às Dez
12.15 — Amor com Amor se Paga
13.00 — Jornal da Tarde
13.30 — Gloss (13.º epis.)
14.20 — Imagem e Imagens
15.05 — Programa musical
16.05 — Mergulhos no desconhecido

 16.30 — Ponto por Ponto
17.25 — Brinca Brincando
18.20 — O Melhor dos Marretas
18.45 — O Vento do Mar Aberto
19.30 — Telejornal
20.05 — Boletim Meteorológico
20.15 — Sassaricando
21.05 — Telemundo

 21.35 — Os últimos dias de Patton
24.00 — Portugal está a mudar (últ. progr.)
00.30 — 24 Horas
01.00 — Remate
01.10 — Pela Noite Dentro — «Embaixada», real. Roberto Lewis (EUA/1985, 100 min.)

RTP2

 15.00 — Filhos e Filhas
15.25 — Agora, Escolha
16.55 — Sinhá Moça
17.30 — Especial Desporto (Atletismo)
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — O Estouro (série, 5.º epis.)
22.20 — Tensão na Mafia (1.º epis.)
23.20 — Entre Barreiras
23.50 — Rotações

Sábado
RTP1

 10.00 — Juventude e Família
12.30 — Tránsito
13.00 — Notícias
13.10 — A Tribo das Penas Brancas (6.º epis.)
13.55 — Sessão da Tarde — «Segredos bem guardados», real. Jerold Freedman (EUA/1984, 100 min.)
15.30 — Prémios Fiuggi 1989
17.40 — Crime, Disse Ela
18.25 — Vivá Música
19.10 — Sete Folhas
19.45 — Totoloto
20.00 — Jornal de Sábado
21.25 — Tô Neto
22.45 — John Fairling Não Existe (3.º epis.)
23.20 — Cinema da Mela-Noite — «O mistério do Parque Gorki», real. Michael Apted (EUA/1983, 128 min.)

RTP2

 10.00 — A Malta de Bronx (20.º epis.)
10.50 — A Guerra de Tróia (6.º e últ. epis.)
11.50 — Compacto «Amor com Amor se Paga»
16.00 — Estádio
19.30 — Processo 327 (1.º epis.)

 20.50 — Arqueologia Industrial (4.º epis.)
21.15 — Estádio

Domingo
RTP1

 10.00 — Juventude e Família
11.15 — Missa
12.05 — 70x7
12.30 — TV Rural
13.00 — Notícias
13.10 — Portugal de Faca e Garfo
13.35 — Folclore: Grupo Folclórico de Belas
14.00 — Alô, Alô
14.30 — Terra X
15.15 — Primeira Matinée — «Mulher Felina», real. Elliot Silverstein (EUA/1965, 96 min.)
17.20 — Jogos de Verão
19.00 — Maníacos do Desporto (7.º epis.)
20.00 — Jornal de Domingo
20.30 — Boletim Meteorológico
20.35 — As noites íntimas de um hotel com estrelas
21.10 — Emissários de Khalom (últ. epis.)
22.10 — Domingo Desportivo

RTP2

 10.00 — Troféu
13.00 — Caminhos
13.30 — Outras Terras, Outras Gentes
14.00 — Troféu

 20.15 — Tarendole (2.º epis.)
21.05 — Lusitânia Expresso
21.35 — Artes e Letras: A arquitectura de Frank Lloyd Wright
22.35 — Cineclub «Matar ou não matar», real. Nicholas Ray (EUA/1950, 93 min.)

Segunda
RTP1

 09.00 — Bom Dia
10.00 — Às Dez
12.05 — Amor com Amor se Paga
13.00 — Jornal da Tarde
13.30 — A Rota de Howard
14.15 — A Brigada Falcão
15.05 — Os que não voltaram
15.30 — Tránsito
16.00 — Mergulhos no desconhecido
16.30 — Ponto por ponto
17.30 — Brinca brincando
18.20 — O Melhor dos Marretas
18.45 — O Vento do Mar Aberto
19.30 — Telejornal
20.05 — Boletim Meteorológico
20.15 — Sassaricando
21.05 — Chantagem (últ. epis.)
23.00 — 24 Horas
23.30 — Remate

RTP2

 15.00 — Filhos e Filhas
15.25 — Agora Escolha
16.55 — Sinhá Moça
17.30 — Trinta Minutos Com...
18.00 — Lizzie e os «Robertos»
19.00 — Music Box especial
19.55 — Os Intocáveis

 20.45 — Cem Grandes Quadros
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Teatro Estrangeiro: «Henrique VI» (3.ª e últ. parte)

Terça
RTP1

 09.00 — Bom Dia
10.00 — Às Dez
12.05 — Amor com Amor se Paga
13.00 — Jornal da Tarde
13.30 — Dallas
14.15 — Bairros Populares de Lisboa — Bairro Alto
15.05 — Ziggy Marley
16.05 — Mergulhos no desconhecido
16.30 — Ponto por Ponto
17.25 — Brinca Brincando
18.20 — O Melhor dos Marretas
18.45 — O Vento do Mar Aberto
19.30 — Telejornal
20.05 — Boletim Meteorológico
20.15 — Sassaricando

 21.05 — O Regresso de Sherlock Holmes (últ. epis.)
22.00 — Primeira Página
23.00 — Chefe, Mas Pouco... (9.º epis.)
23.30 — 24 horas
24.00 — Remate

RTP2

 15.00 — Filhos e Filhas
15.25 — Rumo aos Céus (últ. epis.)
16.25 — Tempos de Música — Cláudio Carneiro, Filipe Pires e Joly Braga Santos
16.55 — Sinhá Moça
17.30 — Trinta Minutos Com... Dr. Mário Taborda
18.00 — Music Box «Via Rápida»
19.00 — Music Box «Off the wall»
19.55 — Os Intocáveis
20.45 — Cem Grandes Quadros
21.00 — Jornal das Nove
21.30 — Cine Magazine
21.55 — Cinemadois: «Vício de Matar», real. Arthur Penn (EUA/1958, 102 min.)

Quarta
RTP1

 09.00 — Bom Dia
10.00 — Às Dez
12.15 — Amor com Amor se Paga
13.00 — Jornal da Tarde
13.30 — Colt em Acção (13.º epis.)
14.15 — Bairros Populares de Lisboa — Santa Catarina
14.40 — Os que não voltaram
15.05 — Brian Ferry Live
16.00 — Mergulhos no Desconhecido
16.30 — Ponto por Ponto
17.25 — Brinca Brincando
18.20 — O Melhor dos Marretas
18.45 — O Vento do Mar Aberto
19.30 — Telejornal
20.05 — Boletim meteorológico
20.15 — Sassaricando
21.00 — Vamos jogar no totobola
21.15 — Lotação esgotada: «Bom-dia tristeza», real. Otto Preminger (GB/1967, 93 min.)
23.05 — 24 horas
23.35 — Remate

RTP2

 15.00 — Filhos e Filhas
15.25 — Agora, escolha
16.20 — Especial Desporto: transm. directa do jogo Karl Marx Stadt-Boavista, taça UEFA
18.30 — Desenhos animados
19.00 — Music box: «Chart Attack»
19.55 — Os Intocáveis
20.45 — Cem grandes quadros
21.00 — Jornal das nove
21.30 — A Casa de Irene (49.º e 50.º epis.)
22.20 — Música n'América

Filmes

 «Embaixada» — 6.ª, 01.10, RTP-1
«Segredos bem guardados» — sáb., 13.55, RTP-1
«O mistério do Parque Gorki» — sáb., 23.20, RTP-1
«Mulher felina» — dom., 15.15, RTP-1
«Matar ou não matar» — dom., 22.35, RTP-2
«Vício de matar» — 3.ª, 21.55, RTP-2
«Bom-dia tristeza» — 4.ª, 21.15, RTP-1

Música

Quinta

 15.05, RTP-1: T'Pau Live
19.00, RTP-2: Music Box
23.25, RTP-2: Trio Capela

Sexta

15.05, RTP-1: Programa Musical

Sábado

 15.30, RTP-1: Prémios Fiuggi 1989
18.25, RTP-1: Vivamúsica
19.55, RTP-2: Music Box
21.25, RTP-1: Tô Neto

Domingo

 13.35, RTP-1: Grupo Folclórico de Belas
20.35, RTP-1: As noites íntimas de um hotel com estrelas (Tozé Brito)

Segunda

19.00, RTP-2: Music Box especial

Terça

 15.05, RTP-1: Ziggy Marley
16.25, RTP-2: Tempos de Música
18.00, RTP-2: Music Box «Via rápida»
19.00, RTP-2: Music Box «Off the wall»

Quarta

 15.05, RTP-1: Brian Ferry
19.00, RTP-2: Music Box: «Chart Attack»
22.20, RTP-2: Música n'América

Desporto

 Remate — RTP-1, 5.ª (24.00), 6.ª (01.00), 2.ª (23.30), 3.ª (24.00) e 4.ª (23.35).
Atletismo: RTP-2, 6.ª, 17.30
Rotações — RTP-2, 6.ª, 23.50
Estádio — RTP-2, sáb., 16.00 e 21.15
Troféu — RTP-2, dom. (10.00 e 14.00)
Domingo desporto — RTP-1, 22.10
Futebol (Karl Marx Stadt-Boavista) — RTP-2, 4.ª, 16.20

Novo lançamento

Escrava do Amor

 Pedidos a CRAC SERVIÇOS
Avenida Gen. Humberto Delgado, Lote 13, CZ n.º 3
Queluz Ocidental — 2745 QUELUZ

Teatro O Cartaz

• LISBOA

Casa da Comédia, Rua S. Francisco Borja, 24. De 3.ª a dom., às 22.00. What Happened to Madalena Iglésias?, de Filipe La Féria.

Comuna, Pç. de Espanha, Sala 1—De 3.ª a dom., às 21.30. Como É Diferente o Amor em Portugal, de Fernando Gomes a partir

de Júlio Dantas, enc. Fernando Gomes (até 3/9).

Galeria Monumental, Campo Mártires da Pátria, 101. 21.45. Estórias e Cavalos num Barbante, Teatro do Tejo, enc. J. Mora Ramos e C. Fogaça (até 10/9).

Teatro ABC, Parque Mayer, de 3.ª a dom. às

20.30 e 22.45, dom. também às 16.00. Al Cavaquinho.

Teatro Variedades, Parque Mayer. De 3.ª a dom. às 20.30 e 22.45, dom. também às 16.00. A Prova dos Números Novos, revista de H. Santana, F. Nicholson, A. Fraga e Nazareth Fernandes, enc. Maria Helena Matos.

• PORTO

Sala do Povo Português, de 3.ª a dom. às 21.30, dom. também às 18.30. Prometeu Acorrentado, Seiva Trupe.

Teatro Sá da Bandeira, Rua Sá da Bandeira, 108. De 3.ª a dom. às 21.30, dom. também às 16.00. O Leitião do Néné, de Alfonso Paso, adapt. H. Santana, enc. F. Nicholson (até 30/9).

Exposições



LISBOA

Amália Rodrigues — 50 Anos — A carreira de Amália Rodrigues através de fotografias, cartazes, pinturas, vestidos, jóias, discos. Museu Nacio-

nal do Teatro, Estrada do Lumiar, 10. De 3.ª a sáb. das 10 às 13 e das 14.30 às 17, dom. até às 18.

Arte em Berlim. De 1900 até Hoje — Pintura, escultura. Centro de Arte Mo-

derna, R. Nicolau Bettencourt, 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom. das 10 às 17, 4.ª e sáb. das 14 às 19.30 (até 24/9). **Artefactos Melanésios — Reflexões Pós-Modernistas** — Museu de Etnologia,

Av. Ilha da Madeira. Das 10 às 12.30 e das 14 às 17.

Bonecas do Japão — Fundação Calouste Gulbenkian, Galeria dos Congressos. De 3.ª a dom. das 10 às 17.

Bonecas com Traje da Índia — Museu do Traje, Parque do Monteiro Mor, Paço do Lumiar. De 3.ª a dom. das 10 às 13 e das 14 às 17.30.

Colectiva de cerâmica (João Carquei-

jeiro, Mário Castanheira e Paulo Oscar). Biblioteca Nacional, Campo Grande, 83. De 2.ª a 6.ª, das 13 às 17. Até 15/9.

Colectiva de pintura (Alda Nobre, Manuel Vieira, Sofia Areal). Gal. Alda Cortez, Largo de Santos, 1. De 2.ª a sáb. das 15 às 20.

Colectiva de pintura (António Palolo, António Viana, Daniel Nave, Isabel Garcia, João Moreira, José Paulo Ferro, Luís França, Rocha Pinto). Altamira, Rua Filipe Folque, 48-A. De 2.ª a 6.ª das 10 às 19, sáb. até às 13.

Colectiva de tapeçaria. Gal. Tapeçarias de Portalegre (Rua Acad. das Ciências, 2-J). De 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e das 15 às 19.30.

«As Cores da Revolução» — Colectiva de obras de Jacques Bernar e de artistas portugueses que trabalham ou trabalharam em Paris (Bertolo, Candelas, Cargaleiro, Dacosta, Escada, Costa Pinheiro, Pomar, Vieira da Silva, entre outros). Palácio Nacional da Ajuda-Galeria do Rei D. Luís, Calçada da Ajuda. De 3.ª a 6.ª das 10 às 19, sáb. e dom. das 10 às 17 (até 10/9).

J. Seward Johnson — Esculturas em bronze. Jardins da Fundação Gulbenkian.

Lugar da Arquitectura Europeia — colectiva de 16 arquitectos de Portugal, Espanha, França e Itália. Fundação Gulbenkian.

Maria Keil — Azulejos. Museu Nacional do Azulejo, Rua da Madre Deus 4. De 3.ª a dom. das 10 às 17.

Pintura Portuguesa Contemporânea — 200 obras do espólio do Museu Nacional de Arte Contemporânea. Galeria de Exposições Temporárias do Palácio Nacional de Queluz. De 4.ª a 2.ª das 10 às 13 e das 14 às 17.

Rever Lisboa — Fotografias da colecção da Câmara Municipal de Lisboa. Monumento das Descobertas (Belém). Das 9 às 19; à 2.ª das 14 às 19.

Tapeçarias do Séc. XVI. Galeria do Rei D. Luís, Palácio Nacional da Ajuda, Calçada da Ajuda. De 3.ª a dom. das 10 às 17.

OUTRAS LOCALIDADES

Manuel Baptista (pintura). Até 22/9, no Centro Cultural São Lourenço, ALMANSIL.

2.ª Mostra de Escultura ao Ar Livre. Até 30/9, Parque Central AMADORA.

A Jovem Escultura Portuguesa. Instalações da Bidalcar. De 2.ª a 6.ª das 9 às 19, sáb. das 9 às 13 (até 15/9) AVEIRO.

3.ª Bienal de Escultura e Desenho das Caldas da Rainha e Retrospectiva de Escultura de Martins Correia. Pavilhões do Parque D. Carlos I. De 2.ª a 6.ª das 15 às 20, sáb. e dom. a partir das 10 (até 15/9) CALDAS DA RAINHA.

Colectiva de pintura (portuguesa) de homenagem a Jean Cocteau. Galeria de Arte Chris-Shop, C.C. Girassolium. Das 10.30 às 22.30. COIMBRA.

Teixeira Bernardes («O Bambino») — Pintura. Galeria Múltiplo, C.C. Solmar. ESPINHO.

Azulejos do Concelho de Loures (Sécs. XVI a XX). Casa do Adro, Rua Fria. De 3.ª a dom. das 9.30 às 12.30 e das 14 às 17.30 LOURES.

Arqueologia Industrial — A Indústria Conserveira e a industrialização do concelho de Matosinhos. Cave dos Paços do Concelho. De 2.ª a 6.ª das 14 às 17.30, sáb. e dom. das 15 às 18. MATOSINHOS.

Maria Gabriel — Gravura. Clube Lago MONTE ESTORIL.

Colectiva de Escultura «A escultura habita esta casa». Até 14/9, Centro de Arte de S. JOÃO DA MADEIRA.

Colectiva de Fotografia (Álvaro Rosendo, Celina Morais, Hervé Dangla, Hélder Lage, Victor Ferreira). De 2.ª a 6.ª das 10 às 19 e das 20.30 às 23, sáb. e dom. das 15 às 19 e das 20.30 às 23. Centro Cultural Emmerico Nunes, SINES.

Luís Andrade — Pintura. Gal. O Outro Lado do Espelho, R. Dr. Alfredo Costa, 14, SINTRA.

Edith Forjaz — Pintura. Palácio Nacional da Pena. De 3.ª a dom. das 10 às 17 SINTRA.

...e ainda

Música, debates, etc.

...na Festa do «Avante!»

(como pode ver no caderno especial ou no programa já à venda)

há um mundo à sua espera!



Cinema

A selecção

		David Lopes	M. M. Luz	Manuel Neves	Paulo Torres
A	As Baleias de Agosto	—	—	—	★★★★
B	Não Dês Bronca	—	—	—	★★★★
C	Fuga sem Fim	★★★★	★★★	—	★★★
D	A Cidade Branca	—	—	—	★★★
E	Mulheres à Beira de um Ataque de Nervos	★★★	★★★★	★★★	★★★
F	Ambição de Glória	—	—	—	★★★

Classificação de ★ a ★★★★★

A — Real. Lindsay Anderson — **Quarteto/1** (15.00, 17.00, 19.00, 21.30) — Lisboa.
 B — Real. Spike Lee — **Alfa/4** (14.15, 16.45, 21.45, 00.15) — **Amoreira/7** (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00) — **Apolo 70** (14.00, 16.30, 19.30, 21.30) — **Fonte Nova/2** (14.45, 17.00, 19.15, 21.45) — Lisboa.
 C — Real. Sidney Lumet — **Amoreiras/8** (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00). Lisboa.
 D — Real. Alain Tanner — **Forum Picoas/1** (14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00) — Lisboa.
 E — Real. Pedro Almodovar — **Estúdio** (14.30, 16.45, 19.00, 21.30) — **Quarteto/2** (15.00, 17.00, 19.00, 21.30) — Lisboa.
 F — Real. Harold Becker — **Condes** (14.00, 16.30, 19.00, 21.30) — **Las Vegas/2** (15.00, 18.45, 21.45) — **Londres** (14.00, 16.30, 19.00, 21.30) — **Piazza/2** (14.15, 16.45, 21.45) — Lisboa

(Previsão do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

Tempo Fim de Semana



Céu pouco nublado ou limpo, temporariamente muito nublado no interior da região do Norte onde há condições para a ocorrência de trovoadas e aguaceiros. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste. Neblinas matinais.

a TV

A História e as histórias

Fez agora cinquenta anos que a Alemanha nazi invadiu a Polónia.

A informação na RTP aproveitou o ensejo para mais uma campanha anticomunista. Nos tempos eleitorais que se vivem, não se pode perder pitada...

Assim, Hitler, a seguir ao Pacto germano-soviético, ficara com as mãos livres para atacar a Polónia e desencadear a guerra contra as potências ocidentais. Logo a seguir, a Rússia «invadiu» a Polónia, coitada da Polónia, a mártir, atacada pelos dois colossos...

Curiosamente, nem o Telejornal nem outros boletins menores, conseguiram apresentar uma única imagem de acção condenável da URSS. Todas as atrocidades e ignomínias foram, pelo próprio Telejornal, e como não podia deixar de ser, atribuídas à Alemanha hitleriana.

Deliberadamente se esqueceu que era intenção do Estado soviético ganhar espaço, quer dizer tempo na previsão da agressão nazi. A facilidade com que as tropas alemãs chegavam à costa do Atlântico prova à saciedade que a preocupação alemã não era suprimir as forças ocidentais. Fazia parte da sua tática, não da sua estratégia. A URSS, sim, esse é que era o osso difícil de roer...

Aliás, isto ficou bem patente no filme **Autocarros Brancos** com que a RTP preencheu o serão de sexta-feira. De origem sueca, **Autocarros Brancos** relata os esforços para socorrer os milhares de noruegueses e dinamarqueses levados para os campos de concentração nazis. Temia-se (e sabemos hoje que com razão) que, na loucura da derrota, os alemães se vingassem nos prisioneiros políticos.

Um dos passos para alcançar esse objectivo foi o encontro entre o conde Bernardotte, da Suécia, e Himmler. Aí, o dirigente nazi censurava as potências ocidentais por não se terem reunido ao Terceiro Reich para combater o inimigo comum, o bolchevismo, «em defesa da civilização europeia»...

Claro que, para tanto, não faltaria vontade aos Chamberlains, Daladiers e companhia. Só que **isso** é uma coisa e a vontade dos seus povos é outra bem diferente...

Marcelo? Nada.

Houve conferência de imprensa para apresentação da sigla eleitoral da CDU. A televisão foi lá. Foi lá e nós sabemos que se tratou lá disso e de muito mais. Vimos Anselmo Anibal falar. Vimos, mas não ouvimos. A RTP achou que não valia a pena...

Depois, a viagem de Marcelo Rebelo de Sousa no cacilheiro. Apresentada assim: «Um passeio no Tejo foi pretexto para Marcelo Rebelo dizer que e que...»

Depois foi o mergulho a 50 metros de terra firme, foi a chegada ofegante do candidato. É bastante, pois, dizer a seu respeito que Marcelo — nada.

Foi realmente um pretexto para ele fazer a sua campanha pela TV. A fábrica de «factos políticos» está em plena laboração. A RTP tem a rectaguarda defendida: pretextos não faltam...

Vejamos, para ficar com uma ideia da coisa, um extracto do diálogo após a chegada a terra:

- Água fria?
- Muito fria.
- Poluída?
- Muito poluída. Não pode estar assim daqui a quatro anos...

Ignoro se isto é uma promessa ou uma ameaça. Sugerindo o regresso dos golfinhos, isso não será confusão na boca de Marcelo? Em vez de golfinhos não querera ele dizer tubarões?

Espaços de manobra

A existência de eleições livres e democráticas assenta em pilares do conhecimento de todos: rigorosa organização dos cadernos, liberdade de propaganda, fiscalização do acto eleitoral, etc.

Mas não haverá outras formas de defraudar o acto eleitoral, a verdade, a clara opção popular? Poderemos dizer que os eleitores escolheram em plena consciência, quando foram sujeitos às formas mais sofisticadas de manipulação e desinformação?

Não esqueçamos que a RTP está dominada pelo aparelho do PSD e que isso coloca os demais partidos em franca desigualdade.

Para já não falar da informação quotidiana (e mais que quotidiana, horária) onde o rosto permanente é o do partido de Cavaco e Marcelo — aproveitando todos os pretextos — há outros espaços de manobra... indecentes.

Entre esses conta-se a rubrica «Portugal está a mudar», com cerca de meia hora de emissão. Espingarda apontada ao coração das autárquicas...

Recordemos, apenas, que a rubrica é paga pelo Ministério do Planeamento, com o apoio da Secretaria de Estado do Planeamento e da Direcção Geral do Desenvolvimento Regional...

É preciso botar mais na carta?...

■ **Ulisses**

Síntese semanal da IMPRENSA

A rentrée

Começou Setembro — melhor, acabou Agosto — e dá a impressão que tudo recomeça. Pode não ser muito assim, sobretudo numa altura em que os milagres do cavaquismo dão mais motivos para dores de cabeça do que disposição para férias e folias. Mas, seja ou não, nos jornais estamos em *rentrée*.

Você gostava?

«Um velhinho morre em sua casa, sem que ninguém disso se aperceba. Um jovem morre vítima de **overdose**... Alguém se afoga ou tem um acidente mortal na via pública. Uma criança cai para a linha férrea e é trucidada. É nestes casos, entre outros, que é reclamada a auto-maca da PSP. Única em Lisboa e nos concelhos limítrofes, nela trabalham duas equipas de cinco homens, estando cada uma de serviço durante 24 horas.

Em 1988 tiveram de fazer a remoção de cerca de 600 cadáveres e este ano, até ao dia 11 deste mês, já lhes passaram pelas mãos 325. Lidam com a morte numa das suas expressões mais desagradáveis — corpos mutilados, putrefactos, etc. —, e não gostam que lhes chamem cangalheiros: «**Somos polícias como os outros — só que temos um trabalho mais duro, por motivos óbvios!**»

No entanto, na messe do Comando da PSP de Lisboa, à hora das refeições, os outros polícias não comem juntamente com eles: «**É uma coisa esquisita — se nos sentamos numa mesa, todos evitam sentar-se ao pé de nós. Murmuram "olha os cangalheiros" e afastam-se. Compreendemos: a sociedade ainda rejeita os mortos e rejeita-nos a nós por os carregarmos...**»

Desses dez homens não há caras nem nomes. Falam conosco mas recusam-se a deixar que a sua identificação surja no jornal: «**Se fosse você, gostava que os seus filhos soubessem que o pai tinha um trabalho destes, que nada tem de desonroso mas que as pessoas ainda não aceitam?**».

(«Tal & Qual», 1 de Setembro)

E os despedidos?

«A Cel-Cat — Fábrica Nacional de Condutores Eléctricos obteve, no primeiro semestre de 1989, resultados líquidos, antes de impostos, de 311 675 contos, valor que representa um crescimento de 145 por cento relativamente a período análogo do exercício transacto.

É de referir que, a diminuição dos custos fixos resultantes da concentração em todas as actividades na unidade fabril de Morelena, o incremento das vendas e a apertada gestão do fundo de maneio são factores determinantes para os resultados obtidos.

O volume de negócios da empresa, apesar do aumento da concorrência estrangeira, ascendeu a quatro milhões de contos, um incremento de 25 por cento em relação à primeira metade de 1988. O *cash-flow* gerado pela Cel-Cat cifrou-se em mais de 378 mil contos, o que corresponde a um acréscimo de 55 por cento.

Todavia, a sociedade prevê atingir, no segundo semestre do corrente ano, um crescimento na ordem dos 20 por cento, no que diz respeito à facturação e independentemente dos limites à concessão de crédito, os quais se reflectem, sem dúvida, no comportamento do mercado.»

(«Diário de Notícias», 1 de Setembro)

Não aprendem, mas apoiam

«Afinal, o que veio dizer Cavaco para combater a coligação de esquerda para a Câmara de Lisboa, liderada por Jorge Sampaio?

Confrangedoramente, apenas isto:

- que quem ganhava com tal coligação era Álvaro Cunhal e o Partido Comunista;
- que, se Jorge Sampaio ganhar, quem perde é o País, porquanto os comunistas vão exigir o pagamento da factura;
- que, ganhando Sampaio, os investidores estrangeiros fazem as malas e vão-se embora, aterrorizados com a inevitável chegada dos comunistas ao Governo, em 1991.

E não se passou disto. Desenterrou-se o fantasma do comunismo e nada mais. Como ironizou um verpetino lisboeta, «fujam, que vêm aí os vermelhos!».

A memória das pessoas é curta e, por vezes, convém avivá-la.

Este tipo de estafados argumentos debitados por Cavaco Silva, é exactamente o mesmo que o líder do PSD utilizou aquando das últimas eleições presidenciais, em defesa de Freitas do Amaral e no ataque a Mário Soares.

Também em Janeiro/Fevereiro de 1986 Cavaco Silva e o PSD não se cansaram de assustar os eleitores, dizendo-lhes que, se ganhasse Soares, o comunismo vinha aí em força pois, certamente, havia um pacto secreto entre Mário Soares e Álvaro Cunhal, como preço a pagar para que os comunistas votassem no actual Presidente da República.

Claro que tudo isto era ridículo e os factos aí estão a comprová-lo.

Mário Soares tem exercido o seu mandato com exemplar dignidade e isenção, atingindo níveis de apoio popular nunca alcançados por qualquer dos seus antecessores e ninguém terá o despudor de afirmar que alguma vez ele tenha pago um só centavo pela tal factura comunista com que Cavaco procurou assustar o eleitorado mais ingénuo.

Decididamente, há pessoas que nunca aprendem.

O PSD deu-se mal com esta argumentação tão primária nas eleições presidenciais, mas, casmurro, quer agora repetir o erro.

Só temos pena de Marcelo Rebelo de Sousa, que tem de suportar «apoios» destes.»

(«Tempo», 31 de Agosto)

Na prisão de Tires

«Os trabalhos que as mulheres fazem na prisão poderiam ser uma das tábuas onde se agarrar.

A pedido da jornalita, Maria enumera-os: limpezas, lavandaria, tapetes, a biblioteca. Um curso de artesanato, proposto por Maria, para que cada uma «pudesse fazer o seu trabalho de criação» foi praticamente encarado como uma sublevação e nunca foi autorizado.

«Os trabalhos são trabalhos que não... as pessoas que entram ali não têm hábitos de trabalho, também não é ali que os vão adquirir. A mulher que trabalha na lavandaria ganha 60 escudos por dia e desses 60 só pode gastar 30 e o resto vai para o fundo de reserva. Agora veja o que uma mulher faz com 30 escudos por dia, quando tem que comprar a sua pasta de dentes, o champô, as cuecas. O que acontece é que muitas famílias são sobrecarregadas. Essa miúda que se suicidou, a Maria do Céu, estava a trabalhar nas limpezas ganhava 20 escudos por dia, quando deixou de ter o apoio da família, chegou a uma altura em que nem um cigarro tinha para fumar. Vinte escudos custa uma bica. Se trabalhar um dia inteiro só ganhei para comprar uma bica! Aí eu acho que se esquece que a nossa reforma prisional diz, embora não cumpra, que a cadeia não será uma punição será para recuperação. Dizem e eu acredito que essa recuperação é possível. Mas não é assim. Assim continua a ser uma punição.»

— diz Maria.

Quanto ao trabalho, ele é voluntário. Mas serve também como valor de troca. Para ganhar uma «condicional» é mais fácil para quem está a trabalhar. Ou, por vezes, para quem tem famílias com mais posses, que neste aspecto a prisão rege-se pelas regras de «lá de fora». Entro, não é o trabalho que gera a riqueza. Há outras formas.

«Consomem-se imensos comprimidos. A maior parte são antidepressivos. Esta é uma medicação dada pelos médicos que depois se presta ao negócio. Porque há muitas que não tomam e vão ao médico, dizem «ando nervosa, não consigo dormir» e eles dão-lhes. Um *Alcion* estava a ser trocado por meio maço de tabaco. Se há meninas que chegam ao fim-de-semana e tomam 10 ou 12 comprimidos isso significa seis maços de tabaco. Se pensarmos que os ordenados são fracos, então cria-se a elite, as que vivem bem muito obrigada e que têm a compra assegurada e as que querem e que não podem. Isto é também um convite à quase prostituição» — afirma Maria.»

(«Fim de Semana/o diário», 2 de Setembro)

El Batman

«Os produtos comerciais ligados ao filme Batman, que estreia em Portugal dia 29, vão ser integralmente fabricados em Espanha. As empresas nacionais que demonstraram interesse no caso ficaram «fora da corrida», pelo facto da Warner Bros, Espanha, deter os direitos de *merchandising* para o nosso país. A «Batmania» vai chegar a Portugal este mês, com o lançamento de diversos «Bat-pontos» nos centros urbanos, com colocação de cartazes, *spots* na rádio, televisão e imprensa escrita e diversas iniciativas em Lisboa e Porto.»

(«Semanário», 2 de Setembro)

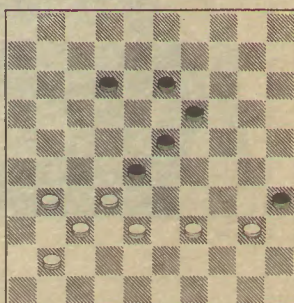
Damas

CCXVIII — 7 de Setembro de 1989

Proposição N.º 218

Por: Georges Artigala
«L'Indépendant», 1984, Crónica 146 (N.º 799)

PR.: [6]: 12-13-19-23-28-35
Br.: [7]: 31-32-37-38-39-40-41

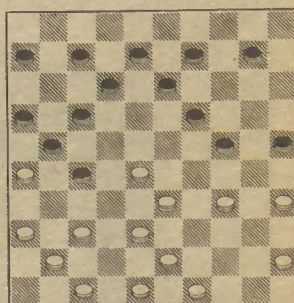


Brancas jogam e ganham

◆◆◆

Golpe N.º 218

Por: Bernard Lemmens
Campeonato da Bélgica, 1981
PR.: [14]: 6-7-8-9-10-12-13-16-17-19-21-24-25-27
Br.: [14]: 26-28-33-34-35-36-37-37-41-43-45-46-48-49



Brancas jogam e fazem Dama

◆◆◆

Soluções do N.º CCXVIII
N.º 218 (G.A.): 38-33 e 33x22 e 22-18 e 32-28 e 37x8 (19-24) 8-2=D (33-38) 2x35! (38-42A) 35-49 Se: (42-47) 49-27...+
Se: (42-48) 31-26 ou 41-37+
Golpe N.º 218 (B.L.): 34-30 e 28-22 e 26x17 e 38-33 e 36-31 e 47-42 e 43x1=D+

A. de M. M.

Xadrez

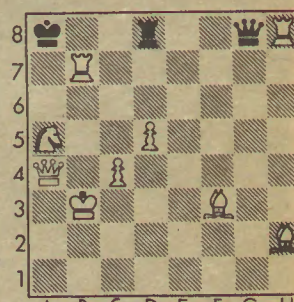
CCXVIII — 7.9.1989

Proposição N.º 218/A

Por: J.A. Sheffmann

«Revista Romena de Sah», 1928
PR.: [3]: Td8-Dg8-Ra8

Br.: [9]: Ps.c4,d5-Ca5-Bs.f3,h2-Ts.b7,h8-Da4-Rb3



Mate em dois lances

...

Proposição N.º 218/B

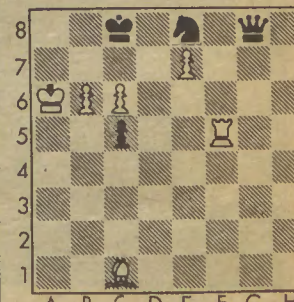
Por: V. Tchupletzov

— 1988

Fonte: «Le Monde», 17-XII-1988

PR.: [4]: Pc5-C68-Dg8-Rc8

Br.: [6]: Ps.b6,c6,e7-Bc1-Tf5-Ra6



Brancas jogam e ganham

...

Soluções do N.º CCXVIII

N.º 218/A (J.A.S.): Chave:

1. Tc7! (2. Cc6++)

1. T:d5; 2. T:g8++

1. D:d5; 2. T:d8++

N.º 218/B (V.T.): 1. Td5, D:d5; 2.

b7+, Rb8; 3. Bf4+, Cg7+; 4. B:c7+

R:c7; 5. e8=C+, R:c6; 6. b8=C++

Se: 1. Cd6; 2. b7+, Rc7; 3.

Bb4,D6; 4. Ra7!

Se: 3. Dd6; 4. B:d6+, Cd6; 5.

c7+

A. de M. M.